

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS - LINGUÍSTICA

MATHEUS MARTINS PIRES

**DA FRONTEIRA À CAPITAL: PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS
VARIÁVEIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
2024

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

MATHEUS MARTINS PIRES

**DA FRONTEIRA À CAPITAL: PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROCESSOS
FONOLÓGICOS VARIÁVEIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do grau de Mestre em Linguística pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola
de Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Regina Brescancini

Porto Alegre

2024

MATHEUS MARTINS PIRES

**DA FRONTEIRA À CAPITAL: PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROCESSOS
FONOLÓGICOS VARIÁVEIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do grau de Mestre em Linguística pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola
de Humanidades da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em 25 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Regina Brescancini - PUCRS

Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy - PUCRS

Prof^a. Dr^a. Leila Maria Tesch - UFES

Ficha Catalográfica

P667d Pires, Matheus Martins

Da fronteira à capital : percepção e avaliação de processos fonológicos variáveis do Rio Grande do Sul / Matheus Martins Pires. – 2024.

115.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Brescancini.

1. Percepção e Atitudes Linguísticas. 2. Não-Alçamento das Vogais Médias. 3. Alveolarização de /t/ e /d/. 4. Lateral Pós-Vocálica. I. Brescancini, Cláudia Regina. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Marli da Costa Martins, minha tia Marri da Costa Martins e meu mentor Luiz Fernando Guilhão Galbarino, pelo amor, carinho e dedicação com que me educaram. Vocês são tudo em minha vida.

À minha melhor amiga e noiva Elis da Rocha, pelo apoio e carinho nos momentos mais difíceis da minha vida.

À minha orientadora da dissertação Prof^a Dr^a Cláudia Regina Brescancini, mulher forte e determinada, pela paciência, carinho, responsabilidade e comprometimento durante as orientações. Obrigado por ser muito mais do que uma orientadora.

A todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial aos professores do curso de Letras - Português que sempre me estimularam a vencer meus próprios limites, obrigado.

A todas as pessoas que participaram deste momento de concretização de ser o primeiro da família a possuir um título de mestre.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001” (“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

Muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa trata da avaliação e da percepção linguística de residentes da cidade de Porto Alegre-RS sobre a variedade do português brasileiro de contato com o espanhol falado na Argentina, especificamente na cidade de São Borja-RS. Tem como objetivo geral buscar por crenças que prolongam (ou não) estereótipos que possam contribuir para a disseminação de preconceitos sociais e linguísticos por residentes da capital gaúcha no julgamento de variantes fonético-fonológicas típicas da variedade fronteiriça. Especificamente, pretende-se identificar possíveis efeitos de significados sociais das variantes médias-altas [e] e [o], como em leit[e] (~ leit[i]) e bol[o] (~ bol[u]), das oclusivas dentais [t] e [d] em ataque, como em [t]ia (~[tʃ]ia) e [d]ia (~[dʒ]ia) e da lateral alveolar em coda, como em me[l] (~ me[w], me[ɭ] e me[lʷ]), atribuídos por indivíduos residentes em Porto Alegre-RS. Os pressupostos teórico-metodológicos considerados envolvem a Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), a Dialetoлогия Perceptual (Preston, 1989) e Crenças e Atitudes Linguísticas (Cardoso, 2015; Freitag, 2016). A um grupo de 95 indivíduos residentes em Porto Alegre-RS, maiores de 18 anos, do sexo masculino e feminino, com diferentes níveis de escolaridade, foi aplicado, com o auxílio da ferramenta Qualtrics, um questionário sociolinguístico composto por dois estímulos auditivos contendo a fala natural de duas mulheres adultas, naturais de São Borja-RS. As respostas fornecidas pelos participantes foram submetidas ao programa R (versão 4.3.1), por meio da interface RStudio. Os resultados estatísticos indicaram que o primeiro estímulo, que contém as variantes vogal média-alta em posição final átona e oclusiva dental em ataque, foi associado ao perfil de uma mulher entre 50 e 69 anos, com escolaridade equivalente ao Ensino Fundamental I e classe social média baixa. Essa locutora foi considerada muito feminina; pouco formal; nem muito, nem pouco inteligente e com um "jeito de falar" bastante diferente, possivelmente de outra cidade. O segundo estímulo, que contém a variante lateral alveolar pós-vocálica, foi associado ao perfil de uma mulher entre 30 e 49 anos, com Ensino Médio e da classe média. Foi considerada muito feminina, inteligente, além de formal e com "jeito de falar" diferente. As questões referentes à região de origem das locutoras e à influência cultural percebida em suas falas não tiveram significância estatística. A maioria dos participantes não associou as falas à região de fronteira do estado. A variante lateral alveolar pós-vocálica foi mais perceptível do que a vogal média-alta átona final e do que a oclusiva dental em ataque, de acordo com as declarações dos participantes registradas no formulário.

Palavras-chave: Atitudes Linguísticas; vogal média átona final; oclusiva em posição de ataque; lateral pós-vocálica.

ABSTRACT

This research is about the evaluation and linguistic perception of residents of the city of Porto Alegre-RS about the variety of Brazilian Portuguese in contact with the Spanish spoken in Argentina, specifically in the city of São Borja-RS. Its general objective is to search for beliefs that extend (or not) stereotypes that may contribute to the dissemination of social and linguistic prejudices by residents of the capital of Rio Grande do Sul when judging phonetic-phonological variants typical of the border variety. Specifically, the aim is to identify possible effects of social meanings of the mid-high variants [e] and [o], as in leit[e] (~ leit[i]) and bol[o] (~ bol[u]), of the dental occlusives [t] and [d] in attack, as in [t]ia (~[tʃ]ia) and [d]ia (~[dʒ]ia) and of the lateral alveolar in coda, as in me[l] (~ me[w], me[ɫ] and me[lʷ]), attributed by individuals living in Porto Alegre-RS. The theoretical-methodological assumptions considered involve Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008 [1972]), Perceptual Dialectology (Preston, 1989) and Linguistic Beliefs and Attitudes (Cardoso, 2015; Freitag, 2016). A group of 95 individuals living in Porto Alegre-RS, aged 18 and over, of both sexes with different levels of education, participated in the study. Using the Qualtrics tool, they answered a sociolinguistic questionnaire consisting of two auditory stimuli of the natural speech of two adult women from São Borja-RS. The participants' responses were analysed using the R program (version 4.3.1) through the RStudio interface. Statistical results showed that the first stimulus, which included the variants of high-mid vowels in final unstressed position and dental plosives in onset position, was associated with the profile of a woman aged between 50 and 69 years, with an education level equivalent to primary school (Fundamental I) and a lower middle class background. This speaker was described as very feminine; not very formal; neither very nor slightly intelligent, and with a "way of speaking" that was considered to be quite different, possibly from another city. The second stimulus, featuring the post-vocalic alveolar lateral, was associated with the profile of a woman aged between 30 and 49, with a high school education and a middle class background. She was described as very feminine, intelligent, formal, and with a "way of speaking" that was considered different. Questions regarding the speakers' region of origin and the perceived cultural influence on their speech were not statistically significant. Most participants did not associated the speech samples with the border region of Rio Grande do Sul. The postvocalic alveolar lateral variant was more noticeable than the high-mid unstressed final vowels and the dental plosive in onset position, according to participants' statements recorded in the answers.

Keywords: Language Attitudes; vowels in final unstressed position; plosives in onset position; post-vocalic lateral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Assentamentos de Imigrantes Étnicos no Rio Grande do Sul.....	27
Figura 2 - Mapa das Regiões Culturais do Rio Grande do Sul.....	30
Figura 3 - Carta Fonética 08 - Realização da Vogal Final /e/ na Palavra Sete na Região Sul do Brasil.....	32
Figura 4 - Carta Fonética 28 sobre a Realização de /t/ na Palavra tio.....	38
Figura 5 - Carta Fonética 37 sobre a Realização de /l/ na Palavra calção.....	43
Figura 6 - Mapa do Estado do Rio Grande do Sul.....	49
Figura 7 - Texto Introdutório do Instrumento Anexado ao Qualtrics.....	53
Figura 8 - Bloco de Questões em Escala Likert.....	55
Figura 9 - Bloco de Questões de Múltipla Escolha.....	56
Figura 10 - Bloco de Questões de Múltipla Escolha (Continuação).....	57
Figura 11 - Bloco de Questões de Lista de Características.....	58
Figura 12 - Questões sobre Identificação com a Cultura Gaúcha.....	59
Figura 13 - Respostas da Questão em Escala Likert para o Estímulo Um.....	64
Figura 14 - Respostas da Questão em Escala Likert para o Estímulo Dois.....	65
Figura 15 - Respostas dos Participantes para a Questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?” do Estímulo 1.....	77
Figura 16 - Respostas dos Participantes para a Questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?” do Estímulo 2.....	78
Figura 17 - Respostas dos Participantes para a Questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?” do Estímulo 1.....	79
Figura 18 - Respostas dos Participantes para a Questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?” do Estímulo 2.....	80
Figura 19 - Respostas dos Participantes para a Questão “O quanto tu te identificas com a cultura gaúcha?” em Escala Likert.....	84
Figura 20 - Respostas dos Participantes para a Questão “Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu fornecestes acima?” em Caixa de Texto.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Faixa Etária.....	68
Gráfico 2 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Escolaridade.....	69
Gráfico 3 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Classe Social.....	70
Gráfico 4 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Região do Estado.....	71
Gráfico 5 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Influência Cultural.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de Características Atribuídas aos Estímulos Auditivos.....	75
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PARA UMA ANÁLISE EM AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA	14
2.1. Teoria da Variação e Mudança linguística	15
2.2. Percepção de categorias sociais e Dialetologia Perceptual	18
2.2.1. <i>Crenças e Atitudes linguísticas</i>	18
2.2.2. <i>Avaliação e Percepção linguísticas</i>	20
2.2.3. <i>Dialetologia Perceptual</i>	24
3. PROCESSOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL	29
3.1. Produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final na região da fronteira	30
3.2. Produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque na região da fronteira	36
3.3. Produção da lateral pós-vocálica na região da fronteira	42
4. METODOLOGIA	48
4.1. Experimento	48
4.1.1. <i>Localidades em exame</i>	48
4.1.2. <i>Preparação dos estímulos auditivos para o instrumento de coleta de dados</i>	50
4.1.3. <i>Composição do instrumento de coleta de dados</i>	52
4.2. Participantes	60
4.3. Procedimentos de coleta de dados e procedimentos éticos	60
4.4. Instrumento de análise estatística	61
5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS	63
5.1. Questões em escala Likert	63
5.2. Questões em múltipla escolha	67
5.3. Caixa de seleção com características sociais	74
5.4. Questões sobre identificação com a cultura gaúcha	83
5.5. Resultados por participantes porto-alegrenses vs não porto-alegrenses residentes em Porto Alegre-RS	86

5.6. Análise por participante: identificação de elementos linguísticos	88
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados (questionário).	104
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	112

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da avaliação e da percepção linguística de residentes da cidade de Porto Alegre-RS sobre a variedade do português brasileiro de contato com o espanhol falado na Argentina, especificamente na cidade de São Borja-RS. Para tanto, são consideradas três variáveis sociolinguísticas de cunho fonético-fonológico - a produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, a produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque e a produção da lateral pós-vocálica /l/ - que apresentam comportamentos distintos no Rio Grande do Sul quanto às variantes predominantes.

O português da fronteira do Rio Grande do Sul tem sido documentado e analisado por meio de amplos projetos de pesquisa que originaram a constituição do Banco de Dados Sociolinguísticos da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense (BDS PAMPA) e do Banco de Dados VARSUL¹ (Variação Linguística Urbana do Sul do Brasil). Enquanto o BDS PAMPA desenvolve um banco de dados sociolinguísticos do português falado na fronteira e na campanha sul-rio-grandense, o VARSUL contempla, além do Rio Grande do Sul, outros dois estados do Brasil: Santa Catarina e Paraná. Somam-se a esses bancos o Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), que oferece uma descrição de base dialetológica do português falado a partir de realizações fonéticas e morfossintáticas presentes em cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Além das cartas fonéticas fornecidas pelo ALERS relativas aos processos em exame, esta pesquisa parte dos estudos variacionistas sobre a produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, realizados por Vieira (2002), Brisolara (2008) e Machry da Silva (2009); sobre a produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque, conduzidos por Bisol (1986), Pires (2003) e Dutra (2007), e sobre produção da lateral pós-vocálica /l/, realizados por Quednau (1993), Tasca (1999) e Espiga (2009). Essas pesquisas reforçam o papel que determinadas variantes desempenham como índices indicativos de tipicidade de variedades do Português Brasileiro no Rio Grande do Sul.

Embora os processos variáveis da chamada variedade gaúcha tenham sido contemplados pelas pesquisas variacionistas voltadas à produção da fala, ainda são em pequeno

¹ O VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) é um projeto de pesquisa interinstitucional, sediado atualmente nas seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

número os estudos (Preston, 1989; Krug, 2004; Blank, 2019; Oliveira, 2022, por exemplo) que têm se dedicado a compreender a avaliação e percepção linguística dos gaúchos com relação a variantes do português brasileiro. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa em tela é buscar por crenças que prolongam (ou não) estereótipos que possam contribuir para a disseminação de preconceitos sociais e linguísticos por residentes da capital gaúcha no julgamento de variantes fonético-fonológicas típicas da variedade fronteiriça. Como um dos objetivos específicos desta pesquisa tem-se a identificação de possíveis efeitos de significados sociais, atribuídos por indivíduos residentes em Porto Alegre-RS, às variantes médias-altas [e] e [o], como em leit[e] (~ leit[i]) e bol[o] (~ bol[u]), às oclusivas dentais [t] e [d] em ataque, como em [t]ia (~[tʃ]ia) e [d]ia (~[dʒ]ia) e à lateral alveolar em coda, como em me[l] (~ me[w], me[t] e me[lʷ]).

Além disso, pretende-se verificar, com base na Dialetologia Perceptual (Preston, 1989), a possível associação, por parte dos residentes de Porto Alegre-RS, entre as variantes médias-altas [e] e [o], as oclusivas dentais [t] e [d] em ataque e a lateral alveolar em coda e regiões específicas do estado, identificadas, em termos gerais, como Fronteira, Litoral, Pampa e Serra.

A fim de atingir os objetivos acima delineados, analisou-se uma amostra composta de 95 indivíduos residentes em Porto Alegre-RS, maiores de 18 anos, do sexo masculino e feminino, com diferentes níveis de escolaridade, através de um questionário sociolinguístico fundamentado na Dialetologia Perceptual (Preston, 1989) e dos estudos de Crenças e Atitudes Linguísticas (Cardoso, 2015; Freitag, 2016). O questionário, aplicado com o auxílio da ferramenta Qualtrics, é composto por dois estímulos auditivos contendo a fala natural de duas mulheres adultas, naturais de São Borja-RS.

A partir dos objetivos expostos e do delineamento apresentado, a presente pesquisa pretende responder às seguintes questões:

(i) Quais os significados sociais que os residentes de Porto Alegre-RS atribuem aos falantes que produziram os estímulos contendo as variantes médias-altas [e] e [o] em posição átona final, as oclusivas dentais [t] e [d] em e a lateral alveolar em coda?

(ii) Os residentes de Porto Alegre-RS associam a produção das variantes médias-altas [e] e [o] em posição átona final e/ou das oclusivas dentais [t] e [d] em ataque e/ou da lateral alveolar em coda veiculadas pelos estímulos à fala típica da região de fronteira do estado?

A presente pesquisa está dividida em seis capítulos. Após esta Introdução, o Capítulo 2 apresenta a Teoria da Variação (Labov, 2008 [1972]), com foco nos conceitos básicos do

modelo e nas orientações metodológicas para a identificação dos contextos linguísticos e sociais condicionadores das formas linguísticas em variação nas línguas. Em seguida, definem-se os conceitos de crenças, atitudes, avaliação e percepção linguística, ilustrados pelos trabalhos de Lambert *et al.* (1968), Campbell-Kibler (2006), Oushiro (2015) e Cardoso (2015). Por fim, descrevem-se trabalhos contidos em Preston (1989), que guiam a metodologia utilizada para a elaboração do instrumento de coleta de dados na pesquisa em tela.

Apresentam-se, no Capítulo 3, as análises variacionistas referentes aos processos fonológicos em foco: vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, a partir de Vieira (2002), Brisolara (2008) e Machry da Silva (2009); oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição ataque, a partir de Bisol (1986), Pires (2003) e Dutra (2007); e a lateral pós-vocálica, a partir de Quednau (1993), Tasca (1999) e Espiga (2009).

O Capítulo 4 descreve os materiais e os métodos de análise: o experimento construído, o perfil dos participantes, o instrumento para a análise estatística e os procedimentos éticos da pesquisa.

O Capítulo 5 apresenta a descrição e discussão dos resultados obtidos pelo instrumento de coleta de dados. Seguem-se as considerações finais e as referências. Como apêndices são apresentados o Instrumento de coleta de dados (questionário) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2. PARA UMA ANÁLISE EM AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA

No início do século XX, o *Curso de Linguística Geral* (CLG) (2006 [1916]) inaugurou a Linguística Moderna, atribuindo estatuto científico à Linguística a partir da definição de seu objeto de estudo, do estabelecimento de seus princípios gerais e de sua metodologia de análise.

O linguista e filólogo suíço Ferdinand de Saussure postulou que a língua é tomada em si mesma, independentemente de fatores externos, constituindo uma estrutura autônoma baseada em relações essencialmente linguísticas estabelecidas entre seus elementos. Em outras palavras, o único objeto real da linguística para Saussure é a língua pensada em si e para si e, desse modo, a *langue*, que é socialmente compartilhada, não transparece os fenômenos variáveis, os quais são perceptíveis na *parole*, que é individual.

Tendo como objeto de investigação a *langue*, Saussure (2006 [1916]) defendeu que sua investigação deveria ser conduzida sincronicamente, minimizando assim a importância dos estudos histórico-comparativos do século XIX. Desse modo, para o linguista, a observação diacrônica da língua surge como um elemento complementar, embora relevante para a explicação da mudança linguística.

Ainda na Europa do início do século XX, o linguista francês Antoine Meillet ressaltava o caráter evolutivo e social da língua. Segundo o autor, “Por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (Meillet, 1921 apud Calvet, 2002, p. 16). Nessa perspectiva, os fatores sociais são motivadores primordiais para toda e qualquer variação na língua, postulando, assim, uma concepção social da língua diferente da proposta teórica de Saussure.

Assim, enquanto Saussure elabora um modelo abstrato da *langue* (sistema de signos), Meillet busca, por meio de fatores históricos e sociais, uma forma de entender as influências do meio social no comportamento linguístico dos indivíduos.

Essa abordagem defendida por Meillet influenciou William Labov, na segunda metade do século XX, na formulação da Teoria da Variação, a ser apresentada na seção 2.1 a seguir. Esse modelo enfatiza a sistematicidade da correlação entre o estatuto social dos falantes e as formas linguísticas em variação, dado importante tanto para os estudos de avaliação e percepção da fala, quanto para a Dialetologia Perceptual, conforme apresenta a seção 2.2.

2.1. Teoria da Variação e Mudança linguística

A Teoria da Variação (Labov, 2008 [1972]), Sociolinguística Variacionista ou Sociolinguística Quantitativa é um dos ramos da Sociolinguística voltado para a investigação da variação e mudança linguística a partir do pressuposto de que essa variação não é aleatória, mas condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Na visão dos variacionistas, as línguas naturais são sistemas dinâmicos e heterogêneos, que estão sujeitos, ao longo do tempo, a variações e a mudanças que podem ser condicionadas por características sociais dos falantes, como idade, sexo, anos de escolarização, etnia, entre outros.

A obra *Padrões Sociolinguísticos*, de William Labov (2008 [1972]), toma a língua e a sociedade como elementos indissociáveis, já que, para o autor, é impossível pensar a língua sem pensar na estrutura social dos indivíduos. De acordo com essa abordagem, as línguas são sistemas heterogêneos (e não homogêneos, conforme postula Saussure no CLG). A própria comunicação e entendimento entre os indivíduos de uma comunidade é uma evidência de que a heterogeneidade é organizada ou sistematizada, apesar das variações ou diversidades linguísticas. Assim, a língua é dotada de heterogeneidade estruturada. Enquanto a língua concebida como sistema homogêneo contém somente regras categóricas, a língua concebida como um sistema heterogêneo soma regras variáveis a essas regras categóricas (Labov, 2008 [1972]). Nessa perspectiva, a heterogeneidade linguística é ordenável, pois variação não é sinônimo de caos linguístico, mas é condicionada de forma sistemática.

Segundo Labov (2008 [1972]), as variáveis linguísticas são os aspectos da língua que se encontram em variação, como se observa, por exemplo, na produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final no Português Brasileiro, uma das variáveis em exame no estudo em tela. As variantes são as formas particulares que competem entre si em uma variável linguística, como se pode verificar, na variável exemplificada, entre [e] e [i] átono final em palavras como *doce* e *leite*, por exemplo. Assim, as variáveis linguísticas estão sujeitas a fatores responsáveis por regular e condicionar a escolha dos falantes entre uma ou outra variante. O controle desses fatores condicionadores propicia ao linguista sugerir em que tipo de ambiente, linguístico e/ou extralinguístico, uma variante tem maior probabilidade de ser escolhida em detrimento de seus concorrentes. Os aspectos internos ao sistema linguístico, de caráter fonético-fonológico, morfológico, morfossintático ou sintático, constituem, portanto, os condicionadores linguísticos. Os aspectos externos ao sistema linguístico, como sexo/gênero, idade, anos de

escolarização e classe social, caracterizam, por sua vez, os condicionadores extralinguísticos ou sociais.

A análise do valor e do significado social das variáveis linguísticas permite classificá-las, conforme Labov (2008 [1972]), em três categorias possíveis, a saber, a dos *indicadores*, a dos *marcadores* e a dos *estereótipos*. A primeira refere-se a variáveis que estão abaixo do nível de consciência dos falantes, ainda que apresentem padrões regulares de uso. As marcadoras são identificadas pelos falantes e transparecem a estratificação socioeconômica da comunidade e também a diferenciação estilística das variantes. As variáveis classificadas como estereótipos são sujeitas a fortes julgamentos e desaprovação dos falantes.

Segundo Chambers e Trudgill (2004 [1998]), as variáveis linguísticas podem mudar de categoria ao longo do tempo. Os autores citam o exemplo do alofone oclusivo glotal de /t/ no inglês britânico, que parece ter começado a ser produzido nos grupos de classe social mais baixa, levando à distinção de classes. Inicialmente, a diferença das variedades linguísticas de /t/ não foi identificada, fazendo da variável (t) um indicador, por ser uma mudança abaixo do nível da consciência dos falantes. Contudo, à medida que a utilização da nova variante passou a difundir-se, a consciência linguística dos falantes sobre seu uso distinto em diferentes classes sociais também aumentou, tornando-a um marcador. Essa variante se consolidaria como um estereótipo à medida que os falantes tornam-se plenamente conscientes sobre as variantes em competição e sejam capazes de relatar, sem dificuldade, embora não necessariamente com precisão, suas conotações sociais e regionais.

Estabelecendo um paralelo com os conceitos de *indicadores*, *marcadores* e *estereótipos* de Labov (2008 [1972]), Silverstein (2003) apresenta o conceito de *ordem indexical*. Essa ordem indexical pode ser ordenada de duas formas: os índices de primeira ordem e os índices de segunda ordem. O primeiro diz respeito aos significados indexicais compartilhados por indivíduos antes mesmo de serem entendidos em seu nível linguístico mais amplo, mas exprimem certos padrões de comportamentos, estabelecendo um diálogo com a noção de *indicadores*. Os índices de segunda ordem, por sua vez, são responsáveis por gerar certa “hierarquia” de significados indexicais sobre determinadas formas linguísticas contribuindo para sua estruturação social e estabelecendo um paralelo direto com a noção de *marcadores*.

Com base na *ordem indexical* de Silverstein (2003), Eckert (2008) propõe a noção de *campo indexical*, uma rede de significados sociais possíveis e compartilhados pelos indivíduos capazes de identificar ou atribuir valor a determinadas formas de um sistema linguístico.

Para Eckert (2008), os significados sociais das variáveis de uma língua não são estáticos ou exatos. O *campo indexical* forma uma gama de “impressões” que podem ser selecionadas pelos sujeitos e atribuir um determinado valor para uma ou mais variáveis. É através da noção de *campo indexical* que a presente pesquisa busca entender quais os significados sociais das variantes médias-altas [e] e [o], oclusivas dentais [t] e [d] em ataque, e lateral alveolar em coda, como em me[l] (~ me[w], me[ɫ] e me[lʷ]), atribuídos por indivíduos residentes em Porto Alegre-RS.

A dicotomia sincronia/diacronia proposta por Saussure (2006 [1916]) foi confrontada por Labov (2008 [1972]) através da postulação das noções de *mudança em tempo real* e *mudança em tempo aparente*. Enquanto a mudança em tempo aparente observa um determinado período de tempo e o comportamento linguístico de diferentes gerações nesse período, a mudança em tempo real é focada na análise comparativa do comportamento linguístico ao longo de diferentes momentos no tempo.

Assim, Labov (2008 [1972]) propõe que diferenças linguísticas existentes entre diferentes gerações de falantes de uma mesma comunidade em uma análise em tempo aparente - situações em que se observa um índice de correlação significativo entre a idade dos informantes (mais jovens e mais velhos) e o fenômeno linguístico observado - apontam para situações de mudanças em progresso. Essas mudanças podem ser condicionadas tanto pela performance dos falantes de uma comunidade quanto pela percepção linguística dos falantes da comunidade em questão ou de comunidades que exercem influência social e cultural sobre ela.

2.2. Percepção de categorias sociais e Dialetologia Perceptual

Esta seção discute (i) as noções de crenças e atitudes linguísticas que contribuem para a construção do juízo de valor de um indivíduo em 2.2.1, (ii) propõe-se uma distinção entre pesquisas em avaliação e percepção linguísticas e (iii) busca, através da Dialetologia Perceptual, métodos e resultados que possam embasar a análise da percepção da fala sobre características sociais do português falado na fronteira.

2.2.1. Crenças e Atitudes linguísticas

As crenças sobre aspectos linguísticos estão relacionadas às impressões que um indivíduo tem sobre aspectos caracterizadores da língua, podendo influenciar suas atitudes em relação a ela (Richards; Schmidt, 2002). Nessa perspectiva, as crenças não são estáticas, mas podem sofrer mudança ao longo do tempo de acordo com as experiências sociais dos indivíduos.

Segundo Weinreich (1974), as atitudes são impressões que os indivíduos possuem sobre uma determinada língua ou variedade linguística, atribuindo valores, podendo defendê-la ou não. Assim, as atitudes podem ser divididas em positivas, negativas e neutras. Uma atitude positiva sobre uma determinada variedade da língua está diretamente relacionada à variedade de prestígio, uma vez que essa “positividade” estabelece valores de apreciação sobre o sujeito e sua produção linguística. As atitudes negativas atribuem estereótipos e preconceitos sobre uma determinada produção linguística e seus usuários, relacionando-se à variedade de estigma.

Tanto Moreno Fernandez (1998) quanto López Morales (2004) atribuíram a "isenção" ou "ausência de atitude" como definição da atitude neutra. Contudo Labov (2008 [1972]) acredita que ser neutro não necessariamente está relacionado à isenção, mas à não atribuição de apreciações ou preconceitos.

Para a Psicologia Social, “uma *atitude* é uma maneira de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo geral, a qualquer acontecimento no ambiente” (Lambert *et al.*, 1968, p.100). Nessa perspectiva, a atitude consiste no julgamento subjetivo do sujeito a respeito de aspectos constituintes da sociedade a qual pertence. Para os autores, a atitude é composta por pensamentos e crenças, sentimentos e emoções bem como tendências para reagir.

Precusores da introdução da linguagem no ramo científico da Psicologia Social, Lambert & Lambert (1968) apresentaram a técnica *matched guise* (falsos pares ou estímulos pareados), que consiste na gravação da fala de um mesmo indivíduo produzindo dois estímulos com variáveis linguísticas diferentes, “eu quero bol[o]” e “eu quero bol[u]”, por exemplo, mas apresentados aos ouvintes como se fossem oradores distintos.

A pesquisa de Lambert *et al.* (1968) analisou a fala de alunos do Colégio Anglo-Canadense e alunos do Colégio Franco-Canadense que sofriam preconceito por falarem francês, ou produzirem uma fala em inglês com forte sotaque francês, em uma comunidade de predominância da fala inglesa.

O objetivo central da pesquisa de Lambert *et al.* (1968) foi detectar a qual das línguas era atribuído maior prestígio social, verificar como o grupo de fala inglesa avaliava o grupo de fala francesa a partir de seu idioma e de que maneira as atitudes de um grupo maior (fala inglesa) influenciavam a postura linguística de um grupo menor (fala francesa) de indivíduos. A primeira etapa da pesquisa foi conduzida com alunos do Colégio Anglo-Canadense em uma comunidade franco-britânica de Montreal, que apresentava certo preconceito com os montrealenses de fala francesa. A segunda parte foi realizada no Colégio Franco-Canadense. Assim, foram apresentadas gravações de cinco falantes bilíngues, que liam um mesmo trecho em inglês e em francês, aos participantes da pesquisa. Foi pedido para que avaliassem características como a beleza, o caráter, a inteligência, entre outras, dos falantes.

Os resultados permitiram concluir que havia maior atribuição de prestígio e de características positivas aos estímulos em inglês. Ao realizar a segunda parte do trabalho, no Colégio Franco-Canadense, percebeu-se que o resultado foi o mesmo. Os próprios alunos de fala francesa se consideravam mais importantes e diziam ser mais bem recebidos quando falavam em inglês. Esses resultados levaram os psicólogos a concluir que as atitudes dos membros do grupo menor são afetadas pelo contato com o grupo considerado de posição social mais elevada, pois os participantes que falavam francês manifestaram sentimento de inferioridade em relação ao seu próprio idioma devido à manifestação de “poder” que sofriam do grupo de maior status social (idioma inglês). Assim, Lambert *et al.* (1968) afirmaram que os grupos minoritários tendem a incorporar as atitudes estereotipadas dos grupos de maior poder com o objetivo de melhorarem seus status.

Assim, as crenças sobre aspectos linguísticos moldam as atitudes das pessoas em relação às diferentes variedades da língua. Weinreich (1974) define atitudes como impressões

valorativas que podem ser positivas, negativas ou neutras, influenciando a percepção de prestígio das variedades linguísticas. Essas atitudes não são estáticas, podendo mudar ao longo do tempo conforme as experiências sociais de cada indivíduo (Richards; Schmidt, 2002). Portanto, o estudo de Lambert et al. (1968) destaca como as atitudes linguísticas podem ser moldadas pelo prestígio social atribuído às variedades linguísticas.

2.2.2. Avaliação e Percepção linguísticas

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), ao abordar aspectos relacionados à mudança linguística e à variação de dialetos em diferentes comunidades linguísticas, afirmam que a avaliação linguística consiste em uma abordagem sociolinguística que combina métodos quantitativos e qualitativos para a análise da variação e da mudança em um sistema linguístico. Os autores propuseram um modelo de avaliação linguística que envolveu a coleta de dados linguísticos de várias comunidades ou grupos dentro de uma mesma língua.

Esses autores analisaram diferentes fatores sociais, como classe social, idade, sexo e origem geográfica, e investigaram como esses fatores influenciam a variação linguística. O estudo também apresentou a noção de *prestígio linguístico*, postulando que certas formas ou dialetos são considerados mais prestigiosos que outros em determinadas situações sociais.

A avaliação linguística é, tal como a crença linguística visto na seção anterior, parte fundamental da composição das atitudes linguísticas de um determinado indivíduo sobre um determinado sistema linguístico. A noção de *prestígio linguístico*, a escolha de uma forma linguística em virtude de outra, ou a depreciação de um dialeto por elementos que constituem sua estrutura fonética-fonológica são julgamentos subjetivos do sujeito sobre uma língua.

Com o avanço dos estudos com foco na avaliação linguística e o surgimento da Sociofonética², a avaliação linguística começa a dividir espaço com os estudos de percepção linguística, fato que culmina na possibilidade de identificação de duas abordagens de investigação.

Segundo Campbell-Kibler (2010), a avaliação linguística é o juízo de valor aplicado sobre uma determinada variedade da língua e os significados sociais que o ouvinte,

² Entende-se Sociofonética como um campo híbrido de intersecção de princípios, técnicas e pressupostos da Fonética e da Sociolinguística (Campbell-Kibler, 2010).

sintomaticamente, atribui a essa variedade, enquanto a percepção linguística é focada no detalhe fonético fino que determinada produção linguística carrega e, consciente ou inconscientemente, induz o ouvinte a deduções sobre o sujeito que está falando.

Campbell-Kibler (2006) analisou a percepção linguística sobre a variável (ING), como em *working e workin'* — uma das mais estudadas na língua inglesa, por se relacionar consistentemente com classe socioeconômica, formalidade e origem do falante — através da técnica de estímulos pareados com foco nos significados sociais das variantes e o papel de fatores contextuais na formulação de impressões e julgamentos dos ouvintes.

O experimento adotado consistiu de uma série de estratégias metodológicas inovadoras para a época em que foi conduzido, como estímulos criados a partir de conversas naturais em vez de leituras; obtenção de estímulos pareados através da manipulação digital de áudios; aplicação de entrevistas antes da aplicação de questionários, possibilitando determinar que tipos de reações espontâneas os participantes exercem ao escutarem as gravações e a utilização de redes sociais para a divulgação de questionários.

Os estímulos do instrumento consistiram de trechos de gravações com oito falantes, estratificados por Sexo/Gênero e Região de Origem (Califórnia e sul dos EUA). Os resultados indicaram que os falantes que produziam a variante [in] eram julgados como menos inteligentes, pois essa variante é associada às classes mais baixas, à informalidade e ao sul dos EUA. Contudo, essa associação só aconteceu quando os indivíduos não são associados à classe trabalhadora e não foram indicados como pertencentes a uma região específica.

Campbell-Kibler (2006) conclui que os múltiplos significados sociais das variáveis extralinguísticas analisadas — nível de escolaridade, eloquência, formalidade, região, zona rural/ zona urbana — dependem de fatores contextuais, como o conteúdo da mensagem e qualidades pessoais atribuídas ao falante pelos ouvintes.

Dentre os trabalhos pioneiros que abordam a avaliação e percepção linguísticas no cenário brasileiro encontra-se a pesquisa de Oushiro (2015). Através de um trabalho composto por análises de produção e percepção da fala, a pesquisa de Oushiro (2015) objetivou analisar as inter-relações entre a expressão de identidades sociais através de usos linguísticos da comunidade heterogênea da capital São Paulo. A autora selecionou quatro variáveis sociolinguísticas para sua análise: a realização de /e/ nasal como monotongo [ẽ] ou ditongo [ẽj], a realização e a percepção de /R/ em coda silábica como tepe [r] ou retroflexo [ɽ], a

realização de concordância nominal de número e de concordância verbal de primeira e terceira pessoa do plural.

Para isso, utilizou-se uma amostra composta de 118 entrevistas sociolinguísticas com falantes nativos que foram utilizadas por Oushiro (2015) na análise de produção da fala paulistana. Os participantes responderam a um roteiro de questões, que se dividiu em duas partes. A primeira abrangeu tópicos extralinguísticos como o bairro, a infância, a família, a educação, a ocupação, a rede social e as atividades de lazer do informante. A segunda parte abordou questões mais específicas sobre a relação do participante com a cidade e suas avaliações das variantes em exame e identidades linguísticas de São Paulo.

Através de uma análise qualitativa e quantitativa, nesse caso com o auxílio do programa RStudio, Oushiro (2015) concluiu que a variável /e/ nasal como monotongo [ẽ] demonstra um caso de mudança de baixo, liderado pelo sexo feminino. A produção da variante retroflexa [ɻ] é favorecida pelos homens de classes sociais mais baixas, menor escolaridade e de regiões mais periféricas. Além disso, verifica-se um estado de variação estável aparente liderada pelas classes sociais mais altas. Em relação à variável concordância nominal, a análise estatística apontou a menor escolaridade, a classe social mais baixa e as redes sociais dos indivíduos como os fatores mais favorecedores da não concordância nominal. Para a variável concordância verbal, a menor escolaridade, a classe social mais baixa e o menor grau de mobilidade dos indivíduos são os fatores mais favorecedores da não concordância verbal. A marca zero mostrou-se bastante saliente tanto para a concordância nominal quanto para a verbal. Apesar de a análise da concordância verbal apontar para uma variação estável na comunidade, é possível que nem todos os grupos sociais sigam esse padrão em tempo aparente.

Para a autora, “as análises das quatro variáveis sociolinguísticas mostram que a constatação de “variação estável” ou de “mudança em progresso” pode esconder um encaixamento mais complexo, mas igualmente estruturado, dentro da comunidade.” (Oushiro, 2015, p. 323). Assim, a análise sobre o encaixamento social e linguístico revelou uma provável mudança em curso na realização de /e/ nasal como monotongo [ẽ], liderada pelas mulheres, e na realização da variante retroflexa ([ɻ]) em coda silábica pelos membros de classes sociais mais altas da comunidade paulistana.

Na análise de percepção da fala, Oushiro (2015) objetivou identificar diferentes significados sociais das variantes tepe e retroflexa de /r/ em coda silábica por parte de moradores

da cidade de São Paulo e a relação entre os padrões de produção levantados na comunidade e seus diferentes significados sociais.

Para isso, foram criados estímulos a partir da utilização de excertos curtos (15 a 20 segundos) contendo de 4 a 7 ocorrências de /r/ em coda. As gravações foram feitas através de conversa informal com quatro falantes paulistanos. Os perfis sociais dos falantes foram definidos por dois homens e duas mulheres, moradores da Zona Oeste de São Paulo, com nível superior de escolaridade e com aproximadamente 30 anos. Foram gravados outros estímulos com os mesmo falantes, mas solicitou-se que produzissem realizações controladas das variantes de /r/ em coda nas mesmas sentenças como tepe ou como retroflexo. Utilizando o programa Praat (Boersma; Weenink, 2014), essas produções de tepe e retroflexo foram inseridas nas gravações originais a fim de produzir dois estímulos para a realização de /R/, um estímulo com tepe e outro com retroflexo. O questionário obteve respostas de 185 participantes e foi analisado se um mesmo falante era julgado de forma diferente ao produzir sentenças com tepe ou com retroflexo.

Oushiro (2015) concluiu que os falantes foram julgados como mais paulistanos e residentes de bairros mais centrais ao produzirem tepe e como tendo mais sotaque nos excertos com retroflexo. Contudo, foi possível observar que, independente de produzirem tepe, os falantes não foram avaliados como “sem sotaque”, assim como, quando produzido retroflexo, não foram julgados como “não paulistanos” ou “residentes de bairros periféricos”. Isso mostra que as categorizações sociais dessas variantes não resultam em pares de opostos.

Com o objetivo de fazer um levantamento das atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de falantes aracajuano em relação à variedade alagoana, baiana e carioca, a pesquisa de Cardoso (2015) consistiu em identificar a maneira como o aracajuano avalia esses dialetos no que diz respeito ao nível de agradabilidade e normativismo da fala. Cardoso (2015) adotou a definição de atitude desenvolvida por Allport (1935) e estabeleceu, segundo essa autora, que “as atitudes levam a uma avaliação mais ou menos emocional e orientam o indivíduo a escolher entre diferentes programas de ação.” (Cardoso, 2015, p. 16).

A amostra de Cardoso (2015) constituiu-se de 144 falantes, 72 de cada sexo, entre 14 e 70 anos de idade. O instrumento utilizado, uma adaptação da técnica de diferencial semântico de Osgood (1963), com qual uma escala composta de sete diferenciais semânticos construída a partir de adjetivos opostos como “pouco” e “muito”, que é um dos mais adequados meios de se

medir a avaliação dos sujeitos, uma vez que, através dele, obtêm-se respostas mais claras e mais espontâneas, sem prejuízo do conteúdo das respostas que se obteriam com outros testes.

Foi adotada, no instrumento, a escala de apenas seis diferenciais semânticos a fim de que o participante expusesse sua opinião sobre o assunto sem ser “neutro” em sua atitude, podendo ter apenas atitudes positivas e negativas ao participar da pesquisa. As variáveis extralinguísticas controladas foram Sexo, Idade e Escolaridade, uma vez que a comunidade analisada é relativamente homogênea quanto às variáveis Situação de Fala, Situação Geográfica, Etnia e Classe Social.

Os resultados obtidos apontaram que, em relação à Escolaridade, a pesquisa constatou que somente os menos escolarizados atribuem a sua própria fala como aquela que carrega atitudes mais positivas. A variável Sexo evidenciou forte tendência das mulheres na observação das normas linguísticas, confirmando assim o padrão geral de comportamento da variável Sexo, conforme formula Labov (1976).

Assim, a presente seção destaca as concepções de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) que introduziram a avaliação linguística como uma abordagem sociolinguística, combinando métodos quantitativos e qualitativos para estudar a variação e a mudança nos sistemas linguísticos. Os autores abordam como dimensões sociais como classe, idade, sexo e origem geográfica influenciam a variação linguística, além de discutir o conceito de prestígio linguístico, segundo o qual certas formas são valorizadas em detrimento de outras em contextos específicos. A avaliação linguística, assim como as crenças linguísticas discutidas anteriormente, desempenha um papel crucial na formação das atitudes linguísticas individuais. Essas concepções suscitaram pesquisas sobre avaliação e percepção linguísticas, tais como Campbell-Kibler (2006), Oushiro (2015) e Cardoso (2015). A seção 2.2.3 a seguir explorará resultados de trabalhos na área da dialetologia perceptual.

2.2.3. Dialetologia Perceptual

A Dialetologia Perceptual surgiu na década de 40 do século XX como uma nova área de trabalho da Linguística dedicada à investigação da percepção sobre variedades linguísticas distribuídas pelo espaço geográfico (Preston, 1989). Ao longo dos anos, técnicas de investigação da área foram sendo refinadas, o que proporcionou estudos cada vez mais abrangentes e detalhados.

Nos anos oitenta do século XX, o linguista Dennis Preston foi responsável por desenvolver técnicas, baseadas em disciplinas não linguísticas, que se tornaram fundamentais para o estudo da percepção dialetal, contribuindo para o delineamento de uma metodologia de investigação da percepção mais objetiva e passível de tratamento estatístico.

Preston (1989) apresenta quatro resultados de pesquisas sobre percepção dialetal do Português Brasileiro que foram realizadas no Rio Grande do Sul, a saber, Porto do Amaral (1982), Oliveira do Canto (1982), Maciel (1982) e Faggion (1982). Amaral (1982) examina a identificação de regiões dialetais do estado do Rio Grande do Sul por participantes de Porto Alegre; Oliveira do Canto (1982), as diferenças entre o dialeto da cidade de Santa Maria-RS e de outras regiões do estado por participantes de Santa Maria; Maciel (1982), as regiões identificadas por porto-alegrenses como de fala correta e prazerosa e Faggion (1982), a fala correta e prazerosa de várias regiões de todo o Brasil por informantes de Bento Gonçalves-RS.

De relevância para a presente pesquisa são o estudo de Amaral (1982), por se tratar da avaliação dialetal no Rio Grande do Sul por informantes de Porto Alegre-RS, e o de Faggion (1982), cuja pesquisa salienta a diferença da fala feminina e masculina na avaliação e percepção por parte dos informantes.

O estudo de mapeamento dialetal proposto por Amaral (1982) contou com uma amostra de 14 informantes de Porto Alegre-RS que desenharam e identificaram, à mão, as áreas do estado percebidas como linguisticamente diferentes da capital. É importante salientar que a pesquisa mostrou o conhecimento relativo ao senso comum do porto-alegrense, que entende a forte influência das línguas europeias no estado. Esse conhecimento proporcionou que os informantes dividissem a variedade do Português Brasileiro segundo a influência de línguas como alemão e italiano. Também foi notada a influência do espanhol nas cidades fronteiriças e o português açoriano vinculado a áreas litorâneas.

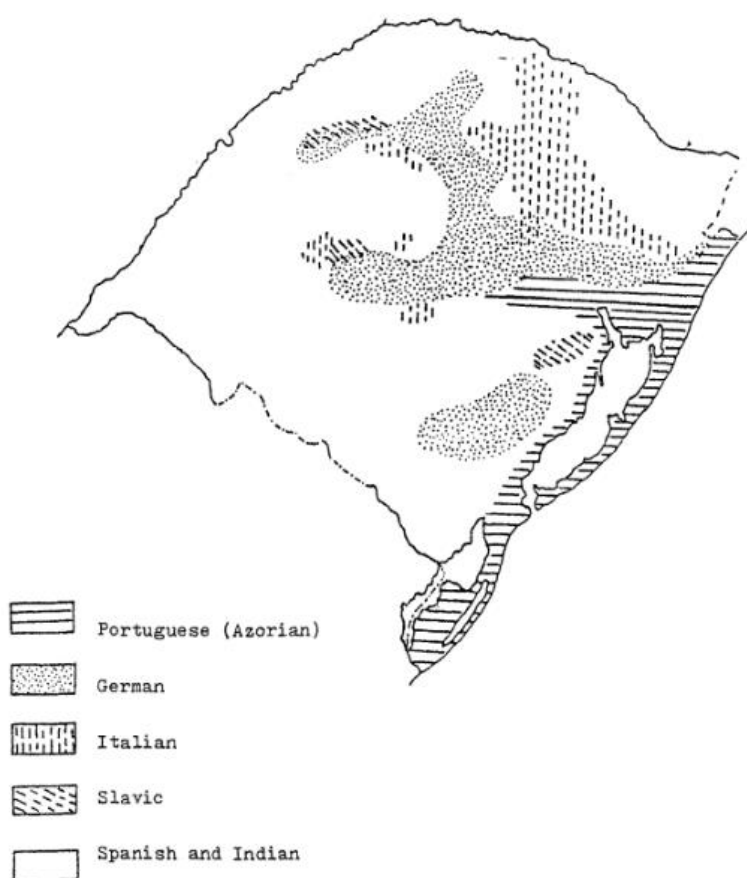
Quando solicitado aos participantes que caracterizassem traços típicos dos dialetos identificados, alguns dos traços linguísticos levantados foram a troca da fricativa velar pela vibrante alveolar simples em posição intervocálica, como em *te[x]a* ~ *te[r]a*, motivada pela influência da cultura alemã e italiana sobre o português brasileiro; a não aplicação da regra de palatalização das oclusivas alveolares, como em *[d]ia* ~ *[dʒ]ia*, pela influência da cultura espanhola da fronteira; a fricativa palato-alveolar na produção do /S/ em coda silábica, como em *fe[s]ta* ~ *fe[j]ta*, pela influência do português açoriano.

Enquanto para as áreas de influência alemã foi atribuída uma “fala mais rápida”, a entonação foi percebida como mais melódica nas áreas que sofreram influência do italiano. Também foi observado que os falantes, principalmente homens, falam *mais agressivamente*³ na região identificada pelo contato com o espanhol.

Os resultados da pesquisa indicaram que os porto-alegrenses atribuíram uma fala mais alemã e italiana às comunidades da região leste do estado, uma fala mais alemã às comunidades da região norte do estado e uma fala tipicamente brasileira às comunidades da região leste do estado, conforme a Figura 1. Amaral (1982) salienta que os participantes da pesquisa atribuem maior status para as áreas de imigração e preservação da língua e costumes europeus.

Além disso, a pesquisa de Amaral (1982) evidenciou que as mulheres tendem a ser avaliadas contendo uma fala mais prazerosa do que os homens, uma vez que os homens fronteiriços foram identificados por produzirem uma fala mais grosseira.

Figura 1 - Assentamentos de Imigrantes Étnicos no Rio Grande do Sul



³ Tradução do autor para o original *agressive*.

Fonte: Preston (1989, p. 90)⁴

O estudo proposto por Faggion (1982) contou com uma amostra de 31 informantes de Bento Gonçalves-RS, sendo 5 estudantes homens, 9 estudantes mulheres, 7 profissionais homens e 10 profissionais mulheres. O objetivo era indicar o nível de agradabilidade e formalidade, em uma escala de 1 a 10, da fala de 10 regiões do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Nordeste, Noroeste e Brasília.

Como resultado, a autora obteve que o Rio Grande do Sul atingiu um nível muito alto de agradabilidade e formalidade devido ao estado possuir grandes centros urbanos e ser mais próximo da comunidade dos participantes da pesquisa. O menor grau de agradabilidade e formalidade foi atribuído ao Noroeste. Entende-se que essa atribuição ocorre pelo Noroeste estar longe da comunidade dos participantes da pesquisa, dificultando o contato dialetal, causando maior estranheza aos participantes.

O estudo de Faggion (1982) apontou ainda que existe uma relação positiva entre o ranque estabelecido por estudantes do sexo masculino e estudantes do sexo feminino. Contudo, houve uma relação negativa entre o ranque resultante das respostas dos profissionais do sexo masculino em relação às profissionais do sexo feminino. Quando há comparação entre os sexos, as mulheres estudantes e as mulheres profissionais possuem respostas quase idênticas entre elas, algo que não acontece com as respostas dos homens estudantes e os homens profissionais.

A pesquisa de Faggion (1982) demonstrou que, quanto à avaliação da fala que parecia mais correta e prazerosa, não foi possível chegar a uma generalização em relação à percepção dialetal dos falantes do Rio Grande do Sul sobre as demais regiões apresentadas.

O presente capítulo foi responsável por elucidar concepções sociolinguísticas importantes para a busca e compreensão de estereótipos e preconceitos linguísticos, a partir de Chambers e Trudgill (2004 [1998]) e Eckert (2008). As pesquisas em avaliação e percepção linguísticas e o trabalho em dialetologia perceptual de Preston (1989) são responsáveis por fomentar as diferentes abordagens metodológicas que compõem o instrumento de coleta de dados a ser apresentado no capítulo 4 desta pesquisa.

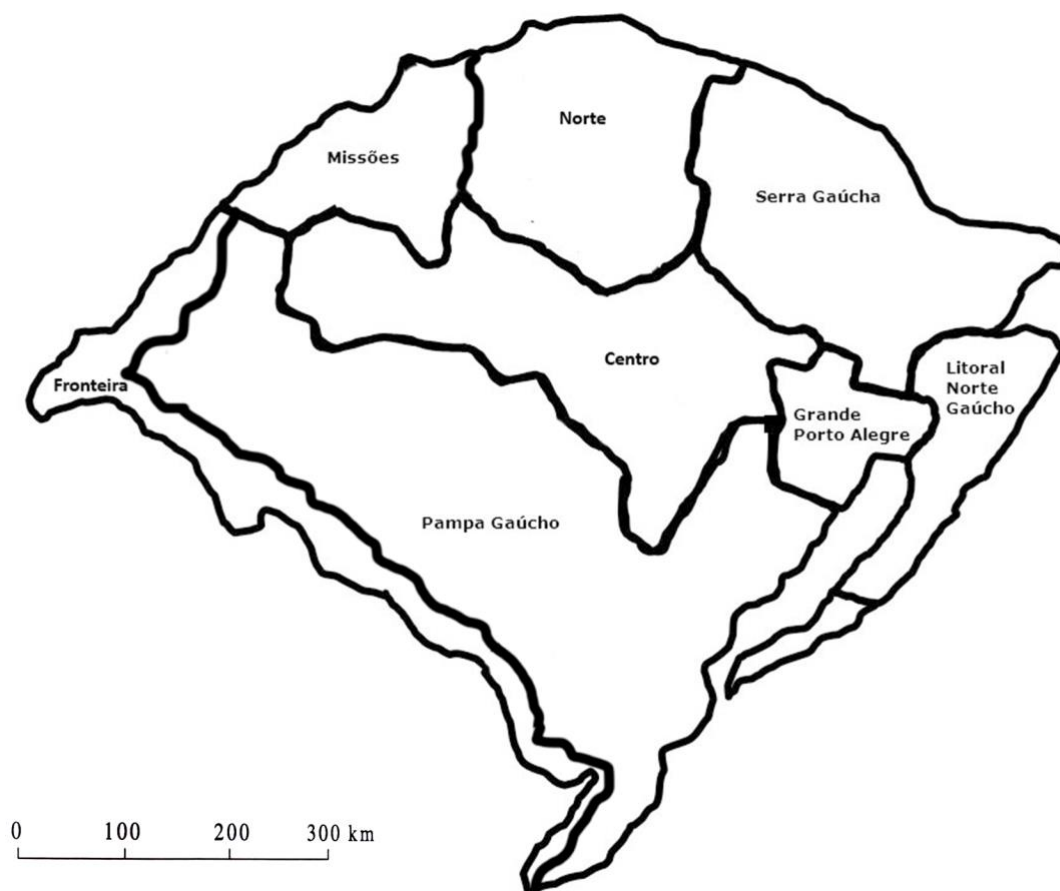
⁴ A escala referente ao mapa não é apresentada no texto original.

O capítulo a seguir apresenta os processos variáveis em exame neste estudo a partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista.

3. PROCESSOS FONOLÓGICOS VARIÁVEIS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

Considerando que a Dialetologia “[...] tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (Cardoso, 2010, p.15), e que a Teoria da Variação estuda os sistemas linguísticos em seu contexto social, conforme apresentado no Capítulo 2, entende-se que ambas as abordagens, ao estudarem a língua dentro da sociedade, são importantes para a descrição dos processos fonológicos desta pesquisa. Desse modo, o presente capítulo subdivide-se em descrições fonológicas, dialetológicas e variacionistas sobre (i) vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final na seção 3.1, (ii) oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque na seção 3.2 e (iii) lateral pós-vocálica na seção 3.3. As referências às regiões dialetológicas desta seção estão descritas conforme o mapa das regiões culturais do Rio Grande do Sul, elaborado a partir dos resultados da pesquisa de Amaral (1982), conforme Figura 2 a seguir. Além disso, os resultados dialetológicos contidos no ALERS (2002) — Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil — estão apresentados conforme as realizações das variantes de cada processo fonológico em análise indicadas no canto superior esquerdo de cada mapa e seguindo a ordem em que são apresentados.

Figura 2 - Mapa das Regiões Culturais do Rio Grande do Sul



Fonte: O autor (Adaptado de Novo Mapa das Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul - 2009)⁵

3.1. Produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final na região da fronteira

Segundo Câmara Jr (1977, p. 50), o sistema fonêmico vocálico da língua portuguesa é definido pela “presença do acento (ou particular de força expiratória) caracterizador das vogais. Para o autor, “(...) os fonemas vocálicos são apenas 7 (...), constituindo um quadro que só funciona completo em posição tônica. As realizações de posição átona são alofones, decorrentes do ambiente prosódico em que se acham” (Câmara Jr., 1977, p. 63).

O quadro vocálico em posição átona final, foco de interesse da pesquisa em tela, é resultado do fenômeno chamado de neutralização. Para Câmara Jr. (1977), nas posições átonas

⁵ Secretaria de Estado do Turismo, Esporte e Lazer (SETUR/RS). Disponível em <<https://slideplayer.com.br/slide/337611/>> Acesso em: 15 fev. 2024.

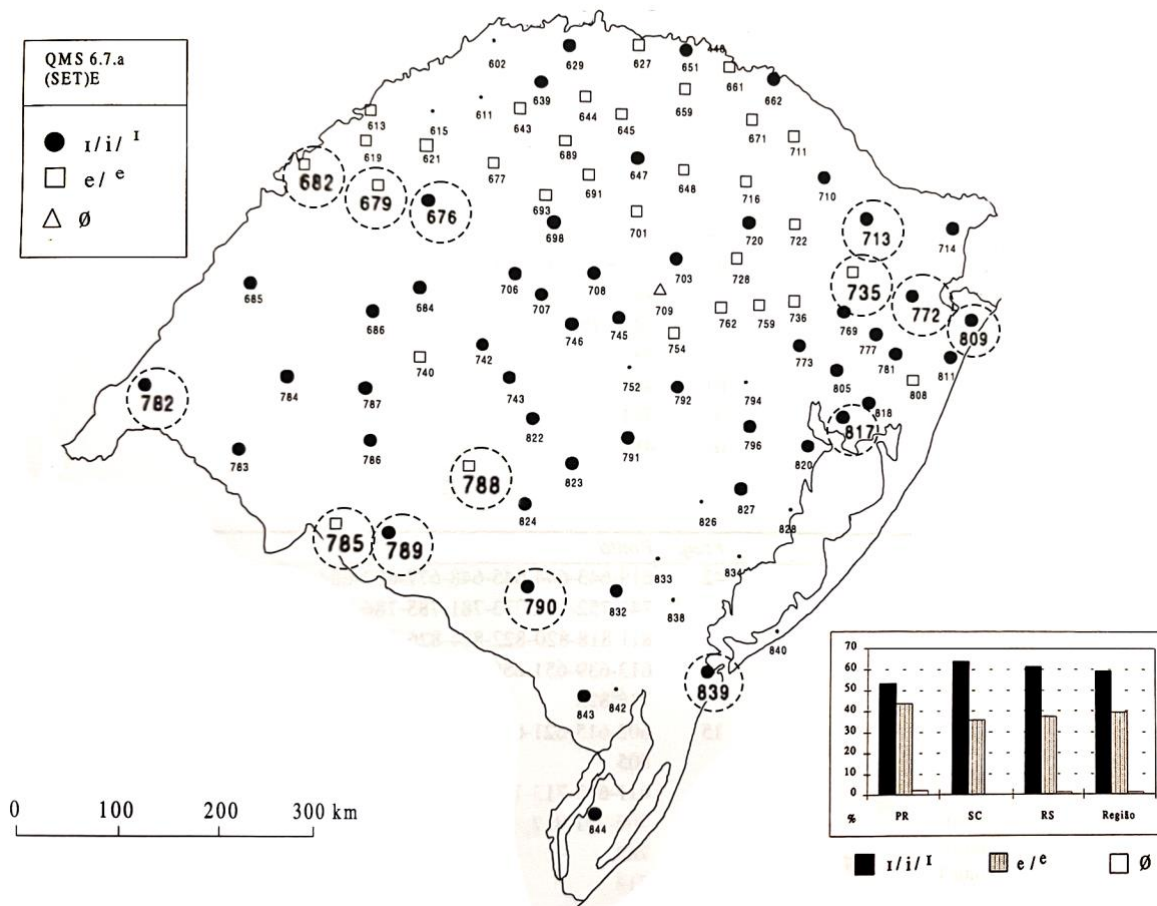
finais, ocorre a neutralização do contraste entre vogais médias e vogais altas, reduzindo a produção das vogais na posição postônica final para três: [a], [i] e [u].

A partir da carta fonética 08, oferecida pelo ALERS (2002, p. 55), é possível identificar a distribuição das variantes de /e/⁶ em posição átona final na palavra *sete*⁷, identificadas de oitiva, para localidades dos três estados da região Sul do Brasil. Especificamente no Rio Grande do Sul, observa-se a predominância da variante [e] nas cidades da Fronteira gaúcha como São Borja (ponto 682) e Santana do Livramento (ponto 785), mas há predominância de [i] em Uruguaiana (ponto 782). A região do Pampa gaúcho é marcada pela predominância da variante [i] tanto em Dom Pedrito (ponto 789) quanto em Bagé (ponto 790), mas há ocorrência de [e] em São Gabriel (ponto 788). Em relação à capital, a variante [i] é predominante em Porto Alegre (ponto 817). Na região do Litoral gaúcho, há predominância da variante [i] como em Torres (ponto 809) e Rio Grande (ponto 839). Vacaria (ponto 713) e São Francisco de Paula (ponto 772), pertencentes à Serra gaúcha, são marcadas pela produção da variante [i], mas Caxias do Sul (ponto 735) possui a realização de [e] como predominante. A região das Missões é marcada pela diversidade, a produção da variante [i] é predominante em Santo Ângelo (ponto 676), enquanto São Luiz Gonzaga (ponto 679) possui a realização da variante [e] como predominante.

⁶ A vogal final vogal /o/ não é contemplada por carta fonética específica no ALERS (2002).

⁷ O termo *sete* é a resposta obtida pela pergunta “Quanto tempo é uma semana?”, respondida pelos participantes da pesquisa do projeto ALERS.

Figura 3 - Carta Fonética 08 - Realização da Vogal Final /e/ na Palavra *sete* na Região Sul do Brasil



Fonte: ALERS (2002, p. 55)

Dentre os estudos referentes às vogais finais conduzidos à luz da Teoria da Variação, o presente capítulo apresenta as pesquisas pertencentes ao Projeto VARSUL de Vieira (2002) e Machry da Silva (2009). Além destas, é considerado o trabalho referente à análise de vogais em clíticos de Brisolara (2008), realizado a partir das amostras de fala do banco de dados BDS-Pampa.

A pesquisa de Vieira (2002) objetivou identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam a elevação das vogais médias /e/ e /o/ nas cidades de Porto Alegre, São Borja, Flores da Cunha e Panambi no Rio Grande do Sul; Florianópolis, Blumenau, Lages e Chapecó em Santa Catarina; e Curitiba, Londrina, Pato Branco e Irati no Paraná.

A amostra da pesquisa, proveniente do banco de dados VARSUL, foi composta por oito informantes, para cada uma das cidades, estratificados em Idade (50 anos ou mais) e

Escolaridade (quatro anos de escolaridade ou mais de quatro anos). As variáveis linguísticas consideradas para análise das vogais postônicas finais foram: Contexto Precedente, Tipo de Sílabas, Contexto Vocálico e Localização da Postônica na Palavra. As variáveis extralinguísticas foram: Faixa Etária, Escolaridade e Cidade Onde Mora.

Na análise estatística das vogais postônicas finais, foco da presente pesquisa, as variáveis linguísticas Tipo de Sílabas (com coda /S/) e Contexto Vocálico (com vogal alta) foram selecionadas como as mais significativas para a realização de /o/, enquanto para a realização de /e/, as variáveis mais significativas foram Contexto Precedente (s/z/ e labial), Tipo de Sílabas (com coda /S/), Contexto Vocálico (com vogal alta) e Variável Geográfica (Porto Alegre; Blumenau; Florianópolis; Pato Branco). Por outro lado, a produção [e] e [o] em posição final, nesse estudo, mostrou-se favorecida em palavras com coda soante, como em *Collor* e *nível*; sem presença de vogal alta, como em *molejo* e *tanque* e que tenham a vogal /e/ precedida por consoante coronal, como em *cidade*.

Especificamente com relação à cidade de São Borja-RS, conforme análise estatística, foi possível constatar que, por tratar-se de uma comunidade fronteiriça com a Argentina, o possível contato do espanhol com a língua portuguesa influenciou na predominância de produção da vogal [e] de final de palavra, de 60%, em relação aos 40% de casos de [i] para os 82 contextos vocálicos analisados nessa comunidade.

A pesquisa de Brisolara (2008) analisou o status prosódico dos clíticos pronominais ‘-me’, ‘-te’, ‘-se’, ‘-lhe(s)’, ‘-o(s)’, ‘-nos’, ‘-lo(s)’ do Português Brasileiro em amostras de fala de Santana do Livramento, região fronteiriça com o Uruguai, de duas épocas diferentes. Dentre essas amostras estão uma coletada em 1978 e uma coleta em 2003-2005. A autora também utilizou uma terceira amostra referente à cidade de Porto Alegre (1990) para analisar as diferenças na produção do fenômeno na capital em relação às produções de Santana do Livramento. A variável dependente estabelecida para a pesquisa foi a elevação das vogais médias átonas /e/ e /o/ dos clíticos pronominais ‘-me’, ‘-te’, ‘-se’, ‘-lhe(s)’, ‘-o(s)’, ‘-nos’, ‘-lo(s)’.

Para a realização dessa pesquisa, foram ouvidas entrevistas divididas em três amostras diferentes referentes a Santana do Livramento: 14 entrevistas retiradas da amostra coletada para a tese de Bisol (1978); 22 entrevistas da amostra de 2003 a 2005 pertencentes ao banco de dados BDS PAMPA, 22 entrevistas de Porto Alegre-RS, coletada na década de noventa e pertencente

ao banco de dados VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do Brasil). Com a análise das três amostras definidas, obteve-se um total de 58 gravações.

Após analisar um total de 3.078 ocorrências dos clíticos pronominais ‘-me’, ‘-te’, ‘-se’, ‘-lhe(s)’, ‘-lo(s)’, ‘-o(s)’ e ‘-nos’, nas três amostras investigadas, a pesquisa de Brisolara revelou os seguintes resultados: a elevação das vogais médias /e/ e /o/ dos clíticos pronominais tem aplicação praticamente categórica na amostra de Porto Alegre-RS, enquanto que, em Santana do Livramento, apresentou baixa frequência (21%) na amostra de 1978, com leve aumento (44%) na amostra 2003-2005.

As variáveis independentes linguísticas examinadas foram Tipo de Clítico, Vogal do Clítico e Contexto Seguinte. A variável independente linguística Contexto Seguinte abrange outros seis elementos linguísticos, a saber, Onset da Sílabas Seguinte ao Clítico, Vogal da Sílabas da Palavra Seguinte, Distância do Clítico da Sílabas Tônica do Hospedeiro, Tipo de Juntura e Posição do Clítico.

Dentre as variáveis independentes extralinguísticas examinadas constaram Gênero, Faixa Etária (26 a 49 anos; a partir de 50 anos), Escolaridade (0-5 anos, 6-9 anos e 10-11 anos de escolarização) e Informante (variável utilizada para controlar características individuais do próprio indivíduo).

Para a amostra de Santana do Livramento referente a Bisol (1978), a regressão logística performada pelo programa VARSUL 2S apontou como estatisticamente relevantes para a elevação da átona em clíticos as variáveis independentes Tipo de Juntura (degeminação e ditongação), Vogal da Sílabas da Palavra Seguinte (vogal baixa /a/), Gênero (masculino), Distância do Clítico da Sílabas Tônica do Hospedeiro (duas sílabas). Já para a amostra de Santana do Livramento proveniente do banco de dados BDS Pampa (2003-5) mostraram-se estatisticamente relevantes as seguintes variáveis independentes: Tipo de Juntura (degeminação e ditongação), Escolaridade (10-11 anos), Presença ou Ausência da Vogal Alta no Hospedeiro (verbo com vogal alta na sílabas não vizinha ao clítico - radical), Tipo de Clítico (-se), Faixa Etária (16 a 25 anos e 26 a 49 anos), Gênero (masculino), Vogal da Sílabas da Palavra Seguinte (vogais médias /e/ e /o/ e vogal baixa /a/), Distância do Clítico da Sílabas Tônica do Hospedeiro (duas sílabas).

Brisolara (2008) afirma que a presença significativa da variante média-alta indica que os moradores de Santana do Livramento sofrem influências linguísticas da cidade de Rivera,

comunidade uruguaia fronteira, apresentando, assim, redução na aplicação da regra de neutralização. A comparação dos resultados entre as amostras de Santana do Livramento conduziu à conclusão de que a preservação das vogais médias de clíticos prevalece, embora, segundo a autora, haja indícios de “[...] um processo de mudança com o tempo” (Brisolara, 2008, p. 158).

Machry da Silva (2009) analisou o processo de elevação das vogais médias átonas /e/ e /o/, finais e não finais, na comunidade fronteira do Rincão Vermelho-RS, que também faz fronteira com a Argentina. Os dados foram obtidos através de entrevistas de experiência pessoal com 14 falantes naturais da localidade e nela residentes e de um questionário de perguntas diretas direcionado para palavras proparoxítonas.

O conjunto de variáveis independentes linguísticas consideradas no estudo de Machry da Silva (2009) envolveu Tipo de Postônica (final ou não-final), Tipo de Vogal (/e/ ou /o/), Contexto Vocálico da Tônica, Contexto Precedente, Tipo de Sílabas, Contexto Seguinte, Localização da Postônica e Classe Gramatical. Entre as variáveis independentes extralinguísticas figuraram Sexo, Idade, Escolaridade, Tipo de Contato com Centros Urbanos e Tipo de Coleta.

De acordo com Machry da Silva (2009), a taxa de aplicação da elevação para /e/ é 16,7%, enquanto a taxa de aplicação da elevação para /o/ é 55%. Assim, com comportamentos distintos, há predominância na elevação de /o/ para uma vogal mais alta, enquanto há predominância na preservação da vogal média /e/, em Rincão Vermelho-RS. A análise estatística dos dados foi feita através do programa Goldvarb (2003), possibilitando a seleção das seguintes variáveis independentes de maior relevância estatística para a elevação da vogal /e/ em posição final: Contexto Vocálico da Tônica (com vogal alta), Contexto Precedente (dorsais e contínuas coronais), Tipo de Sílabas (coda /S/), Contexto Seguinte (vogal), Localização da Postônica (no tema), Classe Gramatical (numeral e verbo), Sexo (homens) e Escolaridade (superior). No que diz respeito à elevação da vogal /o/ em posição final, foram selecionadas como relevantes as seguintes variáveis independentes: Contexto Vocálico da Tônica (com vogal alta), Contexto Precedente (coronal anterior), Tipo de Sílabas (coda /S/), Contexto Seguinte (Vogal), Localização da Postônica (sufixo), Classe Gramatical (adjetivo), e Escolaridade (nível médio e superior). As variáveis Sexo e Idade não revelaram comportamentos distintos entre seus fatores para a vogal /o/. Desse modo, os condicionadores

linguísticos e sociais que se mostraram semelhantes para ambas as vogais foram Contexto Vocálico da Tônica e coda /S/ para o primeiro caso e Escolaridade, para o segundo.

Assim, foi possível concluir que, com base no Contexto Vocálico da Tônica, as vogais em posição final elevam-se mais facilmente quando a palavra contém vogal alta em sílaba tônica, como se verifica em *vizinho* e *quinze*. Quanto ao Tipo de Sílabas, para ambas as vogais, a presença de coda /S/ condicionou favoravelmente o alçamento em casos como, por exemplo, *simples* e *canteiros*. Com relação à variável Grau de Escolaridade, a pesquisa confirmou a hipótese de que quanto mais anos de escolarização, maior é a aplicação da regra de elevação da vogal final tanto para /e/ quanto para /o/.

Assim, o perfil social dos falantes que mais produzem vogais médias [e] e [o] em posição postônica final em Rincão Vermelho-RS pode ser delineado, a partir dos resultados de Machry da Silva (2009), constituído por mulheres e por indivíduos de baixa escolaridade.

Sumariando, a produção da vogal átona final /e/ descrita nesta seção mostrou-se, com base no ALERS, como variável na região de fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina e com o Uruguai, com predominância de [e] na fronteira norte com a Argentina e de [i] na fronteira com o Uruguai. Com base nos resultados de estudos variacionistas, a produção de [e] e de [o] de clíticos revelou-se predominante em clíticos produzidos em Santana do Livramento-RS, embora se tenha verificado na comunidade uma situação de mudança em progresso, em direção ao alçamento. Tanto em São Borja-RS quanto no Rincão Vermelho-RS, a predominância da produção [e] parece ser comumente condicionada pela coda soante, pela ausência de vogal alta na palavra e pelo contexto precedente coronal [+anterior]. Para a produção de [o], o condicionador linguístico comum encontrado foi apenas a ausência de vogal alta na palavra. Com base em apenas um dos estudos variacionistas citados, depreende-se que as mulheres e os indivíduos com ensino fundamental foram os que se mostraram como produtores de [e] e [o] em posição átona final, informação que será considerada na pesquisa em tela para a construção do estímulo que comporá o instrumento de coleta de dados.

3.2. Produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque na região da fronteira

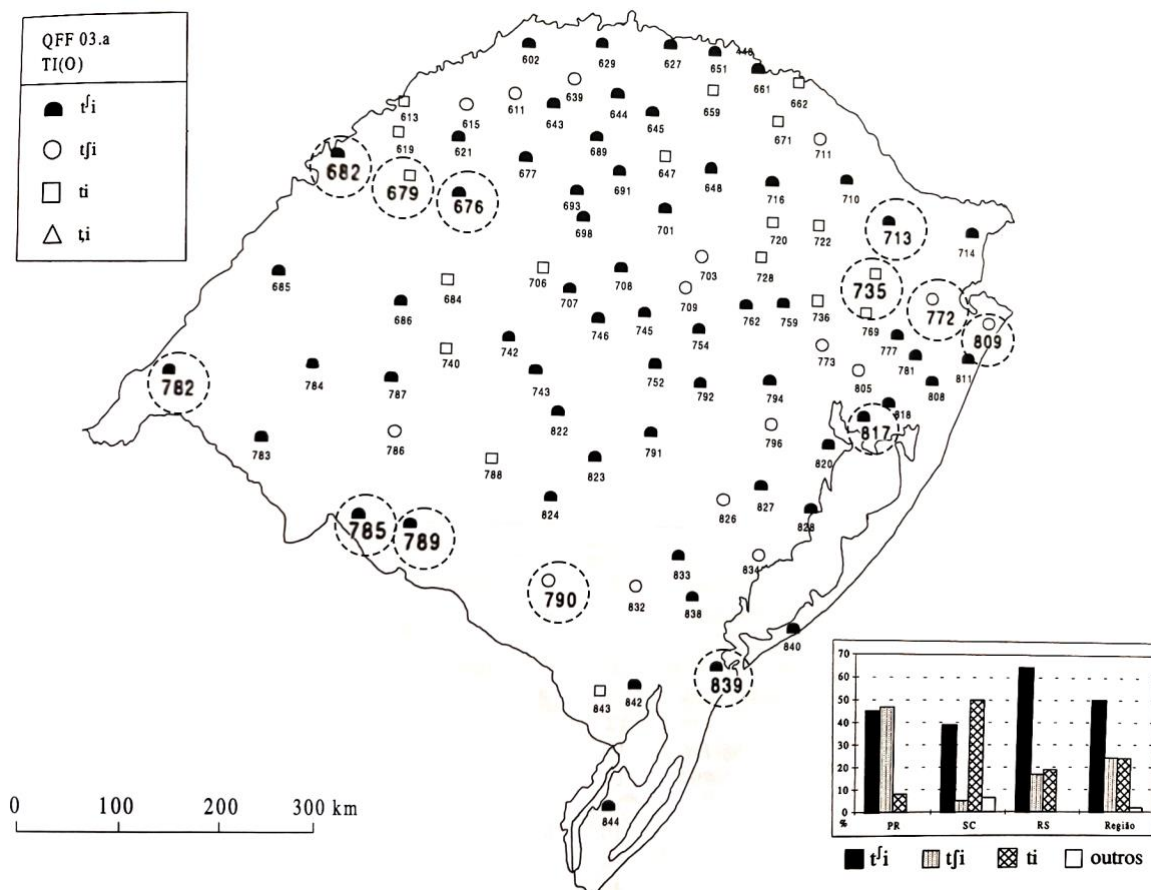
De acordo com Câmara Júnior (1977, p. 186), “a palatalização é uma mudança fonética que consiste na ampliação da zona articulatória para a produção de uma consoante, devido ao desdobramento da parte média da língua no palato médio”. Assim, a palatalização resulta de

um processo assimilatório, em que as consoantes oclusivas dentais do português /t/ e /d/ tornam-se, respectivamente, africadas [tʃ] e [dʒ], pela influência da vogal [i] (ou do glide [j]) em contexto seguinte, como em [tʃi]o para *tio*, e [dʒi]a para *dia*. Contudo, por vezes, não se cria uma africada, mas uma oclusiva palatalizada, como em pen[tʃi] para *pente*, conforme ressalta Pires (2003).

Com relação à ocorrência das variantes de /t/ no Rio Grande do Sul, a carta 28 do ALERS (2002, p.101) aponta que a realização de /t/ no item lexical *tio*⁸ foi registrada como [tʃ] em quase toda a extensão do território gaúcho, conforme apresenta a Figura 3 a seguir. Contudo, a variante [tʃ] encontra espaço na região do Pampa, em cidades como Bagé (ponto 790). A produção da variante [t] é realizada em cidades mais próximas de Porto Alegre (ponto 817), capital do estado. Diferente da realização de /e/ em posição átona final, conforme apresentado na Figura 2, é possível observar que São Borja (ponto 682) e Uruguaiana (ponto 782), na fronteira com a Argentina, e Santana do Livramento (ponto 785), na fronteira com o Uruguai, compartilham da mesma produção com Porto Alegre. Na região do Litoral gaúcho, há predominância da variante [tʃ] como em Torres (ponto 809), enquanto a variante [tʃ] ganha espaço no Rio Grande (ponto 839). Em relação à Serra gaúcha, há uma diversidade nas variantes encontradas: Vacaria (ponto 713) possui a realização da variante [tʃ], Caxias do Sul (ponto 735) é marcada pela realização de [t] e São Francisco de Paula (ponto 772) tem como característica a realização da variante [tʃ]. A região das Missões também ressalta a diversidade, a produção da variante [tʃ] é predominante em Santo Ângelo (ponto 676), enquanto São Luiz Gonzaga (ponto 679) possui a realização da variante [t] como predominante.

⁸ O termo *tio* é a resposta obtida pela pergunta “O que é seu o irmão de seu pai ou de sua mãe?”, respondida pelos participantes da pesquisa do projeto ALERS.

Figura 4 - Carta Fonética 28 sobre a Realização de /t/ na Palavra tio



Fonte: ALERS (2002, p. 101)

A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no Rio Grande do Sul foi examinada, a partir da perspectiva variacionista, por Bisol (1986), Pires (2003) e Dutra (2007). O trabalho de Pires (2003) contribuiu para a caracterização da comunidade de São Borja, fronteira com a Argentina e os estudos de Brisolara (2003) e Dutra (2007), que consideram amostras de fala do banco de dados BDS-Pampa, trataram da palatalização na região fronteira do Chuí, contribuindo para a caracterização da fala de uma comunidade da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

Bisol (1986) analisou a africatação das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades alemãs, fronteiriças, italianas e metropolitanas do Rio Grande do Sul. A regra de aplicação das variantes palato-alveolares é bloqueada pelas sibilantes anteriores /s/ e /z/, como se verifica em *den[tis]* - *den[tʃis]*, conforme atesta Bisol (1986, p. 165), para quem “a preservação da oclusiva

coronal no contexto da sibilante deve-se à ação conjunta de traços comuns aos segmentos fortes [t, d, s, z] que circundam a vogal fraca”.

A amostra foi composta de quatro grupos de indivíduos socioculturalmente distintos divididos em 15 bilíngues da zona de colonização alemã, 15 da fronteira, 15 da zona de colonização italiana e 15 indivíduos monolíngues da capital, totalizando 60 informantes de instrução primária. As variáveis independentes linguísticas examinadas foram: Vogal Propulsora, Sílabas, Juntura, Contexto Precedente e Contexto Seguinte. Dentre as variáveis independentes extralinguísticas examinadas constaram: Idade, Etnia, Sexo e Estilo.

O programa de análise estatística apontou como mais relevantes para a regra de palatalização as seguintes variáveis independentes linguísticas: Vogal Propulsora, Sílabas, Juntura, Contexto Precedente e Contexto Seguinte. Dentre as variáveis independentes extralinguísticas apontadas pela análise estatística como mais relevantes para a regra de palatalização estão: Estilo, Etnia, Sexo e Idade.

Os resultados da análise estatística demonstraram uma tendência à menor aplicação das africadas palato-alveolares em contexto precedente sibilante, relação contrária ao contexto seguinte lateral que tenderia a uma maior aplicação das africadas palato-alveolares.

Os resultados obtidos por Bisol (1986) para cada uma das comunidades analisadas e suas produções de africadas palato-alveolares em contexto precedente sibilante são: metropolitanos com 86%, seguido dos fronteiriços com 83%, alemães 61% e italianos 6%. Os resultados obtidos para a produção de africadas palato-alveolares em contexto seguinte lateral em cada uma das comunidades analisadas são: metropolitanos com 99%, seguido dos fronteiriços com 97%, alemães 70% e italianos 34%.

Em sua pesquisa, Bisol (1986) conclui que a palatalização de /t/ e /d/ têm aplicação padrão em áreas urbanas, já que em outras regiões estão em fase de expansão. Assim, usar a regra menos ou mais produz diferenças dialetais na seguinte escala descendente: urbano, fronteiriço, alemão e italiano.

O trabalho de Pires (2003) utilizou o corpus do Projeto VARSUL para analisar a palatalização na fala de 24 informantes pertencentes à comunidade de São Borja-RS. Dentre as variáveis independentes linguísticas e sociais submetidas aos programas do pacote computacional VARBRUL 2S estão: Contexto precedente, Contexto seguinte, Nasalidade da

vogal alta, Sonoridade, Tonicidade da sílaba, Tipo de vogal alta, Idade (-50 anos e + 50 anos), Escolaridade (fundamental e médio) e Sexo.

Foram selecionados como estatisticamente relevantes pelo programa as seguintes variáveis independentes linguísticas: Tipo de vogal alta (não-derivada), Tonicidade da sílaba (pretônica), Contexto seguinte (vibrante) e Sonoridade da Oclusiva (sonora). As variáveis independentes sociais selecionadas foram: Sexo (mulher), Idade (menos de 50 anos) e Escolaridade (médio).

Segundo Pires (2003), a vogal não-derivada (tipo) demonstrou alto índice de aplicação da regra de palatalização, mas a vogal derivada (gente) apresentou-se como inibidora da regra. Em relação às variáveis sociais, os resultados indicaram que a taxa mais alta de aplicação da regra de palatalização foi atingida pelas mulheres, pelos falantes mais jovens e pelos indivíduos com maior grau de instrução, a partir do Ensino Médio. Tais resultados evidenciam, portanto, que palatalização de /t/ e /d/ é uma regra em expansão na comunidade de São Borja-RS.

Assim, a pesquisa de Pires (2003) contribuiu para o delineamento do perfil social do falante nativo e residente na comunidade de São Borja-RS que produz preferencialmente as variantes [t,d] em ataque, a saber, mulheres mais velhas e com menor grau de instrução.

Dutra (2007) utilizou dados do Chuí-RS, região litorânea que faz fronteira com a cidade uruguaia de Chuy, oriundos do banco BDS Pampa, para investigar a aplicação da regra variável de palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ diante da vogal [i] e da semivogal [j]. A amostra constituiu-se de entrevistas de experiência pessoal de 24 informantes estratificados, conforme as seguintes variáveis extralinguísticas: Sexo, Faixa Etária e Escolaridade.

As variáveis independentes linguísticas examinadas foram Contexto Precedente, Localização do Contexto Precedente, Contexto Seguinte, Localização do Contexto Seguinte, Tonicidade, Sonoridade, Tipo de Vogal Alta, Tipo de Sintagma. Dentre as variáveis independentes extralinguísticas examinadas constaram, além de Faixa Etária, Escolaridade e Sexo, Atividade Profissional, variável utilizada para verificar-se a influência da atividade ocupacional do indivíduo no uso da variante em exame.

O programa de análise estatística utilizado foi o Varb2000. Para as variáveis independentes linguísticas foram selecionadas como as mais relevantes da amostra Contexto Precedente (ditongo nasal), Tipo de Vogal Alta (semivogal), Contexto Seguinte ([g], [j], x, [tʃ], [dʒ]), Sonoridade ([-voz]), Localização do Contexto Seguinte (não se aplica) e Tonicidade

(pretônica inicial). Já as variáveis extralinguísticas selecionadas pelo Varb2000, conforme a ordem de relevância dada pelo programa, foram Atividade Profissional (comerciante), Sexo (masculino), Escolaridade (Ensino Fundamental) e Faixa Etária (16-25 anos).

Os resultados levantados por Dutra (2007) apontaram que a palatalização de /t/ e /d/ na cidade do Chuí-RS é um processo de baixa aplicação (25% para homens e 26% para mulheres), mas sem apresentar enfraquecimento, já que “[...] são os falantes mais jovens, estudantes e comerciantes, do sexo masculino e com nível fundamental, os que parecem conduzir as variantes africadas palato-alveolares na localidade” (DUTRA, 2007, p. 128). Assim, produzem preferencialmente as variantes não palatalizadas ([t,d]) no Chuí falantes do sexo feminino, adultos e idosos, com Ensino Médio.

Sumariando a seção, tem-se, a partir dos dados do ALERS, que as variantes dentais/alveolares de /t,d/ são identificadas na porção norte da fronteira com a Argentina e em localidades das regiões Missões e Serra. Os estudos de cunho variacionista indicaram que, em São Borja-RS e no Chuí, essas variantes, embora predominantes, estão perdendo força em favor da palatalização de /t/ e /d/, preferida por falantes mais jovens. Nessas localidades, são os falantes do sexo feminino e idosos que preferem as variantes não palatalizadas.

3.3. Produção da lateral pós-vocálica na região da fronteira

Segundo Câmara (1970), as laterais são denominadas consoantes líquidas quando apresentam fluidez na articulação, visto que a ocorrência parcial da oclusão permite saída de ar durante a produção do som. É um segmento produzido com fluxo constante de ar pela cavidade oral. A classe das líquidas está dividida em lateral e não-lateral. Enquanto a lateral é caracterizada pela passagem do ar de forma lateral pela cavidade oral, a não-lateral tem como característica o ar passando pela parte central da cavidade.

No que diz respeito à realização do /l/ pós-vocálico no português do Brasil, estudos apontam para mais conservadorismo nas regiões sul do país. Assim, esse fonema se mantém ou se velariza em certas regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, sendo a idade um fator extralinguístico relevante no estudo desse fenômeno, conforme afirma Faraco (2007):

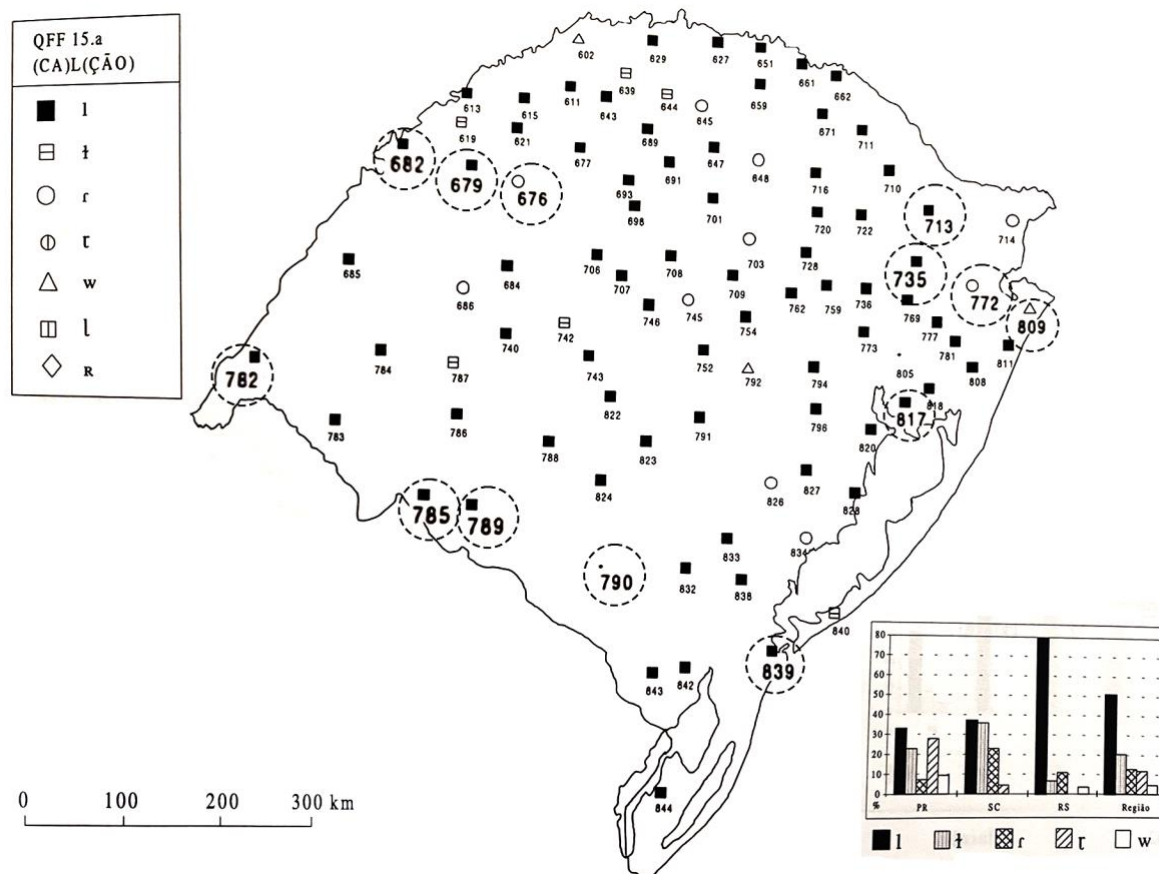
Se contrastarmos o português falado hoje na maioria das regiões brasileiras, por pessoas de gerações bem diferentes, vamos observar, por exemplo, que na fala dos mais idosos (digamos a

geração de 75 anos), o último som de palavras como mal, papel, lençol é ainda, no mais das vezes, uma consoante lateral, semelhante ao primeiro som de palavras como lama, leite, lado; enquanto na fala de outras gerações o último som é a semivogal [w], idêntica ao último som de palavras como mau, céu, vendeu (principalmente entre os falantes da classe média urbana) (Faraco, 2007, p. 12).

A Carta 37 do ALERS (2002, p. 127), relativa ao item lexical *calção*⁹, conforme apresentado na Figura 4 a seguir, indica variação nos três estados do sul do Brasil. Especificamente no Rio Grande do Sul, a realização de /l/ em coda silábica em *calção* caracteriza-se pela produção de [l] tanto em Porto Alegre (ponto 817), quanto em cidades da Fronteira gaúcha, como Santana do Livramento (ponto 785), Uruguaiana (ponto 782) e São Borja (ponto 682). A variante velarizada [ɫ] é registrada em algumas cidades do Norte e do Pampa gaúcho. A substituição da lateral por um rótico (tepe no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e retroflexo no Paraná) está associada ao percurso do tropeiros, em áreas da Serra gaúcha e se mostra presente na cidade de Santo Ângelo (ponto 676) e São Francisco de Paula (ponto 772). Contudo, tanto Vacaria (ponto 713) quanto Caxias do Sul (ponto 735) possuem a realização da variante [l] como predominante. Na região do Litoral gaúcho, encontra-se a variante [l] no Rio Grande (ponto 839), enquanto a variante [w] ganha espaço em Torres (ponto 809). A região das Missões é marcada pela diversidade, a produção do rótico é predominante em Santo Ângelo (ponto 676), enquanto São Luiz Gonzaga (ponto 679) possui a realização da variante [l] como predominante.

⁹ O termo *calção* é a resposta obtida pela pergunta “Como se chama a roupa que os homens usam para tomar banho de rio ou de mar?”, respondida pelos participantes da pesquisa do projeto ALERS.

Figura 5 - Carta Fonética 37 sobre a Realização de /l/ na Palavra calção



Fonte: ALERS (2002, p. 127)

À luz da Teoria da Variação, Quednau (1993), Tasca (1999) e Espiga (2009) analisaram a produção da lateral pós-vocálica no português gaúcho.

Quednau (1993) analisou a vocalização da lateral pós-vocálica em quatro cidades do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, região metropolitana, Taquara, de colonização alemã, Monte Bérico, de colonização italiana e Santana do Livramento, região fronteiriça. A amostra foi composta por 28 entrevistas de experiência pessoal coletadas por Bisol (1981).

As variáveis extralinguísticas consideradas por Quednau (1993) foram Grupos Étnico, Sexo e Faixa Etária e as variáveis linguísticas foram Acento, Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Lateral e Sândi. O programa IVARB selecionou como as variáveis de maior relevância para a análise: Grupo Étnico (metropolitanos), Acento (tônica), Posição da Lateral (composição e sufixos especiais -mente e -zinho), Contexto Fonológico Seguinte (lateral), Contexto Fonológico Precedente (/e/) e Sexo (homem).

Segundo Quednau (1993), a variável Sexo não se revelou expressiva com 47% de realização para o sexo masculino, embora tenha sido selecionada como estatisticamente relevante. Quanto à variável Grupo Étnico, os resultados indicaram que os metropolitanos são os que mais vocalizavam com valores muito altos (91%). Os fronteiriços ocupavam o segundo lugar, mas com valores muito abaixo (27%), indicando uma preservação da variante [l] na fala da fronteira gaúcha.

Tasca (1999) buscou avaliar a ocorrência da lateral em coda silábica na fala de quatro comunidades gaúchas: Porto Alegre, Flores da Cunha, Panambi e São Borja. Para tanto, foram consideradas 20 entrevistas de experiência pessoal pertencentes ao Banco de Dados do VARSUL para cada uma das comunidades que constituem a pesquisa, totalizando 80 entrevistas.

As variáveis sociais controladas foram Faixa Etária (25 a 50 anos e +50 anos), Sexo, Escolaridade (primário, ginásio e segundo grau) e Etnia e as variáveis linguísticas controladas foram Local de Residência, Tonicidade da Sílabas, Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte e Posição da Sílabas na Palavra.

A análise estatística apontou a variável independente extralinguística Etnia como tendo um desempenho de 100% de realização das variantes alveolar e/ou velar no Interior, enquanto a Capital teve um desempenho de 56% para a realização das variantes alveolar e velar.

Assim, Tasca (1999) propôs uma análise distinta da Capital e das três cidades do Interior. A análise estatística dos dados para a capital, conduzida pelo programa VARBRUL, selecionou as seguintes variáveis independentes linguísticas de maior relevância: Posição da Sílabas na Palavra (em posição final ou interior de palavra simples) e Tonicidade da Sílabas (em posição tônica). As seguintes variáveis independentes sociais foram selecionadas como estatisticamente relevantes: Sexo (homens), Faixa etária (mais de 50 anos) e Escolaridade (primário).

A análise estatística dos dados selecionou as seguintes variáveis independentes linguísticas de maior relevância para as cidades do Interior: Posição da Sílabas na Palavra (em posição final ou interior de palavra simples) e Tonicidade da Sílabas (em posição tônica). As seguintes variáveis independentes sociais foram selecionadas como estatisticamente relevantes: Etnia para a lateral alveolar (Panambi), Sexo (homens), Faixa etária (mais de 50 anos) e Escolaridade (primário).

Na comunidade fronteiriça de São Borja-RS, foi possível constatar que a variante alveolar estava em declínio, com um percentual de ocorrência de apenas 24%, sendo substituída pela forma velarizada. A composição social dos falantes que mais utilizam a variante velarizada indicou uma situação de mudança em progresso, alcançando um grupo social composto por mulheres jovens mais escolarizadas.

A pesquisa de Espiga (2009) analisou a variação da lateral pós-vocálica no português falado da cidade brasileira do Chuí-RS, na fronteira com o Uruguai, identificando três variantes, a saber, alveolar, como em *me[l]*, para o item *mel*; velarizada, como em *me[t]*, e vocalizada, como em *me[w]*. Para constituir o corpus de sua pesquisa, 18 entrevistas de experiência pessoal sobre temas abertos foram consideradas. A coleta de dados resultou em um universo de 945 dados referentes à ocorrência da lateral pós-vocálica.

Foram consideradas para exame, no estudo, as seguintes variáveis independentes: Vogal precedente, Tipo de sílaba quanto ao acento, Lugar de constrição do contexto fonológico seguinte, Ponto de Articulação da consoante seguinte, Modo de articulação da consoante seguinte, Tipo de fronteira vocabular, Faixa etária (até 25 anos, de 26 a 45 anos e mais de 45 anos) e Grau de contato com outras variedades dialetais do PB (contato intenso e contato moderado).

A análise estatística conduzida pelo programa Ivarb selecionou como fatores favorecedores para a realização da variante alveolar: Ponto de Articulação da Consoante Seguinte (labiodental), Modo de Articulação da Consoante Seguinte (plosiva), Grau de contato com outras variedades dialetais do PB (moderado), Tipo de Fronteira Vocabular (com sândi) e Vogal Precedente (alta [u]).

Para a realização da variante velarizada, foram selecionados as seguintes variáveis como estatisticamente favorecedoras: Ponto de Articulação da Consoante Seguinte (palatal), Modo de Articulação da Consoante Seguinte (nasal), Tipo de Fronteira Vocabular (sem sândi), Grau de Contato com outras variedades dialetais do PB (intenso), Vogal Precedente (baixa [o]) e Tipo de Sílaba (postônica).

Por fim, o programa de análise estatística selecionou como variáveis favorecedoras para a realização da variante vocalizada: o Grau de contato com outras variedades dialetais do PB (intenso), Faixa Etária (até 25 anos), Modo de Articulação da Consoante Seguinte plosiva), Vogal Precedente (baixa [a]) e Tipo de Fronteira Vocabular (com sândi).

A partir da análise estatística, Espiga (2009) concluiu que a variante alveolar possui o maior valor de incidência no Chuí (54%), em forte contraste com a variante vocalizada que teve o menor valor de incidência (7%). A variante velarizada teve um índice geral de aplicação de 39%. Com relação aos fatores sociais condicionadores da variante alveolar, a predominante na comunidade, a variável Faixa Etária revelou que são os falantes com mais de 45 anos do Chuí os que apresentam as taxas mais altas (59%), sendo seguidos pelos que compõem a faixa de 26 a 45 anos (51%) e pelos mais jovens, até 25 anos (49%), com taxas muito semelhantes.

Sumariando, esta seção mostrou que a variante lateral alveolar apontada pelo ALERS como predominante em Porto Alegre-RS não é confirmada pelos estudos variacionistas, os quais apontam a predominância da variante vocalizada.

A análise qualitativa e quantitativa dos dados sugere que a identidade étnica local das comunidades consideradas influencia a produção da lateral pós-vocálica. Enquanto em São Borja-RS, a velarização passou a substituir a variante alveolar em grupos sociais mais jovens e escolarizados, tem-se a predominância da variante alveolar em Santana do Livramento na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

Através do exame da produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque e produção da lateral pós-vocálica alveolar /l/, verificou-se que as variantes médias-altas [e] e [o], como em leit[e] e bol[o], das oclusivas dentais [t] e [d] em ataque, como em [t]ia e [d]ia e das laterais alveolar e velarizada em coda, como em me[l], me[ɫ] parecem ser particularmente salientes como índices de identidade fronteiriça.

Em relação à produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, o contexto preferido para a realização de [e] é o contexto s/z/ e labial (Contexto precedente) e, para a produção de [o] final, a sílaba com coda alta (Tipo de Sílabas) é favorecedora da preservação de /o/. Com relação especificamente a São Borja-RS, o perfil do falante que melhor contribui para a realização de [e] e [o] final é constituído por mulheres de menor grau de escolaridade.

A produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque tem o Tipo de Vogal como contexto favorecedor da palatalização. Contudo, segundo Pires (2003), vogais derivadas, como em *gente*, mostram-se como inibidoras da palatalização. Segundo Pires (2003), o perfil social dos falantes de São Borja que mais inibem a palatalização é os falantes mais velhos com menor grau de instrução.

Por fim, a produção das laterais alveolar e velarizada em coda, como em *me[l]* e *me[ɫ]* respectivamente, sofrem maior influência da Posição da Sílabla na Palavra (em posição final ou interior de palavra simples), como na palavra *hotel*. O perfil social dos falantes de São Borja que mais produzem a forma alveolar é os falantes mais velhos e com menor grau de instrução.

Portanto, este capítulo descreveu a fonologia, dialetologia e os estudos variacionistas sobre os processos fonológicos variáveis selecionados na composição dos estímulos auditivos desta pesquisa, justificando e situando esta escolha, uma vez que tais processos caracterizam a fala do indivíduo pertencente a fronteira do Rio Grande do Sul.

Tal descrição é responsável por iluminar o caminho necessário para a presente pesquisa alcançar seu objetivo: buscar por crenças que prolongam (ou não) estereótipos que possam contribuir para a disseminação de preconceitos sociais e linguísticos por residentes da capital gaúcha no julgamento de variantes fonético-fonológicas típicas da variedade fronteiriça.

O método adotado para a execução da presente pesquisa é apresentado no capítulo que segue.

4. METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo descrever os materiais utilizados e os métodos empregados nesta pesquisa, caracterizada por uma abordagem quantitativa e qualitativa para a análise da percepção e avaliação da fala da fronteira do Rio Grande do Sul pelos participantes residentes da capital Porto Alegre. Assim, o presente capítulo subdivide-se em cinco seções, organizadas da seguinte forma: em 4.1, o experimento considerado é apresentado; em 4.2, o perfil dos participantes é descrito; em 4.3, são informados os procedimentos de coleta de dados e os procedimentos éticos e, em 4.4, apresenta-se o instrumento adotado para a análise estatística.

4.1. Experimento

4.1.1. *Localidades em exame*

Para a análise da percepção linguística dos participantes da pesquisa, residentes de Porto Alegre-RS, a variedade do Português Brasileiro de São Borja-RS, identificada no mapa da Figura 6 a seguir, foi a escolhida para compor os estímulos auditivos desta pesquisa por representar a fala da fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina.

Segundo dados do IBGE (2021), São Borja-RS é uma cidade com população estimada de 59.768 pessoas em uma área territorial de 3.616,690 km² [2021], com densidade demográfica de 17,05 hab/km² [2010] e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,736 [2010]. Inicialmente povoada por índios guaranis, a cidade foi posteriormente colonizada por imigrantes espanhóis e portugueses.

Dentro desse cenário de duas cidades distintas, a presente pesquisa se concentra na análise da avaliação e percepção linguística da fala da comunidade de São Borja, a fim de oferecer uma descrição dos possíveis significados sociais que os participantes de Porto Alegre podem atribuir à fala da fronteira gaúcha.

4.1.2. Preparação dos estímulos auditivos para o instrumento de coleta de dados

O estímulo adotado pela presente pesquisa é do tipo auditivo, construído a partir de fala natural. Na preparação do instrumento, foram selecionadas duas entrevistas de experiência pessoal, com cerca de uma hora cada, retiradas do banco de dados do projeto VARSUL, contendo a fala de duas mulheres de São Borja, cidade fronteira com a Argentina. A amostra São Borja do banco VARSUL foi coletada entre 1990 e 1996.

Ambas as entrevistadas são naturais de São Borja-RS, filhas de pais também naturais da cidade e residentes na localidade por, no mínimo, 2/3 de suas vidas na época da coleta. Inserem-se, de acordo com a estratificação do banco de dados VARSUL, na faixa etária *mais de 50 anos* e no nível de Escolaridade *Ensino Fundamental* e *Ensino Médio*. A opção por trabalhar apenas com a fala feminina é justificada pelos resultados da pesquisa de Amaral (1982), conforme apresentado no Capítulo 2, que evidenciou as mulheres como detentoras de uma fala “menos agressiva” quando comparada à fala dos homens da região fronteira com o Uruguai e com a Argentina.

Além disso, a variável Sexo é apontada, conforme revisão da literatura do Capítulo 3, como estatisticamente relevante para a produção das vogais médias-altas em posição átona final, sendo as mulheres responsáveis pela maior preservação dessas variantes. A produção das oclusivas dentais em posição de ataque, por sua vez, está atrelada a falantes mais velhos e com menor grau de instrução, fato que guiou a definição do perfil dos indivíduos selecionados para gerar os estímulos auditivos que contêm as oclusivas dentais /t/ e /d/. Com relação à produção na lateral pós-vocálica em São Borja-RS, as produções alveolar e velarizada preferidas, respectivamente, por homens e mulheres distinguem-se da produção vocalizada [w] predominante em Porto Alegre-RS, onde residem os participantes da pesquisa.

A decisão pela adoção de estímulos de fala natural foi motivada pela necessidade, para a condução adequada da pesquisa, de proporcionar aos ouvintes a experiência de percepção da

fala espontânea, obtida por meio da entrevista de experiência pessoal, conduzida nos moldes labovianos, e não de uma fala controlada, motivada por leitura de palavras ou de textos.

A seleção dos trechos de áudio oriundos das duas entrevistas de experiência pessoal da amostra São Borja-RS do banco de dados VARSUL considerou minimizar o efeito de outras variáveis linguísticas, além das três selecionadas como foco da pesquisa, a saber: produção das vogais médias /e/ e /o/ em posição átona final, produção das oclusivas dentais /t/ e /d/ em posição de ataque e produção da lateral pós-vocálica /l/. Essas variáveis estão representadas nos estímulos auditivos selecionados pelas variantes [e] e [o] em posição átona final; [t] e [d] em posição de ataque e [l] em posição pós-vocálica. Tais variantes estão distribuídas em duas frases curtas, compondo, portanto, dois estímulos, que foram apresentados para análise da avaliação e percepção linguística de 101 indivíduos adultos residentes em Porto Alegre-RS.

Os trechos das entrevistas selecionados para a composição dos estímulos têm duração de 7 e 12 segundos e foram recortados através dos comandos “copiar/colar” do programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2014). As ocorrências das variantes em exame estão negritadas e sublinhadas nos estímulos transcritos em (1) e (2) a seguir. A transcrição fonética registrada foi realizada de oitiva.

(1) Estímulo 1 :Tempo de duração: 12 segundos.

Olha, diz que não po[de] trabalhar, passar sem trabalhar, porque senão el[e] [dz]iz que acaba morrend[o], não é? El[e] se sen[te] doen[te], né? Porque el[e] já tem problema¹¹ de coração, né?

(2) Estímulo 2: Tempo de duração: 7 segundos.

Com Cels[u] ali, o don[u] do Hote[l] [...] ali, (est) sab[u] ? Ali pert[u] do Banc[u] do Brasi[l].

As ocorrências referentes à vogal média /e/ em posição átona final e à oclusiva dental /t/ em posição de ataque estão ambas representadas no estímulo (1). A decisão por utilizar um

¹¹ A locutora do estímulo (1) apresenta a produção [po]blema, com apagamento da segunda posição do ataque complexo, para o item em questão.

mesmo excerto (1) para as produções tanto de vogal média /e/ em posição átona final quanto de oclusiva dental /t/ em posição de ataque está embasada em Vieira (2002) e em Pires (2003), conforme exposto no Capítulo 3. Segundo Vieira (2002), o contexto coronal é o mais favorecedor para a preservação de /e/ final e segundo Pires (2003), o contexto da vogal média-alta mostra-se como maior inibidor da palatalização de /t/ e /d/.

O excerto (2) contém as ocorrências da lateral alveolar pós-vocálica nas palavras Hote[l] e Brasi[l]. A fim de preservar a identidade da falante e da pessoa citada, esse excerto passou por um processo de desidentificação a partir do recorte de trecho específico de 2 segundos que continha elementos identificadores, por meio de recurso específico do programa Praat.

Considerando esse cenário, a expectativa para esta pesquisa é a de que os estímulos auditivos selecionados sejam julgados pelos participantes como diferentes da variedade porto-alegrense. Contudo, considerando que a amostra São Borja do banco de dados VARSUL é representativa da fala dessa localidade nos anos 90, é possível que os porto-alegrenses não percebam as variantes veiculadas nas falas como típicas da fronteira, mas sim como típicas da Serra ou Pampa, fato que recebe respaldo dos estudos apresentados no Capítulo 3.

Espera-se que o porto-alegrense não atribua preconceitos ou estereótipos negativos aos estímulos auditivos apresentados. É provável que alguns participantes atribuam estereótipos positivos às falas dos estímulos por reconhecerem uma variedade do português de contato com o espanhol ou por reconhecerem a influência de outras culturas européias, como a italiana ou a alemã. Por fim, tem-se a expectativa de que os participantes mais identificados com a cultura gaúcha reconheçam nos estímulos as formas linguísticas típicas de regiões do estado do Rio Grande do Sul diferentes da capital.

4.1.3. Composição do instrumento de coleta de dados

A partir da apresentação de dois estímulos contendo os excertos apresentados na seção 4.1.2, os participantes da pesquisa responderam um questionário de percepção sobre o indivíduo que fala em cada um dos áudios. O Instrumento de coleta de dados (ver Apêndice A) iniciou-se com uma tela de instruções para os participantes da pesquisa, conforme Figura 7 a seguir.

Figura 7 - Texto Introdutório do Instrumento Anexado ao Qualtrics

Prezado/a participante da pesquisa sobre as características sociais da fala em português brasileiro,

Tu estás participando de um teste de avaliação das características sociais da fala de duas mulheres. Para tanto, nós te convidamos a avaliar, a partir de perguntas pré-estabelecidas, dois áudios, cada um produzido por uma mulher.

O teste dura até 20 minutos. Tu podes fazer uma curta pausa para descansar desde que não feches a tela.

Todas as respostas dadas aos testes permanecerão anônimas. No entanto, pedimos que tu forneças informações básicas ao final do teste para que possamos avaliar se tuas escolhas estariam relacionadas a alguma característica informada. Essas informações a teu respeito não serão tornadas públicas em nenhum momento.

Em anexo à mensagem que contém este teste, segue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para tua leitura. O teu consentimento ao que nesse Termo está informado é dado ao clicar na opção "Aceito participar desta pesquisa".

Muito obrigado/a,

Matheus Martins Pires e Cláudia Regina Brescancini

☐ Aceito participar desta pesquisa.

☐ Não aceito participar desta pesquisa

Fonte: Plataforma Qualtrics (2024)

As questões foram divididas em quatro blocos: (i) questões em escala Likert¹², (ii) questões em múltipla escolha, (iii) caixa de seleção sobre características sociais e (iv) questões sobre prática cultural gaúcha¹³. O texto do instrumento da pesquisa foi construído com a adoção do pronome de 2ª pessoa do singular (*tu*). Segundo Loregian-Penkall (2004), a variante *tu* é mais frequentemente produzida em Porto Alegre-RS do que *você*. Essa abordagem proporcionou uma aproximação maior com os participantes e o tema da presente pesquisa.

O primeiro modelo de resposta adotado foi o de resposta de escolha forçada, limitando cada resposta dada pelos participantes a uma escala de diferenciais semânticos de cinco pontos para as sete questões contínuas/quantitativas, conforme Figura 8 a seguir, com o objetivo de tornar o posicionamento do participante mais fiel e confortável a qualquer juízo de valor condizente com a sua percepção do estímulo recebido.

¹² A escala likert é um modelo de respostas baseada em uma escala de diferenciais semânticos e permite ao participante da pesquisa especificar o seu nível de concordância com uma determinada afirmação. (Martins; Cornacchione, 2021).

¹³ Os blocos de questões são identificados por sintagmas que salientam o modelo de questão adotado. Contudo, o bloco “questões sobre prática cultural gaúcha” não se refere ao modelo de questão, pois é um bloco que contém dois modelos distintos. Nas questões sobre prática cultural gaúcha, avaliam-se as respostas dos participantes tanto em uma questão de escala likert, quanto em uma questão no modo de caixa de texto.

Figura 8 - Bloco de Questões em Escala Likert

▶ 0:00 / 0:12 — 🔊 ⋮

Falante 1

Para ti, esta pessoa parece...
(Escolhe uma opção em cada linha, conforme o grau de intensidade que consideras mais adequado)

	Muito Pouco	Pouco	Nem pouco nem muito	Muito	Demais
Feminina	☐	☐	☐	☐	☐
Inteligente	☐	☐	☐	☐	☐
Formal	☐	☐	☐	☐	☐
Agradável	☐	☐	☐	☐	☐
Ter um jeito de falar diferente do teu	☐	☐	☐	☐	☐
Ser de uma cidade diferente da tua	☐	☐	☐	☐	☐

→

Fonte: Plataforma Qualtrics (2023)

Para o segundo modelo de resposta adotado, os participantes tiveram que avaliar cinco variáveis extralinguísticas relacionadas às características sociais dos falantes do estímulo, conforme Figura 9. Para as questões (a), (b) e (c), os participantes puderam assinalar apenas uma das alternativas apresentadas.

Figura 9 - Bloco de Questões de Múltipla Escolha

Ainda com relação ao áudio que tu acabaste de ouvir, considera as perguntas que se seguem e assinala apenas uma das alternativas contidas em cada pergunta!

a) Qual faixa etária melhor se encaixaria para essa pessoa?

☐ Entre 18 anos e 29 anos

☐ Entre 30 e 49 anos

☐ Entre 50 e 69 anos

☐ Mais de 70 anos

b) Tu achas que essa pessoa estudou...

☐ Até o Ensino Fundamental I

☐ Até o Ensino Fundamental II

☐ Até o Ensino Médio

☐ Até o Ensino Superior

☐ Nunca frequentou a escola

c) Tu achas que essa pessoa pertence à...

☐ Classe baixa

☐ Classe média baixa

☐ Classe média

☐ Classe média alta

☐ Classe alta

Fonte: Plataforma Qualtrics (2024)

Contudo, as questões (d) e (e) pertencentes ao bloco de questões de múltipla escolha aceitam que se assinale mais de uma alternativa. Além disso, essas questões possuem uma alternativa que permitiu ao participante descrever qualquer outra resposta que ele tenha sobre a questão e que não esteja expressa nas alternativas anteriores, conforme Figura 10.

Figura 10 - Bloco de Questões de Múltipla Escolha (Continuação)

d) Tu achas que essa pessoa é natural de qual região do estado do Rio Grande do Sul? (é possível marcar mais de uma alternativa)

☐ Litoral (Torres, Rio Grande, Chuí, entre outras)

☐ Serra (Gramado, Caxias do Sul, Vacaria, entre outras)

☐ Pampa (Bagé, Dom Pedrito, Aceguá, entre outras)

☐ Missões (Porto Xavier, São Miguel das Missões, Santo Antônio das Missões, entre outras)

☐ Fronteira (São Borja, Uruguaiana, Santana do Livramento, entre outras)

☐ Outro estado do Brasil (identifique abaixo)

e) Tu achas que essa fala que ouviste tem influência da cultura...

☐ Alemã

☐ Italiana

☐ Espanhola

☐ Açoriana

☐ Outra

Fonte: Plataforma Qualtrics (2024)

O terceiro modelo de resposta adotado consiste na atribuição, pelos participantes, de características que eles acreditavam definir a imagem mental da locutora que o áudio apresentado lhes ajuda a construir, conforme Figura 11. Para cada estímulo, os ouvintes tiveram a opção de descrever outras impressões que não constam nas alternativas da questão a fim de

fornecerem o máximo de impressões possíveis para a composição dos significados sociais que os estímulos despertaram nos ouvintes.

Figura 11 - Bloco de Questões de Lista de Características

▶ 0:00 / 0:12

🔊 ⋮

Falante 1

Sobre o áudio que tu ouviste, tu achas que esta pessoa deve ser... (Assinale todas as alternativas que achar pertinente)

☐ Alta	☐ Trabalhadora	☐ Caipira
☐ Branca	☐ Preguiçosa	☐ Nerd
☐ Extrovertida	☐ Mal-educada	☐ Maconheira
☐ Sincera	☐ Metida	☐ Gay/Lésbica
☐ Solidária	☐ Ligada à família	☐ Articulada
☐ Confiável	☐ Religiosa	☐ Descolada
☐ Confiante	☐ Conservadora	☐ Sofisticada

Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual? Descreva abaixo. (opcional)

Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?

Fonte: Plataforma Qualtrics (2024)

Por fim, o último bloco de questões abordou o tópico cultura gaúcha, solicitando ao participante que informasse seu nível de identificação com essa cultura através de uma questão em escala Likert, e, por meio de uma questão em caixa de texto, suas práticas cotidianas consideradas definidoras de um indivíduo genuinamente gaúcho, conforme Figura 12.

Figura 12 - Questões sobre Identificação com a Cultura Gaúcha

O quanto tu te identificas com a cultura gaúcha?

	Muito Pouco	Pouco	Nem pouco nem muito	Muito	Demais
Identificação com a cultura gaúcha	☐	☐	☐	☐	☐

Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu fornecestes acima?

→

Fonte: Plataforma Qualtrics (2024)

4.2. Participantes

A pesquisa obteve 101 respostas, por meio da divulgação de questionário online via e-mail. Segundo a análise da plataforma QualtricsXM, as respostas da pesquisa tiveram 100% de qualidade, tornando a organização e análise dos dados mais efetiva.

Os participantes são falantes nativos do PB e residentes de Porto Alegre-RS, não necessariamente nascidos nessa capital. Para selecionar os participantes residentes de Porto Alegre-RS, o instrumento de coleta de dados possui uma ficha social preenchida ao final da pesquisa, solicitando: “Qual cidade você reside?” e “Quanto tempo (meses) você reside nessa cidade?”.

Foram aceitos participantes do sexo masculino, feminino e não-binário, com qualquer nível de escolaridade, desde que maiores de 18 anos, pelo caráter social do trabalho e a necessidade de uma postura crítica.

Ao término da pesquisa, pediu-se ao participante que fornecesse algumas informações pessoais para fins de tabulação estatística, através de uma ficha social, disponível no Apêndice A.

4.3. Procedimentos de coleta de dados e procedimentos éticos

Esta pesquisa propõe analisar percepção e avaliação de variantes linguísticas provindas da fala de sujeitos não identificados na amostra. Assim, tanto os indivíduos responsáveis pelos estímulos quanto os participantes do instrumento de coleta de dados estão protegidos pelo anonimato.

O instrumento esteve disponível na plataforma QualtricsXM, a qual os participantes da pesquisa foram direcionados através de link anexado no texto convite enviado por e-mail para uma lista previamente organizada de contatos do pesquisador e de pessoas próximas.

Os participantes da pesquisa foram orientados de que o instrumento fosse rodado em um local sem barulho, o mais confortável possível, e que o uso de *headphones* ou fones de ouvidos é indispensável para maior qualidade acústica, possibilitando o melhor cenário possível durante a coleta.

Foi solicitado o consentimento formal dos sujeitos selecionados para esta pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), anexado ao e-mail enviado pela plataforma Qualtrics, com o intuito de garantir a preservação da identidade e integridade do participante. O texto introdutório e instrutivo do instrumento anexado ao Qualtrics salientou o anonimato dos participantes ao responder a pesquisa e o seu consentimento às informações contidas no TCLE, conforme Figura 7 anterior.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob o número CAAE: 65329122.7.0000.5336 em 13 de janeiro de 2023.

4.4. Instrumento de análise estatística

Os dados coletados foram submetidos à versão mais recente do programa R (versão 4.3.1) por meio da ferramenta RStudio. O R é uma linguagem de programação distribuída de maneira gratuita por meio de uma licença de uso público geral. Para Levshina (2015), esse instrumento de análise de dados é capaz de realizar computações estatísticas e elaborar gráficos, permitindo aos usuários adicionar diversas funções ao software.

Os dados coletados foram baixados da plataforma QualtricsXM, revisados, organizados em tabela excel e convertidos em formato csv, o qual pode ser lido pelo programa R, para que fosse realizada a análise estatística através das funções `view()`, `describe()`, `table()` e `prop.table()` para organização de tabelas, cruzamento de variáveis e elaboração de gráficos. A análise foi feita a partir do teste de Qui quadrado que é responsável por avaliar se duas variáveis são estatisticamente relacionadas. Conforme orientações da própria plataforma QualtricsXM, o teste de Qui quadrado é recomendado em situações em que as variáveis possuem apenas dois grupos e o tamanho da amostra é menor do que 10.000 itens. Esse teste tornou possível identificar se as variáveis em exame possuem algum grau estatisticamente significativo de relação nas respostas dos participantes, atribuindo aleatoriedade ou não para os resultados em análise. Para que uma resposta seja dita como significativa (não aleatória), seu valor p deve ser menor do que 0,05.

Os pacotes de análise utilizados pelo programa R foram *dplyr*¹⁴ e *psych*¹⁵. O *dplyr* é um pacote de gramática e manipulação de dados que fornece um conjunto consistente de verbos e funções que auxiliam na manipulação de dados, além de quadros e *data frames* de dados. Já o *psych* conta com uma caixa de ferramentas de uso geral desenvolvida originalmente para pesquisa de personalidade, teoria psicométrica e psicologia experimental. As funções foram utilizadas principalmente para análise multivariada e construção de componentes principais.

O capítulo que segue apresenta e analisa as respostas obtidas a partir do tratamento estatístico descrito.

¹⁴ Disponível em: <<https://livro.curso-r.com/7-2-dplyr.html>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

¹⁵ Disponível em: <<https://cran.r-project.org/web/packages/psych/index.html>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Este capítulo descreve e analisa as respostas obtidas a partir da aplicação *on-line* do instrumento de coleta de dados, apresentado no Capítulo 4, a 101 sujeitos ouvintes. Contudo, nem todos os participantes da pesquisa concluíram o questionário, abandonando o instrumento no decorrer das questões. Assim, utilizou-se um filtro da plataforma Qualtrics para analisar apenas as respostas dos participantes que responderam todas as questões da pesquisa. Esse número resultou em uma amostra de 95 respondentes.

O presente capítulo subdivide-se em seis seções. As questões em escala Likert serão apresentadas em 5.1, as de múltipla escolha em 5.2, as referentes a características sociais em 5.3, as sobre prática cultural gaúcha em 5.4. A seção 5.5 apresenta a discussão dos resultados das respostas dos participantes naturais e residentes em Porto Alegre-RS em relação a dos participantes residentes, e a discussão relativa às referências (socio)linguísticas encontradas nas respostas dissertativas será apresentada na seção 5.6.

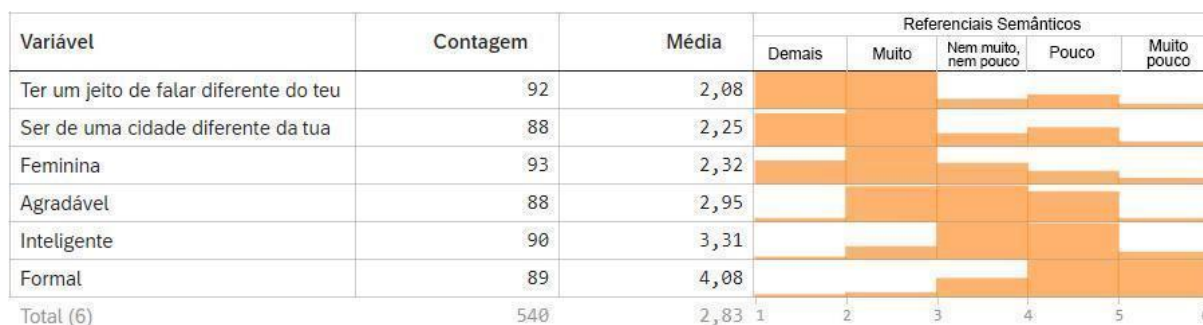
5.1. Questões em escala Likert

Esta seção analisa as respostas dos participantes atribuídas às escalas de diferenciais semânticos (quão feminina, escolarizada, inteligente, formal, amigável soam os estímulos auditivos) e de percepção comparativa do sotaque (quão o jeito de falar soa diferente e quão diferente pode ser a cidade de origem das locutoras) de acordo com as variantes e os estímulos selecionados. As Figuras 13 e 14 a seguir apresentam as respostas dos participantes para o primeiro e segundo estímulo auditivo, respectivamente, por meio da média das respostas totais para cada variável. A distribuição e a dispersão das respostas nas escalas de cinco pontos também são retratadas. Contudo, nem todos os 95 participantes da pesquisa atribuíram respostas para cada variável da escala Likert. Isso resultou em uma amostra com variação no número de respostas para cada variável da questão.

As respostas são apresentadas de acordo com as médias das variáveis, de menor para maior, para o estímulo com [t] diante de vogal anterior e vogais médias altas em posição átona final e o estímulo com lateral alveolar em posição de coda. Cada variável da análise foi submetida a testes de Qui quadrado, resultando nos valores de significância (valor p) que indicam a probabilidade dos resultados observados serem aleatórios, ou seja, estatisticamente

significativos ou não. Os referenciais semânticos devem ser lidos conforme o seguinte esquema: 1-2 = demais; 2-3 = muito, 3-4 = nem muito, nem pouco; 4-5 = pouco; 5-6 = muito pouco.

Figura 13 - Respostas para a Questão “Para ti, essa pessoa parece ...” em Escala Likert: Estímulo Um¹⁶



Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

A primeira variável referente ao primeiro estímulo auditivo é “Ter um jeito de falar diferente do teu”. Essa variável apresenta uma média de 2,08, que equivale ao referencial semântico “muito”. O referencial semântico em questão obteve 40 (43,5%) de 92 respostas totais para essa variável e um valor p de 0,0125. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

“Ser de uma cidade diferente da tua” é uma das variáveis menos assinaladas para o primeiro estímulo. Com 88 respostas dos participantes, essa variável apresenta uma média de 2,25 que também equivale ao referencial semântico “muito”, 33 (37,5%) respostas dos participantes e um valor p de 0,0505. Desse modo, há uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

Para a variável Feminina, a média obtida para o primeiro estímulo auditivo é de 2,32, que indica uma maior ocorrência do referencial semântico “muito”. Esse referencial semântico obteve 43 (46,2%) de 93 respostas para a variável em questão e apresenta um valor p < 0,00001. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

Outra variável pouco assinalada pelos participantes da pesquisa é a variável Agradável,

¹⁶ Estímulo: Olha, diz que não po[de] trabalhar, passar sem trabalhar, porque senão el[e] [dz]iz que acaba morrend[o], não é? El[e] se sen[te] doen[te], né? Porque el[e] já tem problema de coração, né?

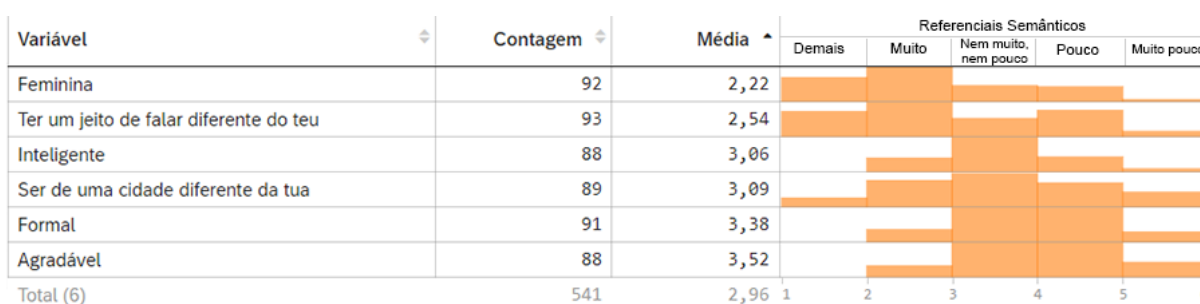
que apresenta uma média de 2,95 equivalente ao referencial semântico “nem muito, nem pouco”. O referencial semântico em questão obteve 30 (34,1%) respostas das 88 atribuídas para essa variável e um valor p de 0,143. Assim, essa variável não possui uma relação estatisticamente significativa.

Já a variável Inteligente apresenta uma média de 3,31, que equivale ao referencial semântico “nem muito, nem pouco”. Esse referencial semântico obteve 44 (48,9%) de 90 respostas dos participantes e um valor p de 0,00734. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

Por fim, apresenta-se a variável Formal com uma média de 4,08, indicando maior ocorrência do referencial semântico “pouco”. O referencial semântico em questão obteve 39 (43,8%) de 88 respostas totais atribuídas para essa variável. Seu valor p é igual à 0,114, não apresentando uma relação estatisticamente significativa.

A Figura 14 a seguir é responsável por ilustrar as respostas dos participantes para o segundo estímulo auditivo da pesquisa, que contém lateral alveolar em posição de coda.

Figura 14 - Respostas para a Questão “Para ti, essa pessoa parece ...” em Escala Likert: Estímulo Dois¹⁷



Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

A primeira variável referente ao segundo estímulo auditivo é Feminina. Essa variável apresenta uma média de 2,22, que indica uma maior ocorrência do referencial semântico “muito”. Esse referencial semântico obteve 46 (50%) das 92 respostas totais dos participantes e seu valor $p < 0,00001$. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

¹⁷ Estímulo: Com Cels[u] ali, o don[u] do Hote[l] [...] ali, (est) sab[i] ? Ali pert[u] do Banc[u] do Brasi[l].

Para a variável “Ter um jeito de falar diferente do teu” a média é de 2,54 que equivale ao referencial semântico “muito”. Com 31 (33,3%) respostas de um total de 93, esse referencial semântico obteve um valor p de 0,0125. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

Inteligente é uma das variáveis menos assinaladas para o segundo estímulo auditivo. Com 63 (71,6%) de respostas das 88 totais, essa variável apresenta uma média de 3,06, indicando uma maior ocorrência do referencial semântico “nem muito, nem pouco” e um valor p de 0,00734. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

Já a variável “Ser de uma cidade diferente da tua” apresenta uma média de 3,09 que equivale ao referencial semântico “nem muito, nem pouco”. Esse referencial semântico obteve 28 (31,5%) de 89 respostas dos participantes e um valor p de 0,0505. Tem-se uma relação estatisticamente significativa para essa variável.

A variável Formal apresenta uma média de 3,38 que indica uma maior ocorrência do referencial semântico “nem muito, nem pouco” para essa variável. Com 44 (48,4%%) respostas de 91 totais, esse referencial semântico obteve um valor p de 0,114. Esse valor p indica uma relação não estatisticamente significativa.

Por fim, a variável Agradável tanto para o primeiro estímulo, quanto para o segundo estímulo auditivo obteve poucas respostas dos participantes da pesquisa. A média apresentada para essa variável é de 3,52 que corresponde ao referencial semântico “nem muito, nem pouco”. Esse referencial semântico obteve 36 (40,9%) de 88 respostas dos participantes e um valor p de 0,143. Assim, essa variável não possui uma relação estatisticamente significativa.

Esta seção descreveu os resultados obtidos pelas questões em escala Likert. Esses resultados são responsáveis por confirmar, parcialmente, uma das expectativas da presente pesquisa, a de os estímulos auditivos selecionados serem julgados como não porto-alegrenses por serem reconhecidos como diferentes da variedade exposta. Através da variável “Ser de uma cidade diferente da tua”, uma vez que todos os participantes são residentes de Porto Alegre, o referencial semântico obtido para essa variável no primeiro estímulo auditivo foi “muito”, o que sugere que os participantes entendem que o primeiro estímulo pertence a uma outra cidade. Contudo, o referencial semântico obtido para essa variável no segundo estímulo auditivo foi “nem muito, nem pouco”, podendo indicar uma fala não tão distante da capital.

Além disso, os resultados mostram uma convergência nas respostas para a variável

“Feminina” que recebeu o referencial semântico “muito” tanto para o primeiro estímulo auditivo com [t] diante de vogal anterior e vogais médias altas em posição átona final, quanto para o segundo estímulo auditivo com lateral alveolar em posição de coda. Outra variável que também obteve o mesmo referencial semântico para ambos estímulos foi “Agradável”, sendo o referencial semântico “nem muito, nem pouco” atribuído pelos participantes, embora o resultado não tenha apresentado significância estatística.

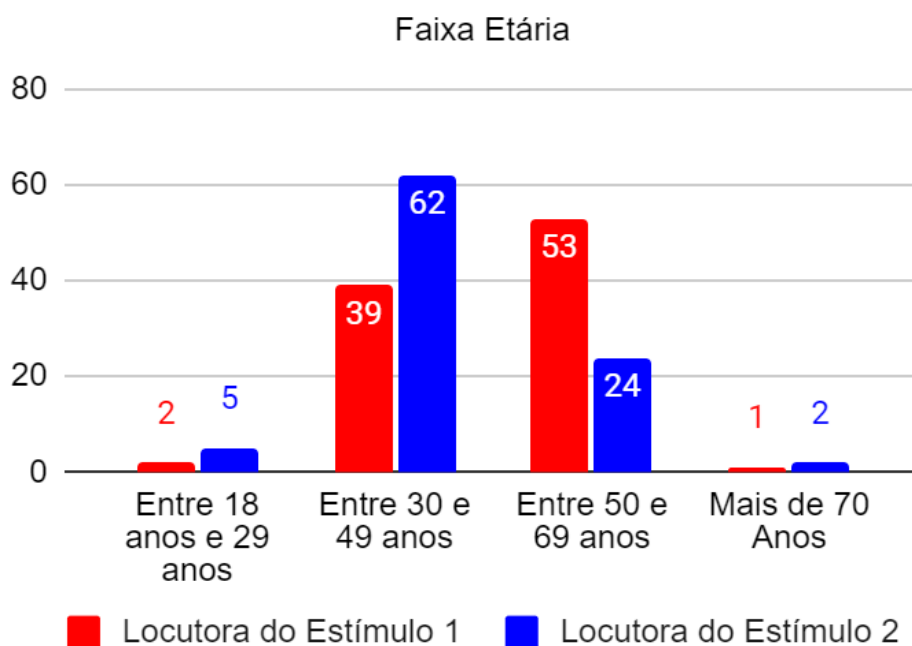
A variável “Inteligente” apresentou significância estatística nos dois estímulos, embora apenas a locutora do Estímulo 2 tenha sido considerada preferencialmente “nem muito, nem pouco” inteligente, já que essa característica recebeu avaliação neutra para o Estímulo 1.

5.2. Questões em múltipla escolha

As questões de múltipla escolha do instrumento de coleta de dados abrangem a Faixa Etária, Escolaridade, Classe Social, Região do Estado e Influência Cultural das locutoras dos estímulos auditivos. A análise inclui valores de significância (valor p), obtidos através de testes de Qui quadrado, que indicam a probabilidade dos resultados observados serem aleatórios.

A questão “Qual Faixa Etária melhor se encaixaria para essa pessoa?” foi responsável por revelar a Faixa Etária que os participantes da pesquisa atribuem às locutoras dos estímulos auditivos. Essa questão possui quatro fatores de resposta: “Entre 18 anos e 29 anos”, “Entre 30 e 49 anos”, “Entre 50 e 69 anos” e “Mais de 70 anos”. Os resultados obtidos para essa questão, ilustrados no Gráfico 1 a seguir, baseiam-se em uma relação estatisticamente significativa para essa variável, já que a distribuição geral de Qui quadrado é de $p = 0,0335$.

Gráfico 1 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Faixa Etária

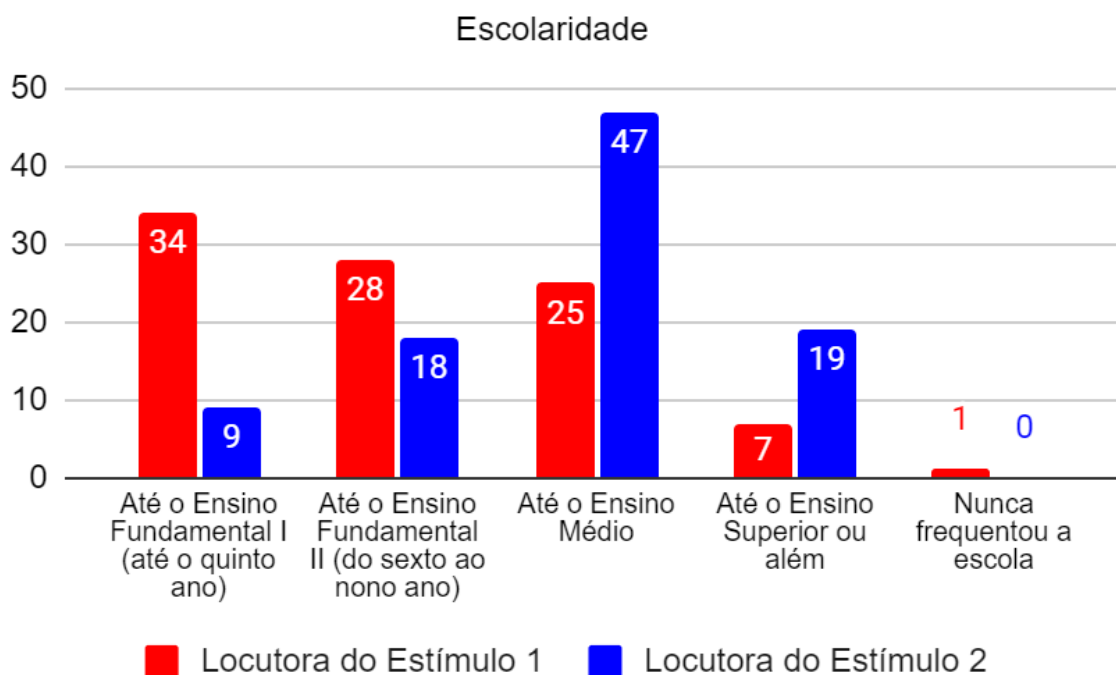


Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

Com relação à locutora do primeiro estímulo auditivo, que contém as variantes [t] diante de vogal anterior e vogais médias altas em posição átona final, há uma concentração de respostas para os fatores “50 a 69 anos”, com atribuição de 53 respostas (55,8%). Para a locutora do segundo estímulo auditivo, que apresenta a variante lateral alveolar em posição de coda, tem-se uma concentração de respostas na faixa de “30 a 49 anos”, com atribuição de 62 respostas (66,7%). Uma vez que ambas as locutoras dos estímulos auditivos possuem mais de 50 anos, apenas as respostas do primeiro estímulo condizem com a realidade.

A variável Escolaridade, dimensionada pela questão “Tu achas que essa pessoa estudou...”, é composta por cinco fatores de resposta: “Até o Ensino Fundamental I (até o quinto ano)”, “Até o Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano)”, “Até o Ensino Médio”, “Até o Ensino Superior ou além” e “Nunca frequentou a escola”. Esta variável apresenta relação estatisticamente significativa, não sendo aleatória. Segundo a distribuição geral de Qui quadrado, o valor p é de 0,00403. O Gráfico 2, a seguir, é responsável por ilustrar os resultados obtidos para essa questão.

Gráfico 2 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Escolaridade

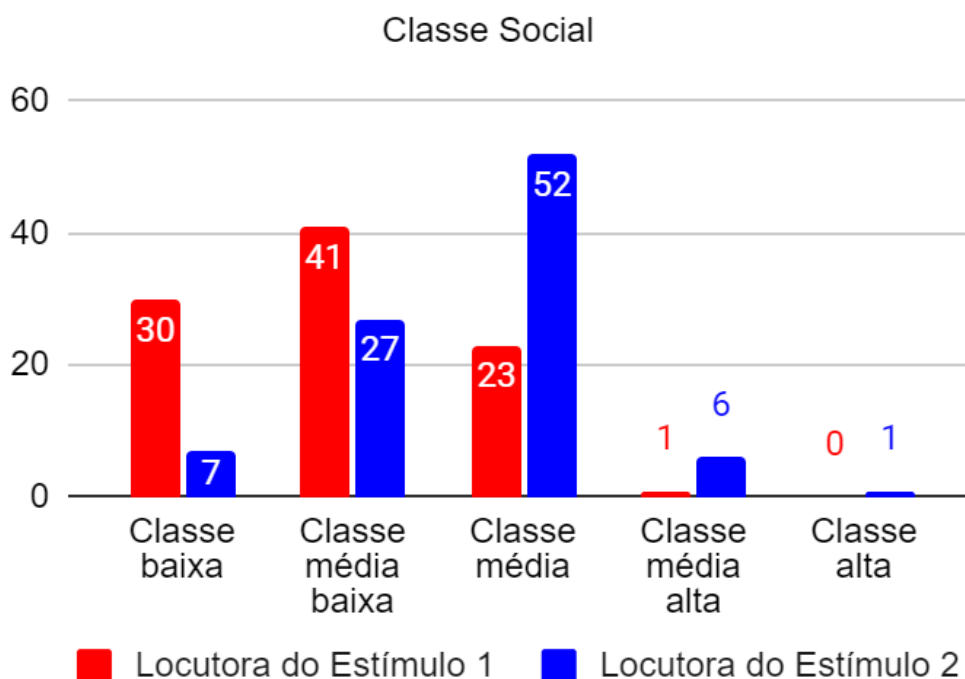


Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

Esta variável possui concentração de respostas para o fator “Ensino Fundamental I”, com atribuição de 34 respostas (35,8%) para a locutora do primeiro estímulo auditivo, com resultados também em número considerável para “Ensino Fundamental II” (28 respostas) e “Ensino Médio” (25 respostas). Para a locutora do segundo estímulo auditivo, obteve-se “Ensino Médio”, com atribuição de 47 respostas (50,5%). Esses resultados correspondem, respectivamente, ao nível de escolaridade real da locutora do estímulo auditivo um e da locutora do estímulo auditivo dois.

A questão “Tu achas que essa pessoa pertence à...” foi responsável por medir a Classe Social que os participantes da pesquisa atribuem às locutoras dos estímulos auditivos. Esta questão possui cinco fatores de resposta: “Classe baixa”, “Classe média baixa”, “Classe média”, “Classe média alta” e “Classe alta”. De modo semelhante à Escolaridade, há relação estatisticamente significativa para a variável Classe Social, mostrando-se não aleatória. A distribuição geral de Qui quadrado resultou em um valor p de 0,0000156. Os resultados obtidos para essa questão estão ilustrados no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Classe Social



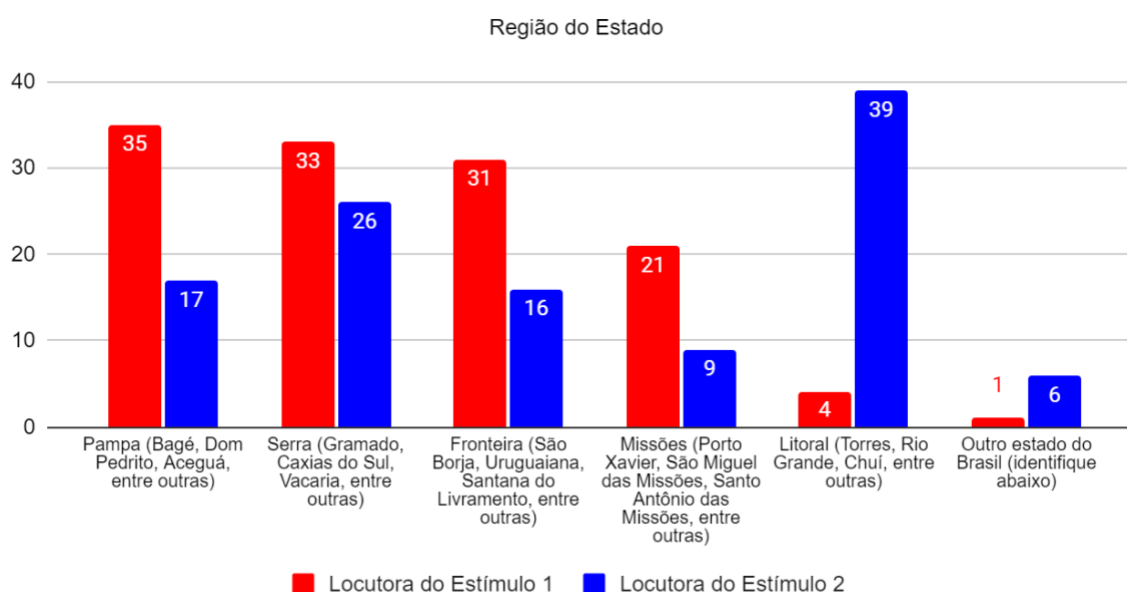
Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

Conforme indica o Gráfico 3 anterior, há uma concentração de respostas para os fatores “Classe Média Baixa”, com atribuição de 41 respostas (43,2%) para a locutora do primeiro estímulo auditivo, e “Classe Média”, com atribuição de 52 respostas (55,9%) para a locutora do segundo estímulo auditivo. No entanto, para a locutora do primeiro estímulo, a atribuição de “Classe Baixa” recebeu 30 respostas, 11 a menos do que o obtido para “Classe Média Baixa”, aproximação que não se observa para o segundo estímulo. A tendência geral de identificação da Locutora do Estímulo 2 com classes mais altas justifica-se pelo fato de que há sete respostas nessa direção em comparação a uma resposta com relação à Locutora do Estímulo 1.

A variável Região do Estado, dimensionada pela questão “Tu achas que essa pessoa é natural de qual região do estado do Rio Grande do Sul?”, é composta por seis fatores de resposta: “Pampa”, “Serra”, “Fronteira”, “Missões”, “Litoral” e “Outro estado do Brasil”. A opção “Outro estado do Brasil” permite ao participante da pesquisa registrar o estado ao qual entende pertencer a locutora do estímulo. Para esta variável, obteve-se 127 respostas para a

locutora do primeiro estímulo auditivo e 104 respostas para a locutora do segundo estímulo auditivo, totalizando 231 respostas para a variável, uma vez que os participantes poderiam assinalar mais de uma alternativa como resposta para essa questão. Os dados foram submetidos ao Teste de Qui Quadrado, que apontou relação estatisticamente não significativa para nenhuma das alternativas da questão, indicando que as respostas podem ser aleatórias. O Gráfico 4, a seguir, é responsável por ilustrar os resultados obtidos para essa questão.

Gráfico 4 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Região do Estado

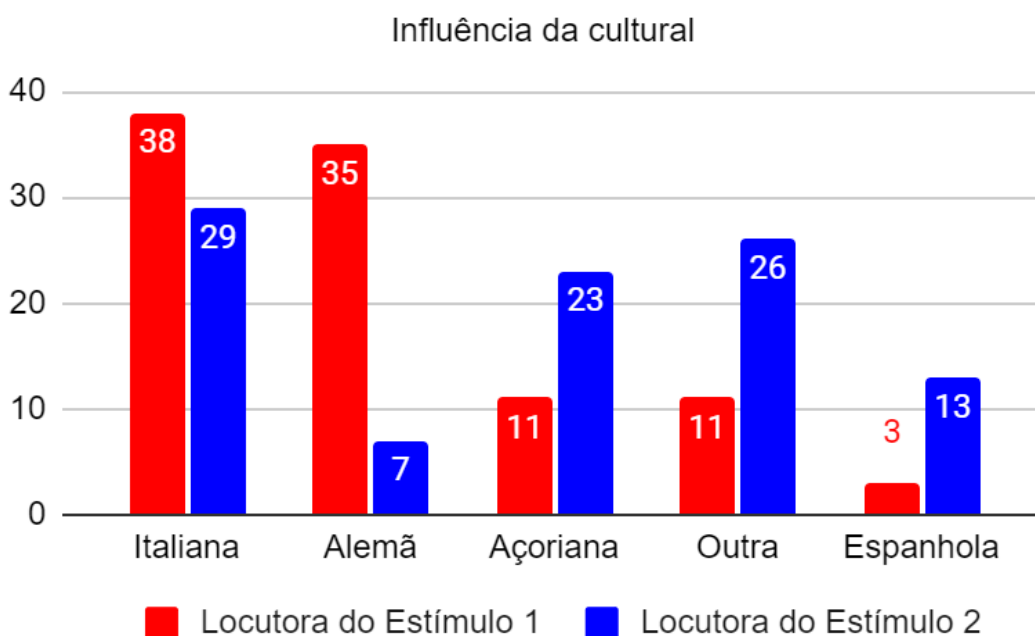


Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

Os resultados expressos no Gráfico 4 indicam que a maioria dos ouvintes atribuíram ao estímulo sem palatalização e com vogais médias (Estímulo 1) três zonas específicas muito próximas em suas porcentagens: “Pampa” com 35 respostas (36,8%), valor p de 0,739, “Serra” com 33 respostas (34,7%), valor p de 0,645, e “Fronteira” com 32 respostas (34%), valor p de 0,437. Contudo, para o estímulo com lateral alveolar (Estímulo 2), a primeira e segunda zona escolhida são: “Litoral” com 39 respostas (41,9%), valor p de 0,483, e “Serra” com 26 respostas (28%), valor p de 0,645. Embora os ouvintes associem as variantes do primeiro estímulo com moradores do Pampa e a variante do segundo estímulo com moradores do Litoral, o valor p para essas alternativas não é significativo.

Por fim, a variável Influência Cultural foi medida pela questão “Tu achas que essa fala que ouviste tem influência da cultura...”, sendo composta por cinco fatores de resposta: “Alemã”, “Italiana”, “Espanhola”, “Açoriana” e “Outra”. A opção “Outra” permite ao participante da pesquisa registrar uma resposta não contemplada em nenhuma das outras alternativas e que entende ser adequada para atribuição à locutora do estímulo auditivo natural. Para esta variável, obtiveram-se 100 respostas para a locutora do primeiro estímulo auditivo e 99 respostas para a locutora do segundo estímulo auditivo, totalizando 199 respostas para a variável. Diferentemente da variável Região do Estado, a maior parte dos dados submetidos ao Teste de Qui Quadrado apresentam relação estatisticamente significativa, não sendo aleatórios. Os resultados obtidos para a questão sobre Influência Cultural estão ilustrados no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5 - Número de Respostas dos Participantes para a Questão de Múltipla Escolha referente à Influência Cultural



Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

A variável Influência Cultural apresenta maior atribuição dos fatores “Italiana” (valor p 0,327), com 38 respostas (40%), e “Alemã” (valor p 0,0387), com 35 respostas (36,8%), para a locutora do primeiro estímulo. Para a locutora do segundo estímulo, obteve-se “Italiana”

(valor p 0,327), com 29 respostas (31,2%), e “Outra” (valor p 0,000426), com 26 respostas (28%).

Das respostas obtidas para o fator “Outra” referente ao estímulo dois, apenas quatro respondentes utilizaram a caixa de texto para escrever suas percepções. As respostas que foram obtidas pela caixa de texto foram:

1. “Chula”¹⁸;
2. “Da serra”¹⁹;
3. “Influência de nenhuma cultura. Ou podendo ser da cidade mesmo. E não interior.”;
4. “Não sei dizer”.

Embora os ouvintes associem as variantes com Influência Cultural distintas, a cultura “Italiana” é a mais sinalizada nos dois estímulos auditivos. Contudo, o valor p de 0,327 para “Italiana” mostra que esse fator não é estatisticamente significativo, podendo ser aleatório. Assim, o segundo fator de maior desempenho para a locutora do estímulo um foi “Alemã” (valor p 0,0387). Para a locutora do estímulo dois, o segundo fator de maior desempenho foi “Outra” (valor p 0,000426). Ambos os valores p de “Alemã” e “Outra” mostram que esses fatores são estatisticamente significativos, não sendo aleatórios. Com relação às respostas fornecidas em “Outra”, relata-se menção à localidade Serra, que reúne diferentes etnias, como italiana e alemã, além de duas declarações que apontam para impossibilidade de se assumir uma resposta.

Esta seção descreveu os resultados obtidos pelas questões de múltipla escolha. Os resultados foram responsáveis por constituir um perfil social das locutoras dos estímulos auditivos na avaliação dos participantes residentes de Porto Alegre-RS.

A locutora do primeiro estímulo auditivo foi estratificada como: entre 50 e 69 anos, Ensino Fundamental I e Classe baixa. Já a locutora do segundo estímulo auditivo foi estratificada em: entre 30 e 49 anos, Ensino Médio e Classe média. As variáveis “Região do Estado” e “Influência Cultural” não obtiveram resultados estatisticamente significativos para

¹⁸ Aquele(a) que tem atitudes rudes, de baixo nível.

¹⁹ Aquele(a) que mora na serra gaúcha.

as respostas de maior ocorrência de ambos os estímulos auditivos.

Assim, a presente pesquisa não pode responder uma de suas perguntas de pesquisa, a saber, “(ii) Os residentes de Porto Alegre-RS associam a produção das variantes médias-altas [e] e [o] em posição átona final e/ou das oclusivas dentais [t] e [d] em ataque e/ou da lateral alveolar em coda veiculadas pelos estímulos à fala típica da região de fronteira do estado?”, pois a análise estatística resultou em valor p acima de 0,05 para todas as respostas da variável “Região do Estado” e valor p acima de 0,05 para a resposta de maior ocorrência da variável “Influência Cultural”.

5.3. Caixa de seleção com características sociais

Esta seção propõe-se a descrever e analisar a lista de características (alta, branca, extrovertida, sincera, solidária, confiável, confiante, trabalhadora, preguiçosa, mal-educada, metida, ligada à família, religiosa, conservadora, caipira, *nerd*, maconheira, gay/lésbica, articulada, descolada, sofisticada) que podiam ser atribuídas aos falantes através da questão “Sobre o áudio que tu ouviste, tu achas que esta pessoa deve ser...”. O objetivo aqui é examinar quais características são atribuídas a cada locutora a partir dos estímulos auditivos oferecidos. Além disso, é intenção verificar se os participantes ouvintes identificam as variantes investigadas pela pesquisa, a saber, vogais médias [e] e [o] em posição átona final, oclusivas dentais [t] e [d] em posição de ataque e lateral pós-vocálica [l], como características de determinado estímulo auditivo, através da questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?”.

Cada característica assinalada pelos participantes, ao menos uma vez, foi submetida ao teste de Qui quadrado a fim de se verificar seu valor p em cada variável (característica). Dos 21 atributos (ver Apêndice A), foram assinalados pelos participantes as mesmas 19 características tanto para o primeiro estímulo auditivo, quanto para o segundo estímulo auditivo, a saber: trabalhadora, ligada à família, branca, sincera, religiosa, conservadora, solidária, confiável, caipira, metida, extrovertida, confiante, articulada, sofisticada, alta, preguiçosa, mal-educada, *nerd* e descolada. Apenas sete dessas características se correlacionam significativamente em ambos os estímulos auditivos: conservadora; descolada; branca; sincera; religiosa; metida e extrovertida. Além disso, as duas características que não foram assinaladas para nenhum dos estímulos auditivos foram maconheira e gay/lésbica. A Tabela 1 a seguir mostra a frequência e

a proporção com que as características foram assinaladas, bem como seus respectivos valores de p. As características assinaladas são identificadas na tabela por X, enquanto as não assinaladas são identificadas por O.

Tabela 1 - Lista de Características Atribuídas aos Estímulos Auditivos 1 e 2

Característica	Estímulo 1	% Estímulo 1	Estímulo 2	% Estímulo 2	Total	valor p
conservadora						
X	39	41,1	28	31,1	67	0,00864
O	56	58,9	62	68,9	118	
descolada						
X	1	1,1	15	16,7	16	0,0245
O	94	98,9	75	83,3	169	
branca						
X	60	63,2	53	58,9	113	< 0,00001
O	35	36,8	37	41,1	72	
sincera						
X	58	61,1	32	35,6	90	0,0208
O	37	38,9	58	64,4	95	
religiosa						
X	39	41,1	16	17,8	55	0,000737
O	56	58,9	74	82,2	130	
metida						
X	8	8,4	30	33,3	38	0,026
O	87	91,6	60	66,7	147	
extrovertida						
X	7	7,4	13	14,4	20	0,000819
O	88	92,6	77	85,6	165	
Total da Amostra	95		90		185	

Fonte: Autor da pesquisa (2024)

As sete características associam-se a ambos os estímulos auditivos, apenas com diferenças referentes ao valor p . A análise demonstrou valor $p < 0,00001$ para a característica “branca”, indicando uma relação estatisticamente significativa dessa característica com os estímulos auditivos selecionados. Tal característica diz respeito à identidade física ou à raça/cor do indivíduo, associada geralmente aos gaúchos do interior do estado.

A análise estatística indicou que as características “conservadora” ($p = 0,00864$), “descolada” ($p = 0,0245$), “extrovertida” ($p = 0,000819$), “metida” ($p = 0,026$), “religiosa” ($p = 0,000737$) e “sincera” ($p = 0,0208$) possuem uma relação estatisticamente significativa com os estímulos auditivos selecionados. Especificamente com relação ao Estímulo 1, a ordem das características quanto ao número de atribuições dadas pelos participantes, foi “branca” (60 respostas), “sincera” (58), “conservadora” e “religiosa” (39), “metida” (8), “extrovertida” (7) e “descolada” (1). Tal ordenamento altera-se parcialmente quanto ao Estímulo 2, especificamente a partir da terceira característica, a saber: “branca” (53 respostas), “sincera” (32), “metida” (30), “conservadora” (28), “religiosa” (16), “descolada” (15) e “extrovertida” (13). As percentagens apresentadas na Tabela 1 revelam que, com relação à Locutora 1, “branca” (63,2%), “sincera” (61,1%), “conservadora” (41,1%) e “religiosa” (41,1%) parecem compor o principal conjunto de características comportamentais refletidas no contexto comunicativo em foco. Para a Locutora 2, o conjunto análogo é composto por “branca” (58,9%), “sincera” (35,6%), “metida” (33,3%) e “conservadora” (31,1%).

A fim de abstrair o maior número de impressões possíveis dos participantes da pesquisa, a questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual? Descreva abaixo.” possibilitou que os participantes descrevessem, através de uma caixa de texto, as características que não estavam inclusas na lista oferecida. Esses resultados estão ilustrados, por meio de nuvem de palavras, nas Figuras 15 e 16 para o primeiro e segundo estímulo auditivo, respectivamente.

Figura 15 - Respostas dos Participantes para a Questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?”: Estímulo 1

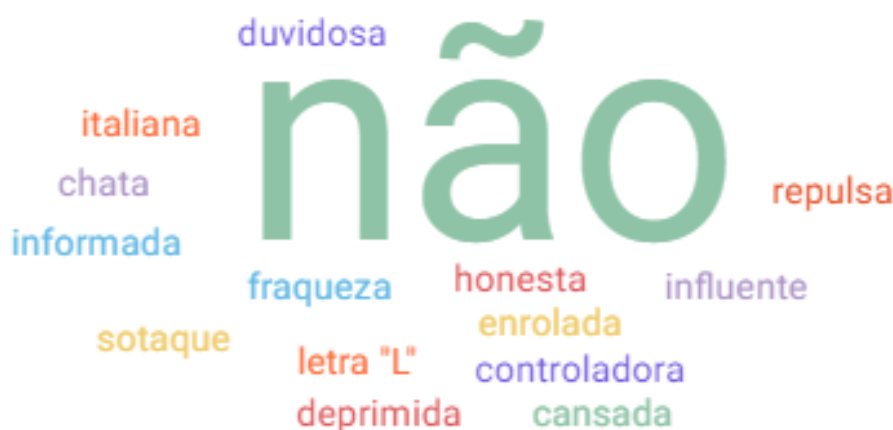


Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma WordArt (2024)

Conforme a Figura 15, as respostas com maior ocorrência para o primeiro estímulo auditivo foram “interior” e “não”, com 4 ocorrências cada. Tanto “humilde”, quanto “simples” tiveram 3 ocorrências. A palavra “preocupação” aparece com apenas 2 ocorrências e as demais palavras (confusa, roça, boa, querida, séria, volúvel, cansada, honesto, familiar, fofoqueira, aposentada e credibilidade) possuem apenas 1 ocorrência para cada uma delas.

A Figura 16 a seguir ilustra as respostas a outras percepções sobre a fala do segundo estímulo auditivo.

Figura 16 - Respostas dos Participantes para a Questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?”: Estímulo 2

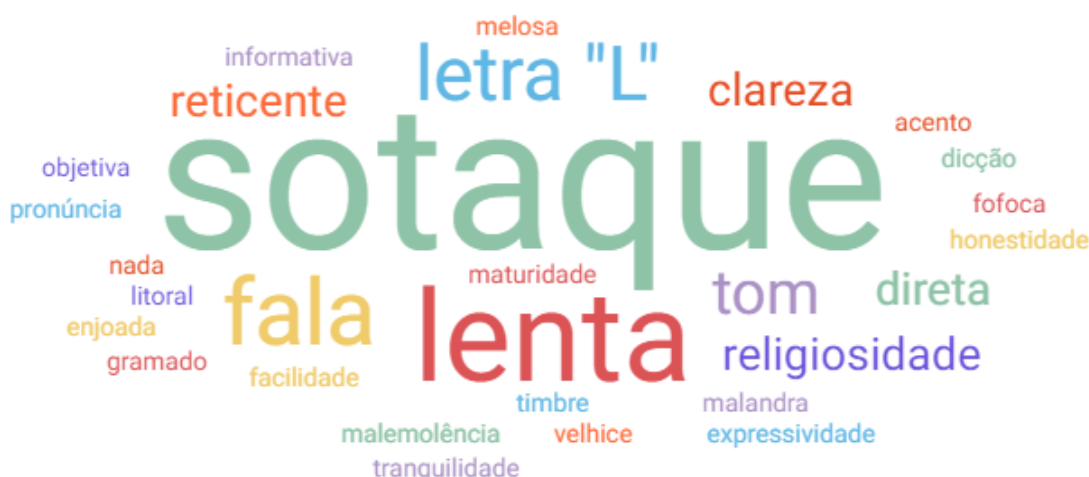


Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma WordArt (2024)

A palavra “não” obteve 2 ocorrências; já as demais palavras (informada, enrolada, fraqueza, cansada, duvidosa, deprimida, influente, letra "L", sotaque, italiana, repulsa, cansada, honesta, chata e controladora) obtiveram apenas 1 ocorrência para cada uma delas.

A questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu forneceste?” verificou a percepção dos participantes sobre os processos fonológicos pertencentes a cada um dos estímulos auditivos. As frases que os participantes da pesquisa escreveram na caixa de texto foram interpretadas e reduzidas a palavras-chaves, posteriormente tabuladas e submetidas à plataforma WordArt. Assim, as Figuras 17 e 18 a seguir apresentam, por meio de nuvem de palavras, as características do primeiro e segundo estímulo auditivo, respectivamente, obtidas a partir desse método

Figura 18 - Respostas dos Participantes para a Questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?”: Estímulo 2



Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma WordArt (2024)

A Figura 18 ilustra as respostas das características da fala que influenciaram as percepções dos participantes sobre a fala do segundo estímulo auditivo. A palavra “sotaque” obteve maior ocorrência com 13 atribuições. Já a palavra “lenta” apresentou 9 ocorrências. A palavra “fala” foi a terceira maior citação com 6 ocorrências. A expressão “letra L” obteve 4 ocorrências. A palavra “tom” apresentou 3 ocorrências. As palavras “religiosidade”, “reticente”, “clareza” e “direta” apresentaram 2 ocorrências cada uma. As demais palavras (maturidade, facilidade, timbre, malandra, litoral, velhice, nada, malemolência, Gramado²¹, enjoada, pronúncia, informativa, objetiva, melosa, acento, dicção, fofoca, honestidade, expressividade e tranquilidade) obtiveram apenas 1 ocorrência para cada uma delas.

Esta seção descreveu os resultados obtidos a partir das caixas de seleção com características sociais. As características que se mostraram estatisticamente significativas para a pesquisa foram: branca, conservadora, descolada, extrovertida, metida, religiosa e sincera. Dentre elas, as características com mais ocorrências para ambos os estímulos auditivos foram: branca e sincera.

A questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?” demonstrou que as respostas com maior ocorrência para o primeiro estímulo auditivo foram

²¹ Referência à cidade turística da Serra gaúcha.

“interior” e “não”. Já o segundo estímulo auditivo obteve maior ocorrência do item “não” e apenas uma ocorrência para os demais itens.

A questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu forneceste?” demonstrou que, tanto para a locutora do primeiro estímulo auditivo quanto para a locutora do segundo estímulo, obteve-se “sotaque” como o item de maior ocorrência nas respostas dos participantes.

As nuvens de palavras, apresentadas nas Figuras 15, 16, 17 e 18 fornecem características adicionais atribuídas pelos participantes às locutoras dos estímulos auditivos, que contribuíram diretamente para a contextualização de alguns resultados das questões em escala Likert e múltipla escolha.

As palavras presentes nas referidas nuvens podem ser categorizadas em três grupos, assim definidos: características da locutora (humilde, simples, honesta, familiar etc), assunto (informada, enrolada, fofqueira etc) e características (socio)linguísticas (sotaque, fala, tom, interior, serra, alemã etc). As palavras em foco são aquelas voltadas para as características (socio)linguísticas e a percepção linguística dos participantes da pesquisa.

A nuvem de palavras referente à questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?” para o primeiro estímulo auditivo, apresentada anteriormente na Figura 15, apontou que, das 28 respostas (total de ocorrências das palavras) presentes na nuvem, apenas 6 são referentes às características (socio)linguísticas (4 ocorrências de “interior”, 1 de “roça” e 1 de “cansada”). As palavras “interior” e “roça” referem-se aos aspectos sociolinguísticos da língua, como a região do sujeito. Já a palavra “cansada” parece fazer à taxa de locução da locutora (fala lenta). Além disso, com relação às características da locutora, a atribuição de “aposentada” para a locutora do primeiro estímulo auditivo pode ser associada à classificação da faixa etária dessa locutora como “entre 50 e 69 anos”.

Já a nuvem de palavras referente à questão “Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual?”, para o segundo estímulo auditivo, apresentada anteriormente na Figura 16, indicou que, das 15 respostas presentes na nuvem, 7 respostas são referentes às características (socio)linguísticas (fraqueza, cansada, duvidosa, deprimida, letra "L", sotaque e italiana). As palavras “fraqueza”, “cansada”, “duvidosa” e “deprimida” parecem fazer referência à taxa de locução da locutora. Já “letra ‘L’”, “sotaque” e “italiana” referem-se aos aspectos sociolinguísticos da língua, respectivamente à variante identificada (ver seção 5.5.2

anterior), à variação no nível sonoro e à etnia da locutora identificada por meio de sua fala. Com relação às características das locutoras, a atribuição das características “informada” e “influyente” para a locutora do segundo estímulo auditivo pode ter influenciado a resposta dos participantes quanto à indicação de uma escolaridade mais alta, como “Ensino Médio”, ou mesmo de uma classe social mais alta, como “Classe Média”.

Para a questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?”, para o primeiro estímulo auditivo, apresentada anteriormente na Figura 17, a nuvem de palavras apontou que, das 96 respostas presentes na nuvem, 74 são referentes às características (socio)linguísticas (27 ocorrências de “sotaque”, 8 de “interior”, 7 de “fala”, 3 de “tom”, de “pronúncia e de “erros”, “colônia”, de “lenta”, de “formalidade”, de “E final” e de “entonação” e 1 de “italiana”, de “imigrante”, de “timbre”, de “informalidade”, de “coloquialismo”, de “acento”, de “iletrado”, de “termos”, de “cultura”, de “descendência”, de “alemã”, de “serra” e de “gaúcho”). Aspectos referentes especificamente à percepção da variação na fala podem ser identificados a partir da menção às palavras “sotaque”, “fala”, “pronúncia”, “erros”, “formalidade”, “E final”, “informalidade”, “iletrado”, “acento”²² e “termos”. Com relação à etnia da locutora e/ou região de origem, citam-se “cultura”, “descendência”, “alemã”, “serra”, “gaúcho”, “imigrante”, “italiana”, “colônia” e “interior”. Já as palavras “lenta”, “entonação”, “timbre” e “tom” referem-se a aspectos prosódicos variáveis da fala da locutora, sobretudo à percepção de sua taxa de locução.

Para o segundo estímulo auditivo, a nuvem de palavras referente à questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?”, apresentada anteriormente na Figura 18, indicou que, das 63 respostas presentes na nuvem, 43 respostas são referentes às características (socio)linguísticas (13 ocorrências de “sotaque”, 9 de “lenta”, 6 de “fala”, 4 de “letra L”, 3 de “tom”, 1 de “timbre”, de “litoral”, de “velhice”, de “Gramado”, de “pronúncia”, de “acento”, de “dicção” e de “tranquilidade”). As palavras sotaque, fala, “letra L”, litoral, velhice, gramado, pronúncia e acento referem-se aos aspectos sociolinguísticos da língua. Já as palavras “tom”, “tranquilidade”, “lenta”, “timbre” e “dicção” parecem revelar a percepção de aspectos prosódicos variáveis, muitos dos quais referentes à taxa de locução da locutora. As variações na fala são referidas por “sotaque”, “fala”, “letra L”, velhice”, “pronúncia” e “acento”. Já as palavras “litoral” e “Gramado” remetem-se à localidade de origem da locutora.

²² Referência provável à tradução de *accent* (sotaque) do inglês.

5.4. Questões sobre identificação com a cultura gaúcha

Esta seção descreve as respostas dos participantes para as questões de identificação com a cultura gaúcha. A primeira questão em escala Likert é responsável por dimensionar o quanto o participante sente que possui um pertencimento à cultura gaúcha através da questão “O quanto tu te identificas com a cultura gaúcha?”.

Já a segunda questão, em caixa de texto, permite ao participante descrever quais práticas exerce no dia a dia que possam ser consideradas típicas da cultura gaúcha. Para isso, o participante deveria responder a seguinte questão: “Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu fornecestes acima?”.

As Figuras 19 e 20, a seguir, ilustram, respectivamente, as respostas em escala Likert e as respostas dissertativas sobre cultura gaúcha, nesse caso através do recurso nuvem de palavra.

Figura 19 - Respostas dos Participantes para a Questão “O quanto tu te identificas com a cultura gaúcha?” em Escala Likert

	Identificação com a cultura gaúcha	
Muito Pouco		13,0%
Pouco		12,0%
Nem pouco nem muito		35,9%
Muito		33,7%
Demais		5,4%
Total		100,0%

Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma Qualtrics (2024)

Conforme a Figura 19, das 92 respostas para a questão de identificação com a cultura gaúcha, 35,9% dos participantes responderam “nem muito, nem pouco”. Para o referencial semântico “muito”, obteve-se a percentagem de 33,7%. Já o referencial semântico “pouco” apresentou uma percentagem de 12%, enquanto “muito pouco” obteve uma percentagem de 13%. Por fim, o referencial semântico “demais” apresentou percentual de apenas 5,4%.

Isso mostra que a maioria dos participantes residentes da cidade de Porto Alegre se sentem “nem muito, nem pouco” identificados com a cultura gaúcha. Contudo, o referencial semântico “muito” apresenta uma percentagem muito próxima e expressiva de 33,7% das respostas. Esse resultado pode ter sido influenciado pelo fato de a pesquisa abordar participantes ouvintes não porto-alegrenses, possivelmente, menos identificados com a cultura gaúcha (ver seção 5.5 a seguir).

Figura 20 - Respostas dos Participantes para a Questão “Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu fornecestes acima?” em Caixa de Texto



Fonte: Autor da pesquisa com o auxílio da plataforma WordArt (2024)

A Figura 20 anterior ilustra as respostas à questão “Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu fornecestes acima?”. A palavra “chimarrão” obteve o maior número de respostas, com 24 ocorrências. “Nada” pode ser interpretada como “nenhuma prática” e obteve 22 ocorrências. Tanto “hábito”, quanto “cultura” apresentaram 14 ocorrências. A palavra “pessoas” apresentou 13 ocorrências, enquanto “música” apresentou 12 resultados. As palavras “eventos” e “fala” obtiveram 11 ocorrências cada. “Culinária” apresentou 9 ocorrências.

A palavra “churrasco” obteve 6 ocorrências, enquanto “história” obteve somente 5. Tanto “sotaque”, quanto “tudo” apresentaram 4 ocorrências. As palavras “tradição”, “bergamota”, “amor” e “festas” obtiveram 3 ocorrências. Já as palavras “gírias”, “dança”, “roupa” e a sigla “C.T.G” (Centro de Tradições Gaúchas) apresentaram 2 ocorrências. As demais palavras (parque, trabalho, lazer, estilo de vida, animais, clima, estudos, experiências, comportamento e baile) obtiveram apenas 1 ocorrência para cada uma delas.

Esta seção descreveu os resultados obtidos pelas questões sobre a identificação dos participantes com a cultura gaúcha. Tais resultados indicam que os participantes da pesquisa residentes em Porto Alegre-RS identificam-se “nem muito, nem pouco” com a cultura gaúcha.

Além disso, dentre as práticas culturais com maior ocorrência de respostas estão: chimarrão e nenhuma prática. Esse resultado confirma a resposta de “nem muito, nem pouco” para a identificação dos participantes com a cultura gaúcha, uma vez que “nenhuma prática” divide espaço com “chimarrão” (uma bebida tradicionalmente presente na cultura gaúcha) atribuindo um peso proporcional à resposta dos participantes.

5.5. Resultados por participantes porto-alegrenses vs não porto-alegrenses residentes em Porto Alegre-RS

A presente pesquisa, através de ficha social, registrou o perfil de seus participantes, respondentes do instrumento de coleta de dados. Assim, com o auxílio de um filtro disponível na plataforma QualtricsXM (“Cidade e estado que nasceste > contém/não contém > Porto Alegre + Poa”), foi possível identificar os participantes naturais de Porto Alegre-RS, em número de 64, e os participantes residentes que não nasceram na capital, em número de 31. Apresenta-se, então, a avaliação e percepção dos porto-alegrenses a seguir:

- Estímulo 1: Para a questão em escala Likert: “muito” para as variáveis “Feminina”, “Ter um jeito de falar diferente do teu” e “Ser de uma cidade diferente da tua”; “pouco” para “Formal” e “nem muito, nem pouco” para “Agradável” e “Inteligente”. Para as questões em múltipla escolha sobre a Locutora 1: Idade da locutora entre 50 e 69 anos, Ensino Fundamental I, Classe média baixa, Pampa como Região de origem da locutora e Influência cultural Alemã. Características atribuídas, em ordem decrescente quanto ao número de respostas: branca, extrovertida, sincera, solidária, trabalhadora, preguiçosa, ligada à família, religiosa, e conservadora; adicionalmente, “pessoa do interior do estado” e “que parece que trabalha na roça”.
- Estímulo 2: Para a questão em escala Likert: “muito” para as variáveis “Feminina” e “Ter um jeito de falar diferente do teu”; “nem muito, nem pouco” para “Inteligente”, “Agradável”, “Ser de uma cidade diferente da tua” e “Formal”. Para as questões em múltipla escolha sobre a Locutora 2: Idade entre 30 e 49 anos, Ensino Médio, Classe média, Litoral do Estado e Influência cultural Italiana. Características atribuídas, em

ordem decrescente quanto ao número de respostas: alta, branca, extrovertida, sincera, solidária, confiável, confiante, trabalhadora, preguiçosa, mal-educada, metida, ligada à família, religiosa, conservadora, caipira, articulada, descolada, sofisticada; adicionalmente “pessoa informada”, “controladora”, “parece cansada e deprimida”; adicionalmente, “ser uma mulher chata” e “dá valor ao status”.

A ficha social dos participantes residentes em Porto Alegre-RS, mas não naturais da capital, após a utilização do filtro “Cidade e estado que nasceste > não contém > Porto Alegre + Poa”, resultou na seguinte avaliação e percepção:

- Estímulo 1: Para a questão em escala Likert: “demais” para “Ser de uma cidade diferente da tua”, “muito” para as variáveis “Feminina” e “Ter um jeito de falar diferente do teu”, “nem muito, nem pouco” para “Inteligente” e “pouco” para “Formal” e “Agradável”. Para as questões em múltipla escolha sobre a Locutora 1: Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Fundamental II, Classe média baixa, Serra e Influência cultural Italiana. Características atribuídas, em ordem decrescente quanto ao número de respostas : branca, extrovertida, sincera, solidária, confiável, confiante, trabalhadora, metida, ligada à família, religiosa, conservadora, caipira; adicionalmente, “compartilhar a preocupação”, “Honestas”, “Uma pessoa simples e humilde”, “Ser do interior do Estado”, “Conversa parecida com minhas tias do interior” e “Parece uma senhorinha do interior”.
- Estímulo 2: Para a questão em escala Likert: “muito” para as variáveis “Feminina” e “Ter um jeito de falar diferente do teu”; “nem muito, nem pouco” para “Inteligente”, “Agradável”, “Ser de uma cidade diferente da tua” e “Formal”. Para as questões em múltipla escolha sobre a Locutora 2: Idade entre 30 e 49 anos, Ensino Médio, Classe média, Litoral do Estado e Influência Cultural Italiana. As características atribuídas, em ordem decrescente quanto ao número de respostas: alta, branca, extrovertida, sincera, solidária, confiável, confiante, trabalhadora, preguiçosa, mal-educada, metida, ligada à família, religiosa, conservadora, caipira, articulada, descolada e sofisticada; adicionalmente, “Lembra a voz da minha vó italiana”, “Honestas” e “A voz parece meio apática”.

A comparação entre os resultados obtidos revela que, para a locutora do estímulo um, as diferenças de perfil apontadas pelos participantes envolvem a Região do Estado (“Pampa” para os porto-alegrenses e “Serra” para os não porto-alegrenses), Escolaridade (Ensino Fundamental-I para os porto-alegrenses e Ensino Fundamental-II para os não porto-alegrenses) e Influência Cultural (“Alemã” para os porto-alegrenses e “Italiana” para os não porto-alegrenses). A fala da locutora do Estímulo 1 é vista como menos “Agradável” pelos participantes não porto-alegrenses. Além disso, a característica “branca” obteve 16% de atribuições pelos falantes não porto-alegrenses, enquanto os participantes porto-alegrenses atribuíram uma porcentagem menor para essa característica com 12,5%. Ambos os grupos, por outro lado, atribuem à Locutora 1 a característica feminina e reconhecem que ela “fala de um jeito diferente” e parece ser de outra cidade, além de pertencer à classe média-baixa.

Já o perfil da locutora do estímulo dois é avaliado da mesma forma tanto por porto-alegrenses, como por não porto-alegrenses, pois, além de as respostas para as questões de múltipla escolha terem sido idênticas, ambos os grupos consideram-na como menos “Agradável”, “Feminina” e com um “jeito diferente de falar”. Por fim, a característica “branca” também obteve uma percentagem de 16% de atribuições pelos participantes não porto-alegrenses, enquanto para os participantes porto-alegrenses obteve 14%. Tal resultado, que aponta para a percepção dessa característica “branca” sobretudo pelas pessoas residentes em Porto-Alegre, mas nascidas em outras localidades, parece ir ao encontro da uma visão do estado do Rio Grande do Sul como uma localidade majoritariamente branca, fato atestado pelo último senso IBGE/2022, de acordo com o qual o estado do Rio Grande do Sul é composto por 78,4% de pessoa da raça/cor branca.

5.6. Análise por participante: identificação de elementos linguísticos

As duas variáveis de identidade geográfica, “Ter um jeito de falar diferente do teu” e “Ser de uma cidade diferente da tua”, procuram avaliar o quão distante ou familiarizados os falantes da capital se sentem com relação à fala que estão ouvindo. Para o primeiro estímulo auditivo, que contém a produção da vogal média [e] em posição átona final e a produção da oclusiva dental [t] em posição de ataque, ambas as variáveis apresentam médias muito próximas de 2,0, conforme apresentado na Figura 13, que corresponde ao referencial semântico “muito”, indicando que um possível significado social das variantes diz respeito a uma fala mais distante

dos ouvintes residentes de Porto Alegre.

Tal resultado vai ao encontro da indicação das regiões “Pampa” e “Serra” na questão de múltipla escolha para a variável Região do Estado apresentada no Gráfico 4, embora os resultados não tenham apresentado significância estatística. Além disso, ambas as regiões se encaixam no conceito de “interior”, revelando assim a percepção dos participantes de que a fala presente no primeiro estímulo auditivo não pertence a um porto-alegrense, mas a alguém de fora da capital. Além disso, conforme ilustra a Figura 17, dois participantes apontaram as variantes média-alta [e] no primeiro estímulo auditivo em resposta à questão sobre quais características da fala veiculada pelo estímulo 1 foram responsáveis pela vinculação de determinadas regiões do Estado registrada. Apresentam-se, a seguir, as avaliações e percepções de ambos os participantes para a locutora do primeiro estímulo auditivo:

- Estímulo 1 - Participante 1 [perfil social: feminino, branca, entre 50 e 69 anos, Ensino Superior ou além, professora, natural de São Borja-RS, muito identificada com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “muito” para as variáveis “Feminina”, “Ter um jeito de falar diferente do teu” e “Ser de uma cidade diferente da tua” e atribuiu “pouco” para “Inteligente”, “Formal” e “Agradável”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Médio, Classe média, Fronteira como região de origem e Influência Cultural espanhola. As características atribuídas foram: branca, sincera, solidária, trabalhadora, metida, ligada à família e, adicionalmente, “interior do estado”.
- Estímulo 1 - Participante 2 [perfil social: feminino, branca, entre 30 e 49 anos, Ensino Superior ou além, assistente de Marketing, natural de Porto Alegre-RS, muito identificada com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “demais” para as variáveis “Feminina” e “Ser de uma cidade diferente da tua”, “muito” para “Agradável” e “Ter um jeito de falar diferente do teu” e “pouco” para “Inteligente” e “Formal”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora: Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Fundamental II, Classe baixa, Pampa, Missões e Fronteira como regiões de origem e Influência cultural brasileira, mas do interior do estado). As características atribuídas foram: branca, sincera, solidária, confiável, trabalhadora, ligada à família, religiosa e conservadora.

Percebe-se que, além de identificar a variante média-alta [e] no primeiro estímulo auditivo, a primeira participante também identificou exatamente de onde o estímulo foi retirado e a influência cultural dessa região do estado: fronteira e espanhola, respectivamente. Contudo, essa participante é natural da cidade de São Borja-RS, fator que pode ter sido determinante para os acertos de suas impressões, visto que as locutoras dos dois estímulos são naturais e residentes em São Borja, conforme informado no Capítulo 4. Ressalta-se, no entanto, que essa participante parece não reconhecer o sotaque da locutora 1 como semelhante ao seu e nem a possibilidade de que seja da mesma cidade que a sua, o que pode apontar para o fato de que a variante em questão seja menos saliente atualmente em São Borja-RS, uma hipótese possível se considerarmos o fato de que o áudio utilizado é parte do banco Varsul coletado na década de noventa.

Já a segunda participante, natural da cidade de Porto Alegre-RS, identificou a região do estado a que pertence o estímulo auditivo selecionado: fronteira. Todavia, a participante também indicou que o estímulo está presente no Pampa e nas Missões. Conforme o levantamento feito através do ALERS (2002), no Capítulo 3, a variante média-alta [e] foi registrada também nas Missões, como em São Luiz Gonzaga, e no Pampa, como em São Gabriel, fato que revela a fundamentação de sua resposta.

O segundo estímulo auditivo, que contém a produção da lateral pós-vocálica alveolar /l/, diferentemente do primeiro estímulo, revelou avaliações distintas com relação às duas variáveis de identidade geográfica, “Ter um jeito de falar diferente do seu” e “Ser de uma cidade diferente da sua”, conforme apresenta a Figura 14. Enquanto a variável “Ter um jeito de falar diferente do seu” recebeu o referencial semântico “muito”, a variável “Ser de uma cidade diferente da sua” recebeu o referencial semântico “nem muito, nem pouco”, resultado que aponta para o fato de que a maioria dos participantes não associou o estímulo 2 à variedade característica de outra cidade necessariamente, mas possivelmente presente em Porto Alegre-RS. Tal constatação parece explicar o porquê de, apesar de ambos os estímulos pertencerem à mesma região do estado, 41,9% dos participantes atribuírem o segundo estímulo auditivo à região do Litoral, próxima à capital.

Para a questão “Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu forneceste?”, cujos resultados estão apresentados na nuvem de palavras na Figura 18, a resposta “letra L” informa sobre a percepção linguística da variante

produzida pela locutora 2. Foram cinco participantes capazes de identificar a variante lateral pós-vocálica alveolar na fala do segundo estímulo auditivo, uma variante pouco presente na capital gaúcha, conforme atestam os estudos apresentados no Capítulo 3. A seguir, apresentam-se as avaliações e percepções dos quatro participantes para a locutora do segundo estímulo auditivo:

- Estímulo 2 - Participante 1 [perfil social: feminino, preta, entre 50 e 69 anos, Ensino Superior ou além, auxiliar médico, natural de Rio de Janeiro-RJ, muito identificada com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “pouco” para a variável “Ter um jeito de falar diferente do teu”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Médio, Classe média baixa, Região da Fronteira do Estado e Influência cultural Outra (não identificada). As características atribuídas foram: alta, solidária e confiante.
- Estímulo 2 - Participante 2 [perfil social: feminino, branca, entre 30 e 49 anos, Ensino Superior ou além, enfermagem, natural de Porto Alegre-RS, muito identificada com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “muito” para as variáveis “Feminina”, “Inteligente”, “Ter um jeito de falar diferente do teu” e “Ser de uma cidade diferente da tua”, atribuiu “nem muito, nem pouco” para “Formal” e “Agradável. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Médio, Classe média baixa, Fronteira do Estado e Influência Cultural Açoriana. As características atribuídas para essa locutora foram: confiável, ligada à família e religiosa.
- Estímulo 2 - Participante 3 [perfil social: feminino, branca, entre 30 e 49 anos, Ensino Superior ou além, analista de RH, natural de Porto Alegre-RS, muito identificada com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “muito” para a variável “Ter um jeito de falar diferente do teu”, atribuiu “nem muito, nem pouco” para “Ser de uma cidade diferente da tua”, “Feminino”, “Inteligente” e “Agradável” e atribuiu “pouco” para “Formal”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Médio, Classe média baixa, Serra como região de origem e Influência cultural Italiana. As características atribuídas foram: confiável e trabalhadora.
- Estímulo 2 - Participante 4 [perfil social: masculino, branco, entre 50 e 69 anos, Ensino

Superior ou além, professor, natural de Porto Alegre-RS, nem muito nem pouco identificado com a cultura gaúcha]. Para a questão em escala Likert, atribuiu “demais” para a variável “Feminina” e atribuiu “nem muito, nem pouco” para “Ser de uma cidade diferente da tua”, “Ter um jeito de falar diferente do teu”, “Agradável”, “Inteligente” e “Formal”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora: Idade (Entre 50 e 69 anos), Escolaridade (Ensino Médio), Classe social (Classe média), Região do Estado (Fronteira) e Influência cultural (Espanhola). A característica atribuída foi metida.

- Estímulo 2 - Participante 5 [perfil social: feminino, branco, entre 18 e 29 anos, Ensino Superior ou além, designer, natural de Porto Alegre-RS, pouco identificado com a cultura gaúcha]: Na questão em escala Likert, atribuiu “muito” para a variável “Feminina” e “Formal”, atribuiu “nem muito, nem pouco” para “Inteligente”, “Agradável” e “Ter um jeito de falar diferente do teu” e atribuiu “muito pouco” para “Ser de uma cidade diferente da tua”. Para as questões em múltipla escolha, atribuiu à locutora: Idade entre 50 e 69 anos, Ensino Superior ou além, Classe Classe média alta, Litoral e Serra como região de origem e Influência cultural Espanhola e Açoriana. A característica atribuída foi: branca, confiante, metida, conservadora, articulada, sofisticada e, adicionalmente, “dá valor ao status”.

Para o segundo estímulo auditivo, que contém a produção da lateral pós-vocálica alveolar, três participantes cujas respostas foram descritas anteriormente conseguiram identificar a qual região do estado a locutora do estímulo auditivo pertencia. Além disso, o quarto participante, natural de Porto Alegre-RS, também identificou corretamente a influência cultural da locutora.

Já o terceiro participante, natural de Porto Alegre, não identificou nem a região do estado, nem a influência cultural da locutora do segundo estímulo auditivo. Contudo, suas impressões possuem fundamento, uma vez que os dados do ALERS (2002), apresentados no Capítulo 3, informam a presença da variante [l] na Serra Gaúcha, como em Vacaria e Caxias do Sul.

Por fim, a ficha social dos participantes apontou que, dos sete participantes da pesquisa que foram capazes de identificar as variantes presentes nos estímulos selecionados, cinco deles se declararam muito identificados com a cultura gaúcha e cinco são naturais de Porto Alegre e

um do Rio de Janeiro. Destes, quatro reconhecem “o jeito de falar” das locutoras como diferente em relação ao seu “jeito de falar” e três identificam a cidade de origem das locutoras como diferente da sua cidade, fato que poderia apontar para o reconhecimento de que a variante identificada, ou outros aspectos segmentais e/ou prosódicos variáveis também estão presentes em sua localidade de residência.

Sumariando, os resultados obtidos pela presente pesquisa mostraram que tanto os porto-alegrenses quanto os não porto-alegrenses atribuem a mesma avaliação para a locutora do segundo estímulo auditivo em relação à Idade (entre 30 e 49 anos), à Escolaridade (Ensino Médio), à Classe social (Classe média), à Região do Estado (Litoral) e à Influência Cultural (Italiana). Contudo, os porto-alegrenses e os não porto-alegrenses possuem avaliações diferentes para a Região do Estado (Pampa vs Serra) e a Influência Cultural (Alemã vs Italiana) para a locutora do primeiro estímulo auditivo.

Os resultados também mostraram que apenas uma pequena parcela dos residentes de Porto Alegre, em número de sete, são capazes de identificar na fala das locutoras naturais de São Borja as variantes vogal média-alta em posição átona final e lateral alveolar pós-vocálica. A variante dental referente à oclusiva em ataque não foi identificada por nenhum participante. Além disso, todos os sete participantes que identificaram as variantes referidas atribuíram às locutoras a faixa etária “entre 50 e 69 anos”, resultado que vai ao encontro da afirmação de que essas variantes são mais prováveis na fala das pessoas mais velhas, conforme atestam os estudos de Tasca (1999) e Vieira (2002).

O número de participantes que conseguiram identificar as variantes selecionadas pela pesquisa foi maior entre os participantes naturais de Porto Alegre-RS (cinco participantes) do que entre os não porto-alegrenses (dois participantes). Contudo, o número de participantes naturais de Porto Alegre-RS é quase o dobro do número de participantes não porto-alegrenses, fato que indica a necessidade de se considerar o proporcionalmente.

Esses resultados confirmam a expectativa da presente pesquisa, anteriormente apresentada ao final do item 4.1.2, de que a maioria dos participantes residentes de Porto Alegre-RS não identificassem as falas das locutoras dos estímulos auditivos selecionados como sendo pertencentes à fronteira do Rio Grande do Sul. Contudo, a expectativa de que os participantes com mais identificação com a cultura gaúcha reconhecessem as variantes presentes nos estímulos auditivos não foi confirmada, uma vez que a maioria dos participantes que se declaram “muito” identificados com a cultura gaúcha não foram capazes de reconhecer

as variantes nos estímulos auditivos da presente pesquisa.

Além disso, era intenção identificar se é atribuído algum grau de agradabilidade à fala das mulheres pertencentes à comunidade de fronteira de São Borja-RS. Os resultados obtidos pela questão em escala Likert mostraram que, apesar da variável Agradável não ter obtido um valor *p* estatisticamente significativo, podendo atribuir aleatoriedade para o resultado das respostas dos participantes, essa variável foi avaliada como “nem muito, nem pouco” agradável. Esse resultado vai de encontro à fala “grosseira” identificada por Amaral (1982) para os falantes do sexo masculino da fronteira do Rio Grande do Sul, conforme apresentado no Capítulo 2.

Constatou-se adicionalmente que os participantes não atribuíram características negativas às locutoras na maioria das respostas referentes a esse tópico. Além disso, as nuvens de palavras mostraram que as palavras que se referem às características (socio)linguísticas foram atribuídas em maior número do que às referentes às características das locutoras ou ao assunto veiculado nos estímulos. Esse resultado mostra que os trechos de fala selecionados para compor os estímulos auditivos conseguiram salientar os processos linguísticos observados pela pesquisa em tela e, conseqüentemente, suscitar impressões dos participantes da pesquisa sobre uma variedade do português brasileiro da fronteira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo geral compreender como a avaliação e percepção linguística dos residentes da capital gaúcha influencia no julgamento de variantes fonológicas do português brasileiro de contato com o espanhol falado na Argentina, especificamente da cidade de São Borja-RS. Especificamente, buscou-se (i) analisar os possíveis efeitos de significados sociais das variantes médias-altas [e] e [o], como em leit[e] (~leit[i]) e bol[o] (~bol[u]), das oclusivas dentais [t] e [d] em ataque, como em [t]ia (~[tʃ]ia) e [d]ia (~[dʒ]ia) e da lateral alveolar em coda, como em me[l] (~ me[w], me[t] e me[lʷ]), atribuídos por indivíduos residentes em Porto Alegre-RS e (ii) verificar a possível associação, por parte dos residentes de Porto Alegre-RS, entre as variantes médias-altas [e] e [o], as oclusivas dentais [t] e [d] em ataque e a lateral alveolar em coda e regiões específicas do estado, identificadas como Fronteira, Litoral, Pampa, Serra e Outra.

Partiu-se, para o desenvolvimento deste estudo, da noção de *língua* como um conjunto de variedades veiculada pela Sociolinguística, através de suas subáreas Teoria da Variação (Labov, 2008 [1972]) e Crenças e Atitudes Linguísticas (Lambert; Lambert, 1975). O desenho metodológico adotado envolveu uma amostra de 95 participantes adultos, homens e mulheres, residentes em Porto Alegre-RS, naturais ou não dessa localidade, responsáveis por atribuir impressões a dois estímulos de falas de mulheres adultas, naturais de São Borja-RS, através de questionário sociolinguístico fundamentado na técnica *match-guise* (Lambert *et al.*, 1968) e nas orientações da metodologia Dialetologia Perceptual (Preston, 1989).

Após a descrição e discussão das respostas obtidas, é possível afirmar, em atendimento ao primeiro objetivo, que o perfil social construído pelos participantes para a locutora do primeiro estímulo auditivo, que contém a produção da vogal média-alta em posição átona final e da produção da oclusiva dental em posição de ataque, é referente a uma mulher com idade entre 50 e 69 anos, com Ensino Fundamental I e pertencente à classe média baixa. Além disso, através da pergunta em escala Likert, a locutora desse estímulo foi considerada muito feminina, pouco formal, nem muito, nem pouco inteligente e agradável, com um “jeito de falar” muito diferente em comparação ao dos participantes e muito provavelmente natural de outra cidade. As características que lhe são apontadas são trabalhadora, ligada à família, de raça/cor branca e sincera.

Já o perfil social construído para a locutora do segundo estímulo, que contém a produção da lateral alveolar pós-vocálica, é referente a uma mulher com idade entre 30 e 49 anos, com

Ensino Médio e pertencente à classe média. Além disso, a locutora desse estímulo foi considerada muito feminina e muito inteligente, nem muito, nem pouco agradável e formal, com “jeito de falar” muito diferente em comparação ao dos participantes e provavelmente produzida por locutora natural de outra cidade. As características que lhe são apontadas são: branca, ligada à família, sincera e trabalhadora.

Em relação ao segundo objetivo da pesquisa, as questões de múltipla escolha sobre Região do Estado e Influência Cultural não apresentaram valor p estatisticamente significativo para qualquer um dos estímulos auditivos selecionados. Assim, com as respostas dos participantes podendo ser aleatórias, não é possível considerá-las como resultado final para esta pesquisa.

Os resultados por participantes que reconheceram as variantes selecionadas mostraram que dois participantes conseguiram identificar a vogal média [e] em posição átona final e cinco participantes conseguiram identificar a lateral pós-vocálica alveolar /l/. Esse resultado mostrou que a lateral pós-vocálica alveolar /l/ foi mais saliente à percepção dos participantes da pesquisa do que a vogal média [e] em posição átona final. Além disso, independente da variante identificada, os sete participantes atribuíram a ambas as locutoras dos estímulos auditivos a faixa etária “entre 50 e 69 anos”, que condiz com a faixa etária real das locutoras dos estímulos auditivos. Por fim, esses participantes reconheceram as falas dos estímulos como não pertencentes à cidade de Porto Alegre-RS. Os dois participantes que identificaram a vogal média [e] em posição átona final também reconheceram a fala contendo essa variante como pertencente à fronteira do Rio Grande do Sul. Contudo, somente três dos cinco participantes que identificaram a lateral pós-vocálica alveolar /l/ reconheceram a fala contendo essa variante como pertencente à fronteira do estado.

A pesquisa também revelou que a maioria dos participantes de Porto Alegre não reconheceu as falas das locutoras dos estímulos auditivos como pertencentes à fronteira do Rio Grande do Sul, embora a expectativa fosse que aqueles com maior identificação com a cultura gaúcha identificassem as variantes linguísticas. Além disso, a análise sobre a agradabilidade da fala das locutoras de São Borja indicou que, apesar da variável “agradabilidade” não apresentar significância estatística, a fala foi considerada “nem muito, nem pouco” agradável, o que contrasta com a percepção de “grosseirice” associada aos falantes masculinos da região, conforme Amaral (1982). Os resultados também mostraram que, na maioria das respostas, os participantes não atribuíram características negativas às locutoras, e as palavras mais

frequentemente associadas aos estímulos auditivos, através das nuvens de palavras, foram relacionadas a aspectos linguísticos, confirmando que os trechos escolhidos efetivamente destacaram os processos linguísticos observados.

Dentre as limitações da presente pesquisa pode-se ressaltar o número de participantes da amostra, pois um número mais alto de participantes poderia contribuir para a obtenção de um valor *p* estatisticamente significativo para as variáveis Região do Estado e Influência Cultural. Adicionalmente, menciona-se, na questão em escala Likert do instrumento, a substituição da variável "Ser de uma cidade diferente da tua" por "Ser de uma cidade diferente da que tu moras", o que tornaria essa questão mais clara e, conseqüentemente, mais adequada aos objetivos do estudo. Outra limitação considerada envolve a questão "Tu achas que essa fala que ouviste tem influência da cultura..." do instrumento, para a qual não se apresentou como alternativa de resposta "não há influência de outra cultura", pois a ausência dessa alternativa obrigou o participante da pesquisa a identificar uma influência cultural talvez não percebida. Além disso, a padronização do instrumento de coleta de dados para que todas as questões tenham obrigatoriedade de resposta teria resultado em uma amostra homogênea do início ao fim do instrumento. Por fim, aponta-se também a necessidade de uma análise prosódica dos trechos selecionados, visto que questões envolvendo entoação e taxa de elocução podem ter influenciado na avaliação e percepção dos participantes.

Este trabalho pretendeu colaborar com os estudos em avaliação e percepção linguística sobre o português brasileiro falado na fronteira do Rio Grande do Sul, mais especificamente sobre a avaliação e percepção dos residentes da capital Porto Alegre. Espera-se que os resultados apresentados, voltados especificamente para a fala de uma localidade da fronteira do Rio do Grande do Sul com país de fala hispânica, estimulem novas pesquisas sobre o tema, abrangendo não apenas outras cidades fronteiriças, mas também outras regiões do estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de. **A variação das oclusivas dentais na comunidade bilíngue de Flores da Cunha: uma análise quantitativa**. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- AMARAL, L. I. C. Centeno. A importância de variáveis estilístico-discursivas para as análises de fenômenos lingüísticos variáveis. In: VANDRESEN, P. (ed.). **Variação e mudança no português falado da região sul**. Pelotas: EDUCAT, 2002. p. 47-68.
- AMARAL, M. P. do. Crenças e atitudes linguísticas. In: BRISOLARA, L. B.; TAGLIANI, D. C. **Estudos da linguagem: diferentes olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- BISOL, Leda. **A palatalização e sua restrição variável**. Estudos, Salvador, n. 5, p. 163-77, 1986.
- _____. **O clítico e seu status prosódico**. Revista de Estudos de Linguagem. Belo Horizonte: UFMG, v.9, n.1, p. 5-30, 2000.
- _____. **A degeminação e a elisão no VARSUL**. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (orgs.) Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 231-250, 2002.
- _____. **A neutralização das átonas. D.E.L.T.A.** - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 19, p. 267-276, 2003.
- _____. **Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. D.E.L.T.A.** - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.20, ESPECIAL, p. 59-70, 2004.
- _____. **O clítico e seu hospedeiro**. Letras de Hoje. Porto Alegre, n.141, p.163-184, 2005.
- BISOL, Leda; HORA, Dermeval. **Palatalização da oclusiva dental e fonologia lexical**. Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Lingüística. Coimbra: APL, p.61-80, 1993.
- BISOL, Leda ; MAGALHÃES, José Sueli de . **A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições**. Revista da Abralín, v. III, p. 195-216, 2005.
- BLANK, Marcell. **Percepção e conhecimento lingüístico na aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português)**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2019.
- BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. London: George Allen and Unwin Ltd., 1973 [1933].
- BOERSMA, Paul & WEENINK, David. “Praat: doing phonetics by computer.”, 2014.
- BRIGHT, William O. **Las dimensiones de la sociolingüística**. Em Antologia de estudios de etnolingüística y sociolingüística, Galvin P., Lastra de Suárez. (ed) México, Unam.
- BRISOLARA, L. B.; VANDRESEN, P.; MATZENAUER, C. L. **O prestígio lingüístico como limitador da autonomia**. In: II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras – Anais do FILE II. Pelotas, 2002.

_____, L. B. **A prosodização dos clíticos pronominais no sul do Brasil: uma análise variacionista com base na elevação da vogal átona /e/**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004a.

_____, L. B. **O comportamento da vogal átona /e/ de clíticos em cidade de fronteira com o Uruguai**. In: II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE) - Anais. João Pessoa: Idéia, 2004b.

_____, L. B. **Cliticização pronominal no Sul do Brasil: uma abordagem à luz da fonologia prosódica**. In: VANDRESEN, P. Variação, mudança e contato linguístico no português da Região Sul. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 169-183.

_____, L. B. **Os clíticos pronominais no português brasileiro e sua prosodização**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008a.

_____, L. B. **A elevação das vogais átonas /e/ e /o/ de clíticos pronominais na comunidade de Santana do Livramento**. In: ESPIGA, J.; ELIZAINCÍN, A. Español y portugués: um (velho) novo mundo de fronteiras e contatos. Pelotas: EDUCAT, 2008b. p. 107-127.

BRISOLARA, L. B.; MATZENAUER, C. L. B.; VANDRESEN, P. **A palatalização das plosivas coronais como inserção de traços**. In: 5o Encontro do CELSUL, 2003, Curitiba-PR. Anais do 5o Encontro do CELSUL. Curitiba, 2003.

BRISOLARA, L. B.; MATZENAUER, C. L. B. **O comportamento da vogal átona /E/ de clíticos pronominais e os processos de sândi**. In: 6o Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 2004, Florianópolis. Anais do 6o Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 2004.

CALVET, L. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2a ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

_____. **Dicionário de lingüística e gramática**. 14. ed., Petrópolis, Vozes, 1988.

_____. **Dicionário de lingüística e gramática**. 15.ed. São Paulo: Vozes, 1991.

_____. **Problemas de Lingüística Descritiva**. 15. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. **Listener perceptions of sociolinguistic variables: the case of (ing)**. Tese de Doutorado. Stanford University, 2006. 282f. URL http://www.ling.ohio-state.edu/~kbck/KCK_diss.pdf

_____. **The nature of sociolinguistic perception**. In: Language Variation and Change, vol. 21, 135–156, 2009.

_____. **“Sociolinguistics and Perception.”** Language and Linguistic Compass: —. 10.1111/j.1749-818X.2010.00201.x <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00201.x> [Google Scholar]

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CARDOSO, D. P. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros**. São Paulo: Blucher, 2015.

CLEMENTS, G.N. **The geometry of phonological features**. In: Phonology yearbook, Cambridge, n. 2, p. 225-52, 1985.

CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P. **Dialectology**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2004 [1998].

CHOMSKY, N. & HALLE, M. **The sound patterns of English**. New York, Harper & Row, 1968.

DUTRA, E. de O. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no município do Chuí**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ECKERT, Penelope. **Variation, convention, and social meaning**. In: Annual Meeting of the Linguistic Society of America. Oakland CA, 2005.

_____. **Variation and the indexical field**. In: Journal of Sociolinguistics, Stanford University, p. 453-476, 2008.

_____. **Tree Waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation**. In: Annual Review of Anthropology, vol. 41, 87-100, 2012.

ESPIGA, J. W. da R. **O Português dos Campos Neutrais**. Um estudo sociolinguístico da lateral pos-vocálica nos dialetos fronteiriços de Chuí e Santa Vitória do Palmar. 2001. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ESPIGA, J. W. da R. **O contato com o espanhol na sincronia: análises contrastivas de dialetos do português fronteiriço**. 2009. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Jorge_Espiga.htm.

FAGGION, Carmen Maria. **Atitudes em relação a dialetos regionais**. Unpublished seminar paper. Porto Alegre: Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1982.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2007.

FREITAG, R. M. K. **Banco de dados Falaes Sergipanos**. Working Papers em Linguística, v. 14, n. 2, p. 156-164, 2013.

FREITAG, R. M. K. **Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2014.

FREITAG, R. M. K., SEVERO, C. G., ROST-SNICHELOTTO, C. A., TAVARES, M. A. **Como os brasileiros acham que falam?** Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. Todas as Letras, n. 18, v.2, p. 64--84, 2016.

FREITAG, Raquel Meister; MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. **Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda:**

potencialidades e limitações. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 917-944, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-57942012000300009>.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HORA, Dermeval da. **A palatalização das oclusivas dentais: variação e representação não linear**. Porto Alegre: PUCRS, 1990. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1990.

_____. **A palatalização das oclusivas dentais: contextos lingüísticos favorecedores e inibidores**. *Euc. e Comp. Teresina*, v. 3, n. 1/2, p. 33-46, jan.-dez. 1991.

_____. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ e as restrições sociais**. *Garphos*, v. 2, n. 1, p. 116-25, 1997.

HYMES, Dell. "Models of interaction of language and social life." In: Gumperz, John J. & Hymes, Dell (Eds.), **Directions in Sociolinguistics**, pp. 35-71. New York: Holt, Rinehart and Wilson, 1972.

_____. **Foundations of Sociolinguistics**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

_____. "On communicative competence." In: Brumfit, C. J. & Johnson, K. (Eds.), **The Communicative Approach to Language Teaching**, pp. 5-26. Oxford: Oxford University Press, 1991 [1979].

KAMIANECKY, Fernanda. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades de Porto Alegre e Florianópolis: uma análise quantitativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

KIESLING, Scott F. **Constructing identity**. In: Chambers, J. K. & Schilling, Natalie (Eds.), *The handbook of language variation and change*, pp. 448-467. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2 ed., 2013.

KRUG, Marcelo. **Identidade e comportamento lingüístico na percepção da comunidade plurilíngüe alemão-italiano-português de imigrante - RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1972]. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso.

_____. **Sociolinguistique**. Les Editions de Minut. Paris, 1976.

_____. **Modelos sociolingüísticos**. Madrid, Cátedra, 1983.

LAMBERT, William W. e LAMBERT, Wallace E. **Psicologia social**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

LEVSHINA, Natalia. **How to do Linguistics with R: Data exploration and statistical analysis**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

LLAMAS, Carmen; MULLANY, Louise; STOCKWELL, Peter (ed.). **The Routledge companion to sociolinguistics**. London and New York: Routledge, 2006.

LÓPEZ MORALES, H. Sociolinguística. Madrid: Gredos, 2004.

LOREGIAN-PENKAL, L. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul. 2004.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LYONS, J. **Semântica** – I. Porto, Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

MARTINS, G; CORNACCHIONE, E. **Item de Likert e Escala de Likert.** Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 1-5, jan./abr. 2021.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje.** Barcelona: Ariel, 1998.

NARO, A. **O dinamismo das línguas.** In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.

OUSHIRO, L. **Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo.** São Paulo: USP, 2014. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015.

_____. **Introdução à Estatística para Linguistas.** 2017.

_____. **Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolingüística.** Estudos Linguísticos e Literários, n. 63, p. 304-325, 2019.

OLIVEIRA, Samuel. **SIGNIFICAÇÃO SOCIAL DO INGLIDING DO FALAR PORTO-ALEGRENSE:PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA.** Porto Alegre: UFRGS, 2022.

OLIVEIRA, Solange. **Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares.** ReVEL, v. 5, n. 9, 2007.

PATRICK, Peter L. “The speech community.” In: **The handbook of language variation and change.** Malden, MA: Blackwell, 2002.

PEPERKAMP, Sharon Andrea. **Prosodic Word.** Ph.D. Dissertation. University of Amsterdam, 1997.

PEREIRA, Ivelã; COELHO, Izete Lehmkuhl. **O uso variável das formas anafóricas no acusativo.** Letrônica, v. 6, n. 1, p. 288-318, jan./jun., 2013.

PINHO, Antônio José. **A VARIAÇÃO DA LATERAL POSVOCÁLICA /L/ NO PORTUGUÊS DO BRASIL.** Work. pap. linguíst., n.2.: 67-88, Florianópolis, 2010.

PIRES, Lisiane Buchholz. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ em São Borja, RS.** Porto Alegre: PUCRS, 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

PRESTON, D. **Perceptual Dialectology: Nonlinguists’ Views of Area Linguistics.** Dordrecht — Holanda/Providence: Foris Publications, 1989.

QUEDNAU, L. R. **A lateral pós-vocálica no Português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear.** Porto Alegre, 1993. Tese (Mestrado) UFRGS. 193.

RICHARDS L. C.; SCHMIDT, R. **Longman dictionary of language teaching & applied linguistics**. Edinburg Gate: Pearson Education Limited, 2002.

_____. **A vocalização variável da lateral**. In: Letras de Hoje. v.29, n. 4, p. 143-51, dez. 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Susiele Machry da. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho - RS. 2009**. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVERSTEIN, Michael. 2003. **Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life**.

Language and Communication 23: 193–229.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

TASCA, M. **A lateral em coda silábica no Sul do Brasil**. Porto Alegre, 1999. Tese (Doutorado em Letras (Linguística Aplicada)) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VANDRESEN, P. **Os clíticos no português da fronteira gaúcha: Chuí, Jaguarão e Pelotas**. In: Anais da XX Jornada do GELNE – João Pessoa (PB). 2004. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2004/PDF/Paulino%20Vandresen.pdf>.

VIEIRA, M. José Blaskovski. **As vogais médias postônicas: uma análise variacionista**. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.) Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VIGÁRIO, Marina Cláudia. **On the prosodic status of stressless function words in European Portuguese**. In: HALL, T. Alan; KLEINHENZ, Ursula. Studies on the phonological word. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 255-294, 1999.

_____. **The prosodic Word in European Portuguese**. Lisboa: Universidade de

Lisboa, 2001. Tese (Doutorado), Universidade de Lisboa, 2001.

WEINREICH, Uriel. **Lingue in contatto**. Trad. Giorgio Raimondo Cardona. Torino: Editore Boringhieri, 1974.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. Tradução de Marcos Bagno.

APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados (questionário)

Prezado/a participante da pesquisa sobre as características sociais da fala em português brasileiro,

Tu estás participando de um teste de avaliação das características sociais da fala de duas mulheres. Para tanto, nós te convidamos a avaliar, a partir de perguntas pré-estabelecidas, dois áudios, cada um produzido por uma mulher.

O teste dura até 20 minutos. Tu podes fazer uma curta pausa para descansar desde que não feches a tela.

Todas as respostas dadas aos testes permanecerão anônimas. No entanto, pedimos que tu forneças informações básicas ao final do teste para que possamos avaliar se tuas escolhas estariam relacionadas a alguma característica informada. Essas informações a teu respeito não serão tornadas públicas em nenhum momento.

Em anexo à mensagem que contém este teste, segue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para tua leitura. O teu consentimento ao que nesse Termo está informado é dado ao clicar na opção "Aceito participar desta pesquisa".

Muito obrigado/a,

Matheus Martins Pires e Cláudia Regina Brescancini

☐ Aceito participar desta pesquisa.

☐ Não aceito participar desta pesquisa



Obrigado por participar desta pesquisa!

Tu vais ouvir dois pequenos trechos de gravações com diferentes pessoas. Enquanto tu ouves, tentas criar uma imagem mental da pessoa que está falando: como ela é fisicamente, sua personalidade, ocupação, onde vive etc.

Tu podes ouvir cada trecho quantas vezes quiseres!

Tu estás pronto?

☐ Pronto!

▶ 0:00 / 0:12 ———— 🔊 ⋮

Falante 1

Para ti, esta pessoa parece...

(Escolhe uma opção em cada linha, conforme o grau de intensidade que consideras mais adequado)

	Muito Pouco	Pouco	Nem pouco nem muito	Muito	Demais
Feminina	☐	☐	☐	☐	☐
Inteligente	☐	☐	☐	☐	☐
Formal	☐	☐	☐	☐	☐
Agradável	☐	☐	☐	☐	☐
Ter um jeito de falar diferente do teu	☐	☐	☐	☐	☐
Ser de uma cidade diferente da tua	☐	☐	☐	☐	☐





▶ 0:00 / 0:12 — 🔊 ⓘ

Falante 1

Ainda com relação ao áudio que tu acabaste de ouvir, considera as perguntas que se seguem e assinala apenas uma das alternativas contidas em cada pergunta!

a) Qual faixa etária melhor se encaixaria para essa pessoa?

☐ Entre 18 anos e 29 anos

☐ Entre 30 e 49 anos

☐ Entre 50 e 69 anos

☐ Mais de 70 anos

b) Tu achas que essa pessoa estudou...

☐ Até o Ensino Fundamental I

☐ Até o Ensino Fundamental II

☐ Até o Ensino Médio

☐ Até o Ensino Superior

☐ Nunca frequentou a escola

c) Tu achas que essa pessoa pertence à...

☐ Classe baixa

☐ Classe média baixa

☐ Classe média

☐ Classe média alta

☐ Classe alta

d) Tu achas que essa pessoa é natural de qual região do estado do Rio Grande do Sul? (é possível marcar mais de uma alternativa)

☐ Litoral (Torres, Rio Grande, Chuí, entre outras)

☐ Serra (Gramado, Caxias do Sul, Vacaria, entre outras)

☐ Pampa (Bagé, Dom Pedrito, Aceguá, entre outras)

☐ Missões (Porto Xavier, São Miguel das Missões, Santo Antônio das Missões, entre outras)

☐ Fronteira (São Borja, Uruguai, Santana do Livramento, entre outras)

☐ Outro estado do Brasil (identifique abaixo)

e) Tu achas que essa fala que ouviste tem influência da cultura...

☐ Alemã

☐ Italiana

☐ Espanhola

☐ Açoriana

☐ Outra

▶ 0:00 / 0:12 — 🔊 ⋮

Falante 1

Sobre o áudio que tu ouviste, tu achas que esta pessoa deve ser... (Assinale todas as alternativas que achar pertinente)

☐ Alta

☐ Trabalhadora

☐ Caipira

☐ Branca

☐ Preguiçosa

☐ Nerd

☐ Extrovertida

☐ Mal-educada

☐ Maconheira

☐ Sincera

☐ Metida

☐ Gay/Lésbica

☐ Solidária

☐ Ligada à família

☐ Articulada

☐ Confiável

☐ Religiosa

☐ Descolada

☐ Confiante

☐ Conservadora

☐ Sofisticada

Tiveste alguma outra percepção sobre essa pessoa? Se sim, qual? Descreva abaixo. (opcional)

Quais características da fala que tu acabaste de ouvir foram responsáveis pela(s) resposta(s) que tu fornecestes?

O quanto tu te identificas com a cultura gaúcha?

	Muito Pouco	Pouco	Nem pouco nem muito	Muito	Demais
Identificação com a cultura gaúcha	☐	☐	☐	☐	☐

Quais práticas no teu dia a dia são responsáveis pela resposta que tu forneceste acima?





Dados pessoais

Por fim, por favor, me fala um pouco sobre ti:

Gênero

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não-binário

Como tu te identificas? (Escolha apenas uma opção)

☐ Branco

☐ Asiático

☐ Preto

☐ Outro

☐ Índio

Qual a tua idade? (Escolha apenas uma opção)

☐ Entre 18 anos e 29 anos

☐ Entre 30 e 49 anos

☐ Entre 50 e 69 anos

☐ Mais de 70 anos

Qual a tua escolaridade? (Escolha apenas uma opção)

☐ Até o Ensino Fundamental I

☐ Até o Ensino Fundamental II

☐ Até o Ensino Médio

☐ Até o Ensino Superior

☐ Nunca frequentou a escola

Demais características sociais...

Ocupação

Local de Nascimento

Bairro em que mora



APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nós, Matheus Martins Pires e Cláudia Regina Brescancini, responsáveis pela pesquisa *Da fronteira à capital: percepção e avaliação de processos fonológicos variáveis do Português Brasileiro no Rio Grande do Sul*, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário neste estudo.

Esta pesquisa pretende analisar características presentes na fala em português brasileiro e a possível influência dos significados sociais dessa fala para indivíduos naturais de Porto Alegre. Acredita-se que ela seja importante porque as falas selecionadas reforçam noções linguísticas e sociais relevantes para a área da variação da língua falada em sociedade. Assim, considera-se necessário buscar, por meio de pesquisa científica, formas de compreender como indivíduos da capital do Rio Grande do Sul reagem a uma determinada fala em português brasileiro, na busca por crenças populares que contribuam para a caracterização social e linguística de comunidades brasileiras.

Para a realização da pesquisa, serão selecionados 90 indivíduos, naturais de Porto Alegre, do sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos. Sua participação constará de ouvir áudios contendo breves trechos de fala em português brasileiro e, posteriormente, de responder um formulário on-line sobre aspectos sociais e culturais que possam ser associados aos indivíduos que produziram esses trechos de fala.

É possível que aconteça o seguinte desconforto ou risco: cansaço devido à extensão do instrumento.

Salientamos que não há benefícios financeiros com relação à participação na pesquisa.

Sua participação resultará em dados estatísticos importantes para a descrição e análise sobre crenças populares, contribuindo para a caracterização social e linguística de comunidades brasileiras.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer informação sobre o estudo, bastando para isso entrar em contato, com os pesquisadores Cláudia Regina Brescancini, no telefone (51) 99236-1851, ou Matheus Martins Pires, no telefone (51) 98686-1971, a qualquer hora.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS), em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681/prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS, e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. O Comitê de Ética é um órgão independente constituído por profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Ao assinar e rubricar todas as páginas deste documento, você, de forma voluntária e esclarecida, nos autoriza a utilizar todas as informações de natureza pessoal que constam em sua ficha social para finalidade de pesquisa e realização deste estudo. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, autorizando o uso, compartilhamento e publicação dos meus dados e informações de natureza pessoal para essa finalidade específica.

Assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal

Assinatura de uma testemunha

DECLARAÇÃO DO PROFISSIONAL QUE OBTVEU O CONSENTIMENTO

Expliquei integralmente este estudo ao participante. Na minha opinião e na opinião do participante, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Data: _____

Assinatura do Investigador

Nome do Investigador (letras de forma)